



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA APLICADA - PPGEA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ECONOMIA APLICADA

ELIEZER DA COSTA BORGES JUNIOR

**FORMAÇÃO ACADÊMICA E MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE
OS EGRESSOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA,
MATEMÁTICA E ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UFPA CAMPUS
ABAETETUBA/PA.**

Belém, PA
2025

ELIEZER DA COSTA BORGES JUNIOR

**FORMAÇÃO ACADÊMICA E MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE
OS EGRESSOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA,
MATEMÁTICA E ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UFPA CAMPUS
ABAETETUBA/PA.**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em Economia Aplicada. Área de Concentração: Economia Aplicada ao Setor Público. Linha de Pesquisa: Macroeconomia e Finanças Públicas.

Orientador: Prof. Dr. José Raimundo Barreto Trindade.

Belém, PA
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B732f Borges Junior, Eliezer da Costa.
 FORMAÇÃO ACADÊMICA E MERCADO DE TRABALHO:
 UM ESTUDO SOBRE OS EGRESSOS DOS CURSOS DE
 GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA, MATEMÁTICA E
 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UFPA CAMPUS
 ABAETETUBA/PA. / Eliezer da Costa Borges Junior, . — 2025.
 110 f. : il. color.

 Orientador(a): Prof. Dr. Jose Raimundo Barreto Trindade
 Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
 Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-
 Graduação em Economia, Belém, 2025.

 1. formação acadêmica. 2. egressos. 3. inserção
 profissional. 4. ensino superior. 5. mercado de trabalho. I.
 Título.

ELIEZER DA COSTA BORGES JUNIOR

**FORMAÇÃO ACADÊMICA E MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE
OS EGRESSOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA,
MATEMÁTICA E ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UFPA CAMPUS
ABAETETUBA/PA.**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Mestre em Economia Aplicada. Área de Concentração: Economia Aplicada ao Setor Público. Linha de Pesquisa: Macroeconomia e Finanças Públicas.

Orientador: Prof. Dr. José Raimundo Barreto Trindade.

Data de aprovação: ____/____/____

Conceito:

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José Raimundo Barreto Trindade
Orientador - UFPA/PPGE

Prof. Dr. Harley Silva
Membro Interno – UFPA/PPGE

Prof. Dr. José Nazareno Araújo dos Santos
Membro Interno – UFPA/PPGE

Prof. Dr. Giancarlo Livman Frabetti
Membro Externo– UFPA/FACECON

Dedico esta dissertação, com muito carinho e gratidão, a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

À minha família, que sempre foi o alicerce do meu crescimento, pelo amor incondicional, apoio constante e incentivo em todas as etapas. Em especial, aos meus pais, cujas orientações e exemplos de vida foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. À minha namorada, pelas palavras de carinho e motivação, e aos meus irmãos, pelo apoio contínuo e pelas palavras de ânimo nos momentos mais desafiadores.

Ao meu orientador, Professor Doutor José Raimundo Barreto Trindade, pela sua dedicação, generosidade e orientação sempre disponível, que foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus amigos, que se tornaram uma verdadeira família ao longo dessa jornada, pela amizade, apoio e companheirismo, especialmente aos que estiveram ao meu lado durante o Mestrado: Carlos, Diogo, Emanuel, Glayce e Nerivane, com quem compartilhei momentos de aprendizado, desafios e conquistas.

Ao meu chefe imediato, Rafael Higor Pereira Nascimento, e aos meus colegas de trabalho, pelo incentivo e apoio ao longo de todo o percurso, sempre com palavras de motivação e compreensão.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta etapa fosse possível, meu sincero agradecimento.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração de diversas pessoas e desta instituição renomada chamada Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Abaetetuba, que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a realização desta dissertação. Primeiramente, agradeço a Deus pela força, sabedoria e perseverança que me permitiram chegar até aqui.

Ao meu orientador José Raimundo Barreto Trindade, pelo acompanhamento atencioso, pela paciência, pelo incentivo e pelas valiosas orientações ao longo de toda essa jornada. Sem sua orientação, este trabalho não teria alcançado a profundidade e a qualidade que ele possui.

Aos professores e colegas do Programa de Pós-graduação em Economia Aplicada - PPGEA, pela troca de experiências e aprendizado mútuo. A convivência com todos foi fundamental para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

Por fim, agradeço aos profissionais e ex-alunos (egressos) que participaram da pesquisa, respondendo aos questionários, compartilhando suas experiências e conhecimentos, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento desta Dissertação de Mestrado.

RESUMO

A presente dissertação teve como objetivo investigar de que maneira a formação acadêmica influencia a inserção no mercado de trabalho dos egressos dos cursos de Pedagogia, Matemática e Engenharia de Produção da Universidade Federal do Pará (UFPA) no Campus Abaetetuba. A pesquisa pautou-se pela análise da correspondência entre a formação superior recebida e as demandas do mercado profissional, considerando, ainda, os níveis de satisfação, expectativas profissionais e percepção dos egressos sobre o contexto laboral local. O estudo adotou uma abordagem metodológica mista, de natureza predominantemente qualitativa, com suporte em técnicas de estatística descritiva, que usam índices como média e mediana para resumir os dados. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico e entrevistas semiestruturadas, aplicadas aos ex-alunos formados entre os anos de 2019 e 2022. Os resultados evidenciam que a maioria dos egressos se encontra inseridos profissionalmente em áreas compatíveis com sua formação acadêmica, sinalizando a efetividade dos cursos na promoção da empregabilidade regional. Constatou-se, também, a relevância da UFPA como agente estratégico para o desenvolvimento socioeconômico do município de Abaetetuba, especialmente diante de sua atuação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Contudo, é necessário um contínuo alinhamento entre os currículos ofertados e as transformações do mercado de trabalho, bem como o fortalecimento de políticas públicas que ampliem a integração entre universidade e sociedade. O estudo contribui, assim, para o aprimoramento da gestão acadêmica e das políticas educacionais voltadas à interiorização do ensino superior na Amazônia Paraense.

Palavras-chave: formação acadêmica; egressos; inserção profissional; ensino superior; mercado de trabalho; UFPA.

ABSTRACT

This dissertation aimed to investigate how academic training influences the labor market integration of graduates from the Pedagogy, Mathematics, and Production Engineering programs at the Federal University of Pará (UFPA), Abaetetuba Campus. The research was guided by an analysis of the correspondence between the higher education received and the demands of the professional market, while also considering graduates' satisfaction levels, professional expectations, and perceptions of the local labor context. A mixed-methods approach was employed, predominantly qualitative in nature, supported by descriptive statistical techniques. Data collection was conducted through an electronic questionnaire and semi-structured interviews with alumni who completed their degrees between 2019 and 2022. The findings indicate that the majority of graduates are professionally engaged in areas aligned with their academic backgrounds, highlighting the effectiveness of the programs in promoting regional employability. The study also confirmed the strategic role of UFPA as a catalyst for the socioeconomic development of the municipality of Abaetetuba, particularly through its activities in teaching, research, and outreach. However, ongoing alignment between curricular offerings and labor market transformations is necessary, along with the strengthening of public policies that foster greater integration between the university and society. This study therefore contributes to the improvement of academic management and educational policies aimed at the regionalization of higher education in the Brazilian Amazon.

Keywords: academic training; graduates; professional insertion; higher education; job market; UFPA.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Número de nascidos vivos entre 1994-2023 em Abaetetuba – PA.....	33
Gráfico 2 –	Índice de desenvolvimento da educação básica em escolas públicas no Brasil e na cidade de Abaetetuba, 2017 – 2023.....	36
Gráfico 3 –	Evolução da pontuação do Enem (pontuação média) no Brasil, Abaetetuba, Cametá e Igarapé Miri entre 2017 – 2022.....	38
Gráfico 4 –	Pontuação do Enem de acordo com o teste de gênero, 2022.....	39
Gráfico 5 –	Graduados por especialidade em Abaetetuba, 2022.....	41
Gráfico 6 –	Graduados por Universidades em Abaetetuba, 2022.....	42
Gráfico 7 –	População total x trabalhadores contratados em Abaetetuba, 2022.....	43
Gráfico 8 –	Trabalhadores contratados em 2022 (em mil) em Abaetetuba, Cametá e Mocajuba.....	44
Gráfico 9 –	Empregados por setor econômico em Abaetetuba em 2022.....	45
Gráfico 10 –	Empregados por setor econômico e divisões econômicas em Abaetetuba entre 2016 – 2022.....	46
Gráfico 11 –	Empregados por sexo e faixa etária em Abaetetuba em 2022.....	48
Gráfico 12 –	Entrevistados por faixa etária.....	66
Gráfico 13 –	Entrevistados por gênero.....	67
Gráfico 14 –	Estado civil dos egressos.....	68
Gráfico 15 –	Entrevistados em relação à moradia	69
Gráfico 16 –	Carga horária semanal de trabalho.....	71
Gráfico 17 –	Nível de escolaridade atual.....	72
Gráfico 18 –	Empregado atualmente na área do curso de graduação concluído na UFPA.....	74
Gráfico 19 –	Cargo atual.....	75
Gráfico 20 –	Motivo pelo qual não está empregado (a) na área do curso de graduação concluído.....	76
Gráfico 21 –	Quanto tempo após a conclusão do curso conseguiu seu primeiro emprego na área?.....	77
Gráfico 22 –	Renda mensal.....	78
Gráfico 23 –	Sua avaliação da sua formação pela UFPA em relação às exigências do mercado de trabalho.....	80

Gráfico 24 –	Quais são suas expectativas de crescimento profissional na área em que você se formou na UFPA?	83
Gráfico 25 –	Avaliação sobre as oportunidades de emprego na área em que você se formou na cidade de Abaetetuba.....	84
Gráfico 26 –	Você acredita que o mercado de trabalho em Abaetetuba valoriza adequadamente os profissionais da sua área de formação?.....	86
Gráfico 27 –	O mercado de trabalho na sua área, em Abaetetuba, tem se expandido, estagnado ou retraído nos últimos anos?	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Quantidade de discentes matriculados na graduação, pós-graduação, docentes efetivos e substitutos e técnicos administrativos em educação, cursos de graduação e pós-graduação por campus da UFPA.....	17
Tabela 2 –	Cidades médias no estado do Pará.....	25
Tabela 3 –	Tipo de instituição em que você trabalha.....	75
Tabela 4 –	Competências e habilidades adquiridas na sua graduação úteis para sua inserção no mercado de trabalho.....	81
Tabela 5 –	Principais lacunas e desafios na sua formação que impactam a inserção no mercado de trabalho.....	81
Tabela 6 –	Você se sente satisfeito (a) com a sua carreira na área em que se graduou na UFPA?.....	82
Tabela 7 –	Quais os principais desafios enfrentados pelos profissionais formados na sua área no mercado de trabalho em Abaetetuba?.....	86

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Cabae	Campus Universitário de Abaetetuba
Consep	Conselho Superior de Ensino e Pesquisa
<i>Covid 19</i>	Coronavírus SARS-CoV-2
Datasus	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
Facet	Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia
Gepem	Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Iciter	Instituto de Ciências da Terra
<u>Ideb</u>	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
Ies	Instituições de Ensino Superior
Ifis	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
ILE	do Instituto de Linguagem e Educação
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Inta	Instituto Superior de Teologia Aplicada
Nef	Núcleo de Estudos Fluviais
Nepem	Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Matemática
PDI	Plano de Desenvolvimento Individual
Pib	Produto Interno Bruto
Pibid	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
Proexia	Programa de Extensão Inclusiva Avançada
Reuni	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
UBS	Unidades Básicas de Saúde
Ufat	Universidade Federal da Amazônia Tocantins
UFPA	Universidade Federal do Pará
Unibta	Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada

SUMÁRIO

1 Introdução.....	12
2 Ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao desenvolvimento socioeconômico local do campus universitário de Abaetetuba.....	14
2.1 A UFPA e a Sua Contextualização – Interiorização.....	14
2.2 Núcleo de ensino, pesquisa e extensão em matemática (NEPEM) – UFPA campus Abaetetuba.	19
2.3 Ações de Ensino- UFPA/Campus Abaetetuba	20
2.4 Ações de Extensão- UFPA/Campus Abaetetuba.....	21
2.5 Ações de Pesquisa- UFPA/Campus Abaetetuba	23
3 AS CIDADES MÉDIAS NO ESTADO DO PARÁ: SUA RELEVÂNCIA.....	24
3.1 A Cidade Média de Abaetetuba e Sua Influência Regional	30
3.2 Análises do mercado de trabalho, da renda, saúde e educação no município de Abaetetuba	31
3.2.1 Saúde em Abaetetuba	31
3.2.2 Educação em Abaetetuba.....	33
3.2.3 Renda per capita de salários formais em Abaetetuba em comparação à renda per capita dos servidores públicos da Universidade Federal do Pará- UFPA, campus Abaetetuba	34
3.2.4 Indicadores Educacionais (IDEB) análise comparativa Brasil x Abaetetuba	36
3.2.5 População total x população ocupada em Abaetetuba.....	43
3.2.6 Trabalhadores por faixa etária e gênero	48
4 O Papel da Universidade Federal do Pará no Desenvolvimento local de Abaetetuba.....	50
4.1 A Política de Interiorização da UFPA e o Desenvolvimento na Amazônia.....	52
4.2 O Estabelecimento e a Importância Social e Econômica do Campus da UFPA em Abaetetuba	56
4.3 A inserção profissional dos egressos	59
5 Metodologia.....	61
5.1 Delineamento da pesquisa.....	61
5.2 Universo, amostra e instrumentos.....	62
5.3 Procedimentos de coleta e análise dos dados	63

6 O papel da UFPA na qualificação do mercado de trabalho de Abaetetuba.....	64
6.1 Quem são os egressos da UFPA	64
6.2 A inserção no mercado de trabalho dos egressos da UFPA	73
6.3 Expectativas e satisfação profissional dos egressos da UFPA	80
6.4 As dificuldades do mercado de trabalho em Abaetetuba.....	86
6.5 As expectativas dos egressos da UFPA.....	89
6.6 Análise triangular das variáveis sobre os egressos da UFPA com os indicadores daquele município.....	92
7 Considerações Finais	93
Referências.....	101
Anexo A - Questionário: Perspectivas dos egressos da graduação em Pedagogia da UFPA sobre o mercado de trabalho em Abaetetuba.....	106

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento é tema central na Economia Política e envolve transformações qualitativas que afetam diretamente a vida das pessoas. Instituições como universidades e institutos federais têm papel essencial nesse processo, principalmente pela oferta de formação técnica e científica. Com a ampliação da rede federal via Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a presença dessas instituições passou a impactar positivamente os indicadores sociais e econômicos locais, sobretudo em regiões periféricas como a Amazônia Paraense. Nesse contexto, o papel da UFPA é central na promoção do desenvolvimento regional por meio da educação superior.

Considerando essas especificidades, o problema colocado neste trabalho refere-se ao papel que a formação acadêmica dos egressos da UFPA no Campus de Abaetetuba exerce no mercado de trabalho daquela localidade. Para nortear o esclarecimento da pergunta acima, foram formuladas as seguintes hipóteses:

- i) Os egressos da UFPA - Campi Abaetetuba que possuem os maiores salários atuam fora da região de Abaetetuba;
- ii) A formação acadêmica proporciona vantagem competitiva na inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- iii) A presença de um campus da UFPA em municípios de baixa renda, como em Abaetetuba-PA, promove alterações no perfil socioeconômico local ao atrair indivíduos com renda per capita superior à média do município.

O objetivo geral deste trabalho é investigar de que maneira a formação acadêmica impacta o mercado de trabalho dos egressos da UFPA - Campus Abaetetuba. Os objetivos específicos são os seguintes: i) Verificar a inserção no mercado de trabalho dos egressos dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Matemática e graduação em Engenharia de Produção no campus da UFPA/Abaetetuba; ii) Identificar expectativas e satisfação profissional dos egressos dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Matemática e graduação em Engenharia de Produção no campus da UFPA/Abaetetuba; iii) Demonstrar a percepção dos egressos dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Matemática e graduação em Engenharia de Produção no campus da UFPA/Abaetetuba sobre o Mercado de Trabalho em Abaetetuba.

A pesquisa analisou o desenvolvimento local do município de Abaetetuba (PA), com foco nas condições do mercado de trabalho, características econômicas e, principalmente, na relevância da UFPA nesse processo. O estudo destaca a importância de avaliar políticas públicas para aprimorar futuras ações, ressaltando que o conhecimento da história e dos resultados de políticas educacionais é fundamental para sua eficácia. A expansão do ensino superior e a inserção dos egressos no mercado de trabalho são centrais, servindo de base para novos projetos e avaliações educacionais, além de fornecer informações úteis para pesquisadores e gestores públicos.

Foram analisados os impactos da política de expansão e interiorização do ensino superior, especialmente nos cursos de Pedagogia, Matemática e Engenharia de Produção, e suas relações com o mercado de trabalho local. A pesquisa investigou como a formação universitária contribui para a inserção laboral dos egressos, considerando oportunidades de estágio, monitoria e experiências profissionais durante a graduação. O objetivo foi compreender a realidade dos ex-alunos após a conclusão do curso e identificar fatores que facilitam sua entrada no mercado de trabalho.

O estudo também abordou a dinâmica econômica de Abaetetuba, marcada por transformações históricas e mudanças no regime de acumulação que influenciaram a organização espacial e o mercado de trabalho do município. A participação do município na economia regional e a influência das estruturas produtivas locais foram analisadas para apontar caminhos que favoreçam a inserção de pessoas desocupadas no sistema produtivo. Os resultados destacam a necessidade de políticas públicas que promovam o bem-estar social, a redução das desigualdades e dos impactos ambientais, com potencial de replicação em outros municípios.

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem mista, com predominância qualitativa, suportada por técnicas de estatística descritiva, e classifica-se como exploratória e descritiva (Gil, 2017; Creswell, 2014). Os dados foram coletados por meio de questionários eletrônicos e entrevistas semiestruturadas aplicados a uma amostra de egressos dos cursos de Pedagogia, Matemática e Engenharia de Produção, formados entre 2019 e 2022. A análise concentra-se em compreender a trajetória acadêmica e profissional desses indivíduos, os fatores que facilitam ou dificultam sua inserção laboral e a contribuição da UFPA para o desenvolvimento socioeconômico de Abaetetuba e seu entorno.

2 AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO LOCAL DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA.

2.1. A UFPA e sua Contextualização – Interiorização

O município de Abaetetuba, no Pará, enfrenta desafios típicos da região amazônica, como a precariedade na infraestrutura de escoamento da produção e a necessidade de fortalecer as organizações locais. Sua economia, historicamente baseada em atividades extrativistas e agrícolas, passou por mudanças que demandam novas estratégias de desenvolvimento. Nesse contexto, a qualificação profissional e o fortalecimento institucional tornam-se fundamentais. Em 2025, foi criada a Agenda de Desenvolvimento da Região Baixo Tocantins, iniciativa que busca integrar setores diversos para promover o desenvolvimento sustentável. A valorização da cultura local é um dos pilares centrais dessa agenda.

Com cerca de 171 mil habitantes, Abaetetuba apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,628 e uma taxa de escolarização elevada entre crianças de seis a 14 anos, mas ainda enfrenta problemas como mortalidade infantil e baixa renda per capita. O Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 12.150 está abaixo da média estadual, e na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições de 87 de 144 municípios do estado e nas 4346 de 5570 entre todos os municípios, revelando limitações no acesso a oportunidades e serviços públicos. Esses dados apontam para a urgência de políticas públicas que articulem educação, saúde e economia.

A economia de Abaetetuba tem apresentado crescimento recente, impulsionado pelos setores de serviços, administração pública, agropecuária e indústria. A cidade é considerada um polo regional de influência, com um comércio diversificado que gera empregos formais. No entanto, ainda há entraves como o baixo potencial de consumo e carências sociais persistentes. A promoção de um desenvolvimento mais equilibrado exige a articulação entre governo, setor privado e comunidades locais. Investimentos em educação superior e qualificação profissional são estratégias-chave para elevar os indicadores sociais e econômicos da região.

A Presença da Universidade Federal do Pará no município tem se mostrado essencial para formar profissionais qualificados e contribuir na elaboração de políticas locais. Isso reforça a importância da universidade como instrumento de desenvolvimento regional. A UFPA, criada oficialmente em 1957, tem papel fundamental no desenvolvimento educacional

e social da Amazônia. Com raízes em faculdades fundadas desde a década de 1930, a universidade enfrentou desafios estruturais e políticos, especialmente durante a ditadura militar, mas manteve seu compromisso com o ensino e a pesquisa.

A partir da redemocratização, a UFPA expandiu sua atuação, criando campi no Pará e ampliando sua oferta de cursos. No século XXI, a instituição se destaca pela produção científica, internacionalização, preservação ambiental e inclusão social, com programas voltados para grupos marginalizados, consolidando-se como pilar do desenvolvimento regional.

A UFPA é composta por 12 campi espalhados por diversas regiões do estado do Pará, o que amplia sua capacidade de atendimento e presença no interior do estado. Cada campus tem suas características próprias, voltadas para as necessidades regionais. Os principais campi da UFPA são:

- a) Campus Belém: sede da universidade, localizada na capital do estado. É o maior campus e concentra a maior parte dos cursos e atividades administrativas da UFPA.
- b) Campus Abaetetuba: localizado na região nordeste do Pará, atende às necessidades educacionais e de pesquisa dessa região, com cursos voltados para as especificidades locais.
- c) Campus Altamira: focado no desenvolvimento de cursos e pesquisas voltados para a região do Xingu e o impacto das grandes obras da região.
- d) Campus Ananindeua: oferece cursos de graduação e tem como foco a formação de profissionais qualificados para atuar nas diversas áreas de conhecimento, com ênfase em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional.
- e) Campus Breves: situado na Ilha de Marajó, o campus atende às necessidades educacionais da região, com foco em temas como educação, ciências agrárias e estudos ambientais, considerando as particularidades culturais e socioeconômicas dessa área do Pará.
- f) Campus Bragança: localizado no norte do estado, oferece cursos voltados para a região e suas necessidades específicas.
- g) Campus Cametá: localizado na região nordeste do estado, o campus oferece cursos voltados para o desenvolvimento regional, com ênfase em áreas como educação, ciências sociais e ambientais, atendendo a especificidades da região do Rio Tocantins.
- h) Campus Capanema: situado na região nordeste do Pará, o campus oferece cursos voltados para as particularidades econômicas e culturais da região.

- i) Campus Castanhal: localizado na região nordeste, o campus oferece diversos cursos de graduação e pesquisa voltados para o desenvolvimento da região.
- j) Campus Salinópolis: situado no litoral paraense, este campus possui uma forte ligação com os estudos ambientais voltados para o desenvolvimento sustentável da região.
- k) Campus Soure: localizado na Ilha de Marajó, o campus oferece cursos com foco nas questões ambientais, sociais e culturais da região, atendendo a uma área estratégica para o estado do Pará.
- l) Campus Tucuruí: Localizado no sudeste do Pará, o campus é voltado para cursos relacionados ao desenvolvimento sustentável da região, além de ser um centro importante de formação profissional para as áreas locais.

Tabela 1 - Quantidade de discentes matriculados na graduação, pós-graduação, docentes efetivos e substitutos e técnicos administrativos em educação, cursos de graduação e pós-graduação por campus da UFPA

Campus	Grad. (disc.)	Pós-grad. (disc.)	Doc. efet. e subst.	Téc. Adm.	Cursos de Graduação (2023)	Cursos de Pós-graduação (2023)
Abaetetuba	1.977	84	87	30	Bacharelado: Agronomia, Engenharia de Produção, Serviço Social; Licenciatura: Física, Letras – Espanhol, Letras – Português, Matemática, Pedagogia, Educação do Campo.	Mestrado: Cidades, Territórios e Identidades; Matemática em Rede Nacional (PROFMAT).
Altamira	1.842	78	175	44	Bacharelado: Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina, Etnodesenvolvimento; Licenciatura: Ciências Biológicas, Geografia, Letras – Espanhol, Letras – Português, Matemática, Pedagogia, Educação do Campo.	Mestrado em Biodiversidade e Conservação.
Ananindeua	1.221	101	67	33	Bacharelado: Engenharia de Materiais, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Engenharia de Energia; Licenciatura: Física, Geografia, História, Química; Tecnológico: Geoprocessamento	Mestrado: Ciência e Engenharia de Materiais, Ensino de História (PROFHIST).
Belém	25.731	7.995	1.891	2.088	Bacharelado: 54; ABI: 03; Tecnológico: 02; Licenciatura: 30	Mestrado: 79; Doutorado: 44.
Bragança	1.679	267	109	33	Bacharelado: Engenharia de Pesca; Licenciatura: Ciências Biológicas, Ciências Naturais, História, Letras – Inglês, Letras – Português, Matemática, Pedagogia	Mestrado: Linguagem e Saberes na Amazônia, Matemática em Rede Nacional (PROFMAT)
Breves	964	0	42	19	Bacharelado: Serviço Social; Licenciatura: Ciências Naturais, Matemática, Pedagogia, Letras – Português	Doutorado: Biologia Ambiental
Cametá	2.654	137	91	25	Bacharelado: Agronomia; Licenciatura: Ciências Naturais, Letras – Inglês, Letras – Português, Pedagogia, Educação do Campo, Geografia, História, Matemática, Sistema de Informação	
Capanema	0	0	0	9	Licenciatura: Educação Física, Letras – Espanhol, Letras – Português, Matemática, Pedagogia	
Castanhal	2.000	289	121	24	Bacharelado: Engenharia de Computação, Medicina Veterinária, Sistema de Informação	Mestrado: Estudos Antrópicos na Amazônia, PROFMAT, Ciência Animal, Reprodução Animal na Amazônia (UFPA/UFRA), Saúde Animal na Amazônia; Doutorado: Ciência Animal, Reprodução Animal, Saúde Animal.
Salinópolis	487	0	0	31	Bacharelado: Engenharia de Exploração e Produção de Petróleo, Engenharia Costeira e Oceânica	
Soure	363	0	0	21	Bacharelado: Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Sanitária e Ambiental	
Tucuruí	1.018	146	0	58	Licenciatura: Física e Matemática; Licenciatura: Ciências Biológicas, Letras – Inglês, Letras – Português, Física	Mestrado: Computação Aplicada, Engenharia de Barragem e Gestão Ambiental, Engenharia de Infraestrutura e Desenvolvimento Energético

Fonte: Relatório de Gestão UFPA (2023)

A análise dos dados revela uma forte centralização de recursos humanos e acadêmicos no campus de Belém, que concentra o maior número de discentes, docentes e técnicos entre todos os *campi* da UFPA. Isso é coerente com o papel histórico da capital como centro administrativo e educacional do Estado, mas também evidencia disparidades regionais significativas. A desigualdade estrutural de distribuição de infraestrutura pode limitar o potencial de desenvolvimento dos demais *campi*. Essa centralização demanda políticas de interiorização mais robustas e equitativas. É preciso redimensionar o investimento institucional em prol da descentralização universitária.

Os *campi* como Castanhal, Altamira e Cametá apresentam números expressivos de alunos e docentes, demonstrando seu papel estratégico no processo de interiorização da UFPA. No entanto, mesmo com essa relevância, observa-se que muitos desses polos ainda carecem de programas de pós-graduação mais diversificados. A oferta limitada de cursos de mestrado e doutorado compromete a formação continuada e o fortalecimento da pesquisa regional. A expansão desses programas pode estimular a fixação de profissionais e o avanço científico local. Tal avanço exige planejamento acadêmico alinhado ao potencial socioeconômico da região.

Alguns *campi*, como Soure, Salinópolis e Breves, apresentam estrutura docente e técnica visivelmente limitada ou ausente nos dados, o que pode indicar fragilidade institucional (Relatório de Gestão UFPA (2023)). Essa precariedade compromete o funcionamento pleno das atividades de ensino, pesquisa e extensão nessas unidades. A ausência de cursos de pós-graduação em muitos desses *campi* evidencia ainda uma lacuna crítica na qualificação e formação local. Essa realidade reforça a urgência de medidas estruturais para consolidar a presença universitária em áreas mais remotas. A UFPA precisa atuar de forma mais estratégica para garantir equidade no acesso ao ensino superior.

A diversidade de cursos ofertados em cada campus está associada às demandas regionais e ao perfil socioeconômico das localidades, o que demonstra certa adaptação territorial da universidade. Entretanto, há disparidades na variedade e complexidade dos cursos, com Belém concentrando a maior pluralidade de formações. A ampliação do leque de cursos em *campi* do interior pode fomentar o desenvolvimento regional e conter fluxos migratórios estudantis. A UFPA tem papel decisivo na interiorização do conhecimento e na formação de profissionais adaptados às realidades amazônicas, e para isso é fundamental investir na estrutura acadêmica e administrativa dessas unidades.

2.2. Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Matemática (NEPEM) – UFPA Campus Abaetetuba.

O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Matemática (NEPEM), vinculado ao Campus da Universidade Federal do Pará (UFPA) em Abaetetuba, surge como uma iniciativa voltada à promoção integração entre ensino, pesquisa e extensão na área de Matemática. Em consonância com os princípios que regem a universidade pública, gratuita e de qualidade, o NEPEM atua como um espaço colaborativo e interdisciplinar, buscando contribuir com a formação inicial e continuada, o fortalecimento da produção acadêmica e científica e a ampliação do conhecimento em matemática junto a comunidade da região.

O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Matemática (Nepem), assim como o Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática (Gepem) da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (Facet) do Campus Universitário de Abaetetuba (Cabaet) da UFPA, é uma estrutura de caráter exclusivamente acadêmico, com atribuições de orientar, supervisionar e coordenar projetos de ensino pesquisa e extensão da área de Matemática. A criação do Nepem e do Gepem teve como intuito qualificar a formação inicial em Matemática e, consequentemente, promover a melhoria do ensino de Matemática, proporcionando desenvolver experiências metodológicas e práticas pedagógicas em sintonia com a educação básica e com os docentes do curso de Matemática. Nossas ações estão sendo concretizadas em projetos de ensino, pesquisa e extensão vinculados à UFPA, como Programa de Extensão Inclusiva Avançada (Proexia) Baixo Tocantins, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e Residência Pedagógica. Esse é um dos projetos que tem grande desenvolvimento e influência no desenvolvimento para a força de trabalho da região.

A UFPA tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento da cidade média de Abaetetuba, especialmente por meio de suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades não só promovem o avanço acadêmico, mas também têm um impacto direto na comunidade, contribuindo para a formação de profissionais qualificados e a criação de soluções para problemas locais. No entanto, à medida que a sociedade abaetetubense passa por transformações significativas, é essencial que essas ações sejam constantemente avaliadas e ajustadas para responder às novas demandas sociais, econômicas e tecnológicas.

Constitucionalmente, as universidades estão obrigadas a apresentar em seu escopo atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Todavia, é importante destacar de que forma essas ações são executadas e se estão alinhadas aos objetivos institucionais e se esses objetivos estão conectados com as demandas locais e regionais. Para tanto, a construção

de uma universidade pública deve pautar-se pela proposta de ações que possam mudar a realidade local e gerar novas perspectivas, tanto sociais como econômicas (Rolim; Serra, 2009).

É sua missão, portanto, gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando à melhoria da qualidade de vida do ser humano e, em particular, do amazônida, aproveitando as potencialidades da região mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, por sua vez sustentados em princípios de responsabilidade, de respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural, para garantir a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundada em formação humanística, crítica reflexiva e investigativa (Plano de Desenvolvimento Individual - PDI - 2016 - 2025).

Como observam Vilela e Trindade (2023), através de indicadores de análise da UFPA, esta instituição tem demonstrado capacidade de gestão territorial, ou seja, realização das suas metas básicas de formação, pesquisa e extensão, sendo que os dados que serão apresentados nesta dissertação confirmam que a atuação da instituição cumpre um importante papel no desenvolvimento da realidade local em que ela se estabelece.

2.3 Ações de Ensino – UFPA/campus Abaetetuba

A missão de formar pessoas com alto grau de sentido moral, político, técnico e com capacidade de contribuir nas mais diversas esferas da sociedade, faz do ensino, seja ele por meio da graduação ou pós-graduação, um papel primordial das universidades (Sobrinho, 2015). Para tanto, compreende-se que a responsabilidade dessas instituições não está atrelada somente à capacidade profissional com que seus egressos irão para o mercado, mas sim de que forma eles entrarão na universidade, permanecerão nela e se tornarão cidadãos para se colocar na sociedade.

As ações de ensino, por exemplo, têm se adaptado para incluir cursos e programas que atendam às necessidades emergentes da região. A oferta de cursos voltados para áreas como Tecnologia e Pedagogia reflete o compromisso da universidade em formar profissionais que possam contribuir para o desenvolvimento local. No entanto, é crucial analisar se essas ofertas estão alinhadas com as expectativas e necessidades da população local, bem como se há apoio adequado para garantir que os estudantes tenham sucesso em suas carreiras após a formatura.

A UFPA tem desempenhado um papel fundamental no ensino superior de Abaetetuba, é uma das principais universidades, sendo a única pública da região, atuando como um agente

transformador por meio da formação de profissionais e do incentivo à pesquisa e à extensão. A presença da universidade na região contribui diretamente para o fortalecimento da economia local e a promoção de um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo. Conforme demonstra a literatura especializada, as instituições de ensino superior localizadas em áreas periféricas possuem o potencial de alavancar o desenvolvimento local ao oferecer capacitação técnica e acadêmica para as populações, além de promoverem a circulação de conhecimento científico (GOUVÊA; NOVAES, 2018).

Um dos principais impactos das Instituições de Ensino Superior (IES) em Abaetetuba é a qualificação profissional. A análise dos dados da Tabela 1 revela que o campus da UFPA de Abaetetuba atende 1.977 discentes com um quadro de 87 docentes efetivos e substituto, oferecendo 4 cursos de graduação e 6 cursos de licenciatura. A oferta de cursos voltados para as necessidades regionais, como Pedagogia, matemática e de forma profissionais que compreendem as especificidades locais e estão aptos a atuar no mercado de trabalho regional. A formação superior contribui para a melhoria dos serviços públicos e privados, além de incentivar o empreendedorismo, configurando-se como um motor importante para o desenvolvimento econômico local (SILVA, 2020).

2.4 Ações de Extensão– UFPA/campus Abaetetuba

A imersão das universidades federais nas realidades políticas, econômicas, sociais e culturais leva essas instituições à constante busca pela sua finalidade na sociedade, e isso revela o objetivo da extensão, que nada mais é que ligar os interesses da sociedade com os da universidade (Jenize, 2004). Aproximar os processos de ensino e pesquisa das necessidades locais acarreta a contribuição da universidade para a resolução de inúmeros problemas e propicia o aprofundamento da cidadania, o que faz da extensão ser um processo de responsabilidade e compromisso social (Jenize, 2004).

Atualmente, as atividades de pesquisa e extensão desempenham um papel vital na conexão da universidade com a comunidade. Projetos de pesquisa que abordam questões locais, como o desenvolvimento sustentável e a inclusão social, têm o potencial de gerar impactos positivos duradouros. A extensão, por sua vez, permite que o conhecimento gerado na universidade seja disseminado e aplicado na prática, beneficiando diretamente a população. No entanto, a eficácia dessas ações depende da cooperação entre a comunidade e os diversos atores locais, como autoridades, movimentos sociais e a sociedade civil organizada.

Esse diálogo constante é essencial para garantir que a universidade esteja de fato respondendo às necessidades e expectativas da comunidade, contribuindo assim para um desenvolvimento regional mais equitativo e sustentável.

Diversos projetos são realizados hoje pelo campus de Abaetetuba, como, por exemplo: Promoção do Acesso ao Conhecimento Científico e Tecnológico é inclusão social através das Tecnologias da Informação e Comunicação; Visitas Escolares guiadas à UFPA, campus Abaetetuba; Clube de Leituras Narrativas do Exílio; Água, Física e Sociedade: entendendo a importância da utilização sustentável da água através da física; Meninas olímpicas: incentivando a participação feminina em olimpíadas de matemática; O teatro popular na formação de atores para a cena cultural da Cidade de Abaetetuba; Matemática em extensão: A utilização de Tecnologia digital no processo de ensino de Geometria Plana. (PDU/Abaetetuba).

Ainda, considera-se relevante investigar as repercussões sociais e econômicas que as universidades geraram e podem gerar com suas atividades, mediante, por exemplo: o acompanhamento sistemático dos seus projetos e programas de extensão e pesquisa; o mapeamento de opiniões, atitudes e crenças acerca da universidade e da sociedade; a verificação da opinião dos empregadores e de setores da sociedade civil organizada, acerca da adequação e da pertinência da formação profissional e cidadã dos acadêmicos.

O Projeto Universidade Aberta de Abaetetuba (PUAA) é fruto de uma parceria entre a Coordenação Geral do Campus Universitário de Abaetetuba e o Diretório Acadêmico da UFPA – Campus Abaetetuba. A iniciativa surge com o propósito de democratizar o acesso ao ensino superior, especialmente para jovens em situação de vulnerabilidade social e econômica, residentes na região do Baixo Tocantins.

O primeiro objetivo do PUAA é a implantação de um sistema de ensino complementar gratuito, voltado a estudantes concluintes ou egressos do ensino médio que ainda não ingressaram na universidade. Por meio de aulas preparatórias, o projeto busca oferecer suporte pedagógico de qualidade, com foco nos conteúdos exigidos nos processos seletivos, permitindo que esses alunos tenham reais condições de disputar uma vaga no ensino superior.

Além disso, o PUAA constitui um espaço formativo relevante para os acadêmicos das licenciaturas da UFPA, que encontram no projeto uma oportunidade para ampliar suas experiências pedagógicas por meio do Estágio Supervisionado Obrigatório. Dessa forma, o projeto contribui tanto para a formação docente comprometida com a realidade social quanto para o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, promovendo uma educação transformadora e socialmente referenciada (UFPA/Campus Abaetetuba).

2.5 Ações de Pesquisa– UFPA/Campus Abaetetuba

A pesquisa nas universidades, principalmente as públicas em que a sua grande maioria é realizada, tem demonstrado a importância da universidade na melhoria da qualidade de vida da população nos aspectos sociais e econômicos (Bosi, 2000). O ponto que merece destaque quanto aos motivos que levaram esta pesquisa a ser realizada é o fato de este trabalho ter seu caráter avaliativo das políticas públicas que são realizadas nestas cidades médias de Abaetetuba e sua relação com a UFPA, tendo em vista o fato de que a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifes) emergiu de uma política pública baseada na demanda social nestas cidades médias.

Para tanto, Tavares (2005) explica a importância de avaliar políticas públicas, recorrendo que a avaliação possibilita a reflexão acerca do padrão de trabalho que vem sendo aplicado e como a população-alvo está sendo beneficiada com tais políticas, além de quais aspectos podem ser corrigidos e implementados. Por conseguinte, uma das contribuições deste trabalho é o fato de que as informações geradas poderão ser utilizadas pelos gestores da UFPA a fim de aprimorar seu processo de gestão. Este estudo também é de extrema importância para a sociedade, pois possibilitará conhecer os projetos que são desenvolvidos pela universidade e de que forma estão sendo conduzidos, além de oportunizar a aproximação dela junto à universidade.

O Brasil, ao longo de sua história, está marcado por desigualdades sociais e, por consequência, apresenta limites na efetivação de direitos sociais, com destaque para as políticas educacionais, que sofreram com o atraso na sua implementação, seja pelas políticas liberais ou por outras prioridades que o Estado possuía (Sobrinho, 2015). Assim, o modelo de economia neoliberal que privilegia interesses privados em detrimento do bem da coletividade afetou drasticamente a evolução das universidades públicas no Brasil ao longo do último século; contudo, as universidades brasileiras podem ser consideradas uma ferramenta importante para combater essas desigualdades, pois, além de formadoras de capital humano, exerceram um papel de extrema importância na melhoria da qualidade de vida da sociedade no último século.

O Programa de Iniciação Científica da UFPA, Campus de Abaetetuba, tem como objetivo principal apoiar a criação e consolidação de grupos de pesquisa, além de qualificar o ensino de graduação por meio da concessão de bolsas a estudantes que participam de projetos de pesquisa registrados na instituição. As bolsas são ofertadas dentro de diversos subprogramas, como PIBIC-CNPq, PIBIC-UFPA, PIBIC-FAPESPA, PIBIC-EM, PIBIC-

Interior, PIBIC-Ações Afirmativas/CNPq e PIBIC-AF/UFPA, este último em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão da UFPA.

Entre seus objetivos, destacam-se o incentivo à vocação científica e à descoberta de novos talentos entre os estudantes de graduação, o fortalecimento da articulação entre graduação e pós-graduação, e a formação de recursos humanos qualificados para a pesquisa.

O programa busca ainda contribuir para a redução do tempo de permanência dos alunos na pós-graduação e estimular a participação ativa de pesquisadores produtivos na formação de novos pesquisadores. Por meio da orientação direta com docentes e técnicos qualificados, os bolsistas têm a oportunidade de aprender técnicas e métodos de pesquisa, desenvolver o pensamento científico e exercitar a criatividade frente aos desafios reais dos projetos de investigação.

3 AS CIDADES MÉDIAS NO ESTADO DO PARÁ: SUA RELEVÂNCIA

No Brasil, após a década de 1970, as cidades médias que são cidades intermediárias com funções regionais, ganharam visibilidade, tanto pela sua centralidade na rede urbana brasileira, ou seja, seu papel na articulação e organização do espaço, quanto pela ação e intervenção do planejamento estatal. Nesse caso, elas se tornaram instrumento de política pública para ações que focam na desconcentração e transformação dos espaços regionais.

As cidades médias no Brasil têm ganhado destaque nas últimas décadas devido ao seu papel estratégico no desenvolvimento regional e nacional (IBGE). Elas funcionam como polos intermediários entre as grandes metrópoles e as pequenas cidades, proporcionando um equilíbrio na distribuição de recursos e serviços. Com uma população que geralmente varia entre 100 mil e 500 mil habitantes (IBGE), essas cidades apresentam um potencial significativo para o crescimento econômico, social e cultural. Esse papel é especialmente relevante em um país de dimensões continentais como o Brasil, onde a distribuição equitativa de infraestrutura e oportunidades é um desafio constante.

No estado do Pará, várias cidades se destacam como médias como critério demográfico (população) com um perfil socioeconômico mais desenvolvido e com uma população que, embora não alcance os grandes centros urbanos, já exerce grande influência regional. Essas cidades estão em processo de crescimento acelerado, tanto em termos de infraestrutura quanto de oportunidades de emprego e serviços. A seguir, vamos explorar mais profundamente algumas dessas.

Tabela 2 – Cidades médias no estado do Pará

Cidades Médias do Pará	População	Localização e atividades principais
Abaetetuba	158.042	Aprox. 60 km de Belém - Pesca e Comércio.
Altamira	135.067	Situada no Oeste do Pará, tem grande importância econômica, como a indústria madeireira e projetos hidrelétricos na região.
Barcarena	126.733	Adjacente ao Rio Tocantins, complexo portuário e indústrias, especialmente no setor de alumínio e mineração.
Bragança	121.793	Aprox. 220 km de Belém - Agricultura, pecuária, pesca, extrativismo vegetal e comércio.
Breves	114.628	Situada na Ilha do Marajó, no Pará, pesca, a agricultura (açaí e arroz) e a pecuária.
Parauapebas	299.000	Situada no sudeste do estado, é a principal produtora de ferro do Brasil, abrigando o maior polo minerador do estado.
Marabá	289.000	Situada no Sudeste Paraense, é um dos maiores centros comerciais do Pará, com forte presença no setor industrial, especialmente na indústria siderúrgica.
Castanhal	208.000	Situada no Nordeste do Pará, é impulsionada pelo setor de serviços, e o município tem investido em infraestrutura e educação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Parauapebas é uma das cidades mais importantes do Pará, especialmente devido ao seu papel central na mineração. Localizada no sudeste do estado, é a principal produtora de ferro do Brasil, abrigando o maior polo minerador do estado, com a exploração de minério de ferro na Mina de Carajás, operada pela Vale. Além disso, Parauapebas tem se destacado pelo crescimento econômico, pelo aumento da oferta de serviços e pelo desenvolvimento de infraestrutura. O município possui uma população em torno de 299 mil habitantes (IBGE 2024), o que faz dela uma cidade média, mas com um dinamismo de grande cidade.

O setor de serviços e o comércio também cresceram com a chegada de empresas para atender à demanda da indústria extrativista e da população crescente, fazendo de Parauapebas um centro de atração econômica e migratória. Localizada no sudeste do estado, é uma cidade com grande importância econômica, principalmente devido à sua localização estratégica às margens do Rio Tocantins e à sua infraestrutura de transporte. Marabá é um dos maiores centros comerciais do Pará, com forte presença no setor industrial, especialmente a indústria siderúrgica, e na agricultura, com destaque para a produção de grãos e pecuária.

A cidade de Marabá tem uma população que ultrapassa os 289 mil habitantes (IBGE, 2024) e a sua economia diversificada atrai pessoas de várias partes do estado e até de outros estados. Marabá também é um importante centro de educação, com várias instituições de ensino superior, e oferece uma infraestrutura razoável, com hospitais, *shopping centers* e outros serviços que atendem tanto a população local quanto a de cidades vizinhas.

Castanhal, situada no nordeste do Pará, é uma cidade que se destaca na produção agrícola, especialmente na produção de hortifrúti, como tomates, alfaces e pimentões. Além

disso, Castanhal também é conhecida pelo comércio local e regional, sendo um centro de abastecimento para outras cidades do estado. A cidade, com uma população que gira em torno de 208 mil habitantes (IBGE, 2024), se beneficia de sua proximidade com Belém e de seu fácil acesso a outras regiões do estado. A economia de Castanhal também é impulsionada pelo setor de serviços, e o município tem investido em infraestrutura e educação, com a construção de novos centros comerciais e a instalação de unidades de ensino superior, o que vem tornando a cidade um local cada vez mais atrativo para quem busca novas oportunidades de trabalho e qualidade de vida.

Altamira, localizada no sudoeste do estado, é uma cidade com forte vocação para o setor agropecuário, mas também se destaca pelo seu papel como centro de comércio e serviços da região. A cidade está situada perto da Hidrelétrica de Belo Monte, uma das maiores do Brasil, o que impulsionou o crescimento econômico e a modernização da infraestrutura local. Com uma população de aproximadamente 137 mil habitantes (IBGE, 2024), Altamira tem investido no turismo e em iniciativas que visam preservar a biodiversidade da região amazônica, aproveitando sua localização estratégica na rota de escoamento de produtos da região. O município também se beneficia da construção de novas rodovias e da expansão das redes de telecomunicação e energia, o que tem atraído investimentos e aumentado as oportunidades de emprego para a população local.

Santarém, um dos maiores polos regionais do estado, está localizada no oeste do Pará e se destaca como um importante ponto de escoamento da produção agrícola e pesqueira da região amazônica. A cidade, com uma população de cerca de 360 mil habitantes (IBGE 2024), é um dos principais centros comerciais do estado, sendo também um ponto de conexão entre os rios Tapajós e Amazonas, o que favorece o transporte fluvial e fortalece o comércio. Além disso, Santarém tem investido no setor de turismo, aproveitando as belezas naturais da região, como as praias fluviais e a floresta amazônica, atraindo turistas do Brasil e do exterior. A economia local é diversificada, abrangendo a indústria, a agricultura, a pesca e o comércio, e a cidade oferece uma boa infraestrutura de saúde, educação e serviços urbanos.

Bragança, localizada no nordeste do Pará, é uma cidade de grande importância histórica e cultural. Com uma população de aproximadamente 132 mil habitantes (IBGE 2024), tem se destacado pela agricultura, especialmente na produção de grãos e frutas, como açaí, e pela sua vocação comercial, servindo como um centro de abastecimento para as cidades vizinhas. A cidade também se beneficia da proximidade com o mar, sendo um importante polo pesqueiro. A infraestrutura da cidade, embora ainda em desenvolvimento, já

conta com hospitais, escolas e outros serviços essenciais. Bragança também é conhecida por sua produção artesanal e festas culturais, que atraem turistas e fomentam a economia local.

Como as cidades não são produtos prontos e acabados, a transformação das cidades médias está em processo e pode permanecer numa escala determinada por muito tempo, ou crescer ou diminuir. Outra consideração sobre as cidades médias diz respeito à localização geográfica, uma vez que esse fator é importante quando se trata da autonomia e da rede de influência (Amorim Filho; Serra, 2001; Jovial, 2019; Costa, 2020).

A importância das cidades médias é que elas são como estruturas capazes de equilibrar os atrativos das grandes metrópoles e das pequenas cidades. Segundo os estudos de Amorim Filho e Serra (2008), e de Mota e Matta (2008), essas cidades conseguem combinar crescimento econômico, uma rede de transportes eficiente e a oferta de serviços em áreas como educação e saúde. Amorim Filho e Serra (2008) definem as cidades médias como aquelas que atendem tanto às expectativas dos moradores metropolitanos quanto dos habitantes do interior, oferecendo acesso a serviços e bens, junto com a segurança e a tranquilidade características de cidades menores.

Mota e Matta (2008) propõem que as cidades médias podem equilibrar a expansão educacional e uma economia dinâmica, comportando-se como um híbrido entre metrópole e cidade pequena. O objetivo central é evitar as deseconomias metropolitanas, como altos custos de manutenção e deslocamentos. Lima (2017, p. 3) propõe “uma alternativa nominal e conceitual para o agrupamento de cidades, qualificadas como médias [...] de fortes representações e expressividades, marcadamente regionais”. Assim, constrói-se a proposta de um novo referencial conceitual, a saber, cidades de comando regional. A partir da consideração da capacidade indutiva nas regiões nas quais estão inseridas e observadas funcionalidades em diversas esferas, quer da reprodução de capitais, quer da disponibilidade de atendimento ao consumo, tal definição tem como seu pilar central o abandono da referência de um determinado perfil demográfico. Elas seriam, portanto,

Cidades, independente de seus tamanhos, mas dotadas de capacidades produtivas, com funcionalidades diversas e inseridas dentro dos diferentes circuitos de investimentos capitais, responsáveis por processos de integração e desenvolvimento regional (Lima, 2017, p. 15).

O desenvolvimento e o crescimento de cidades médias no Brasil têm sido objeto de estudo em diversas literaturas que visam esclarecer a terminologia e os processos envolvidos. A expressão “cidade média” ainda apresenta certa ambiguidade em sua definição, refletindo diferentes critérios e enfoques analíticos adotados pelos pesquisadores. Para compreender

plenamente o contexto espacial do objeto de estudo, é essencial considerar a formação urbana dessas cidades de uma maneira abrangente. A literatura especializada destaca que essas cidades desempenham papéis cruciais nos fluxos humanos e econômicos, atuando como intermediárias entre grandes metrópoles e áreas rurais. Esses fluxos são fundamentais para entender a dinâmica de crescimento e desenvolvimento urbano.

Os fluxos humanos entre cidades qualificadas como médias requerem uma análise detalhada das características que definem essas cidades, bem como dos fatores que influenciam sua evolução. As cidades médias frequentemente apresentam uma infraestrutura que, embora mais limitada que a das grandes cidades, é suficientemente desenvolvida para atrair população e investimentos. Portanto, uma análise crítica do desenvolvimento de cidades médias no Brasil deve incluir uma revisão das definições utilizadas, um entendimento dos processos históricos e socioeconômicos que moldam essas cidades, e uma avaliação dos impactos desses fluxos humanos. Compreender esses elementos teóricos é crucial para construir um cenário robusto que suporte a investigação proposta.

No Estado do Pará, as cidades médias desempenham um papel crucial na estrutura territorial e econômica. Localizadas em áreas estratégicas, essas cidades servem como pontos de conexão entre regiões mais isoladas e os grandes centros urbanos. Abaetetuba e Cametá, por exemplo, são cidades médias que, apesar de suas peculiaridades, compartilham a função de intermediar o fluxo de pessoas, bens e serviços, contribuindo para o desenvolvimento de suas regiões. Essas cidades não apenas conectam áreas rurais a mercados maiores, mas também promovem o acesso a serviços públicos, como educação e saúde, que são menos acessíveis em áreas mais remotas.

Outro aspecto importante, apontado por Sposito (2009), é que a relação das pequenas e médias cidades com o mundo rural é muito mais forte do que a das grandes metrópoles. Economicamente, essa relação é bem mais relevante. Portanto, a influência de uma cidade média sobre as demais cidades não deve ser medida unicamente em função de um parâmetro espacial de distância. Isso ocorre porque cidades médias, do ponto de vista demográfico, podem ter áreas completamente diferentes, como as grandes áreas das cidades médias amazônicas:

No geral, o que se quer entender historicamente por cidades médias, não são cidades de porte médio (aquelas que têm tamanho demográfico médio), mas são aquelas cidades que, na rede urbana, desempenham o papel de intermediação entre as pequenas e as grandes, então são cidades que comandam uma região, que polarizam uma região, que crescem em detrimento da sua própria região ou crescem em função da sua própria região, as duas coisas acontecem. Cidades médias que ampliam seus papéis porque diminuem os papéis das cidades pequenas a partir de uma série de

mecanismos econômicos, ou cidades que, em função do tipo de atividade que têm, das lideranças que ali se encontram, são capazes de crescer e propor um projeto ou desempenhar um papel político, econômico e social de crescimento para toda uma região (Sposito, 2009, p. 19).

As cidades médias tendem a ser menos complexas do ponto de vista de sua organização territorial do que as metrópoles, com suas centralidades focadas em atividades específicas, embora englobem totalidades (Spósito, 2009). Isso nos leva a crer que a importância da rede é maior para essas cidades, uma vez que a metrópole já tem sua centralidade articulada em torno, geralmente, de uma capital. A rede urbana torna-se vital para as cidades médias, porque elas dependem mais das interações com outras cidades para complementar suas funções e serviços especializados. A centralidade das metrópoles, por outro lado, é sustentada por uma vasta gama de atividades econômicas, culturais e políticas que se concentram em um único local, geralmente uma capital. Isso permite às metrópoles maior autonomia em suas operações internas, enquanto as cidades menores e médias precisam da rede para manter sua dinâmica econômica e social, facilitando a troca de bens, serviços e informações.

Compreender essa dinâmica é essencial para a formulação de políticas públicas que visem fortalecer as redes de cidades médias, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e integrado. A relevância das cidades médias no Pará se evidencia também no contexto econômico. Elas são frequentemente centros de atividades agroindustriais, extrativistas e de comércio, que são fundamentais para a economia regional. Além disso, essas cidades têm potencial para atrair investimentos em infraestrutura e serviços, o que pode, por sua vez, impulsionar o desenvolvimento de pequenas e médias empresas locais.

O crescimento dessas cidades, entretanto, deve ser planejado de forma sustentável, para evitar problemas comuns, como a expansão desordenada e a sobrecarga dos serviços públicos. Socialmente, as cidades médias no Pará representam importantes centros de cultura e identidade regional. Elas preservam tradições locais e servem como pontos de difusão cultural, promovendo eventos e manifestações que reforçam o senso de comunidade.

A presença de universidades, como a UFPA em Abaetetuba e Cametá, também contribui para o dinamismo cultural e social dessas cidades, ao trazer uma população jovem e qualificada, que enriquece o ambiente local com novas ideias e práticas. A relevância das cidades médias no Pará e no Brasil vai além de suas funções econômicas e sociais imediatas. Elas desempenham um papel crucial na integração regional e na promoção de um desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo.

No estado do Pará, onde as distâncias e as disparidades regionais são significativas, o fortalecimento dessas cidades é essencial para assegurar que o desenvolvimento seja mais equitativo, beneficiando não apenas os grandes centros urbanos, mas também as regiões periféricas. O sucesso das cidades médias pode, portanto, ser visto como um indicador do sucesso de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento regional sustentável.

3.1 A Cidade Média de Abaetetuba e Sua Influência Regional

A cidade média de Abaetetuba encontra-se à margem direita do Rio Merlo (Maratauíra), afluente do Tocantins. Pertence à microrregião de Cametá, compondo a mesorregião do nordeste do Pará, e está a uma distância de 115 km da capital do Estado, Belém, e seu nome é originário da língua tupi-guarani e significa *Terra de homens fortes e valentes*. No município, existem as seguintes categorizações de distribuição geográfica: o centro, para discriminar a área urbana da cidade; e a área do campo, para situar os ramais, as estradas e as ilhas.

Abaetetuba é o principal centro de distribuição de produtos agrícolas e extrativistas da região, como açaí, palmito, madeira e pescado. A proximidade com os rios e as vias de acesso a outros municípios facilita o transporte de mercadorias, consolidando a cidade como um entreposto comercial importante. Esse fluxo contínuo de bens não apenas fortalece a economia local, mas também cria um elo essencial para o desenvolvimento de Moju, Igarapé-Miri e Barcarena (somando uma população de mais de 350 mil habitantes), que dependem do comércio com Abaetetuba. Além do agronegócio e do extrativismo, o setor de serviços em Abaetetuba também beneficia esses municípios vizinhos, oferecendo serviços de saúde, educação e comércio que muitas vezes não estão disponíveis em áreas menores.

A infraestrutura de Abaetetuba, especialmente a conectividade rodoviária e hidroviária, é um ponto fundamental que reforça seu papel como cidade-polo. A cidade possui uma localização estratégica no mapa hidrográfico da Amazônia, interligando-se por vias fluviais que permitem o escoamento de produtos e a circulação de pessoas para as demais localidades da região. A Estrada PA-151 e as rotas fluviais são cruciais nesse contexto, facilitando o transporte de cargas e passageiros.

Barcarena, com seu importante complexo portuário e industrial, complementa o papel de Abaetetuba ao fortalecer a rede de exportação regional. Os produtos de Abaetetuba e municípios vizinhos muitas vezes passam por Barcarena antes de alcançar mercados nacionais

e internacionais, o que integra ainda mais essas localidades no contexto econômico amazônico.

Outro aspecto fundamental na influência regional de Abaetetuba é a oferta de serviços de educação e saúde. A cidade abriga instituições de ensino superior, como o campus da UFPA, que atrai estudantes de toda a região. Cursos de Pedagogia, Matemática, Engenharia de Produção e outros de formação específica e universitária são fundamentais para capacitar a mão de obra local, não apenas para o mercado de trabalho de Abaetetuba, mas também para cidades como Moju, Igarapé-Miri e Barcarena. Na saúde, Abaetetuba conta com hospitais e clínicas que atendem não apenas sua população, mas também os habitantes de municípios próximos. Muitos pacientes que não encontram atendimento em suas cidades se dirigem a Abaetetuba em busca de serviços mais especializados.

Embora a cidade exerça uma influência positiva, há desafios a serem enfrentados, tanto em termos de infraestrutura quanto de serviços. A urbanização rápida, aliada ao crescimento demográfico da região, exige investimentos contínuos em áreas como saneamento, transporte e saúde pública. Além disso, a dependência econômica de atividades extrativistas e agrícolas pode limitar o desenvolvimento sustentável, exigindo uma diversificação da economia regional. Os municípios vizinhos, como Moju e Igarapé-Mirim, ainda enfrentam questões relacionadas ao acesso a serviços básicos e ao desenvolvimento econômico mais robusto, o que reforça a importância de uma maior cooperação regional para o fortalecimento de toda a área.

Com uma população em crescimento e uma posição estratégica, Abaetetuba tem o potencial de expandir ainda mais sua influência sobre Moju, Igarapé-Mirim e Barcarena, consolidando-se como um centro regional não apenas para o comércio e a agricultura, mas também para a educação e a saúde. Investimentos em infraestrutura e políticas públicas integradas podem impulsionar o desenvolvimento econômico de toda essa área, ampliando sua relevância tanto dentro do estado do Pará quanto no contexto amazônico mais amplo.

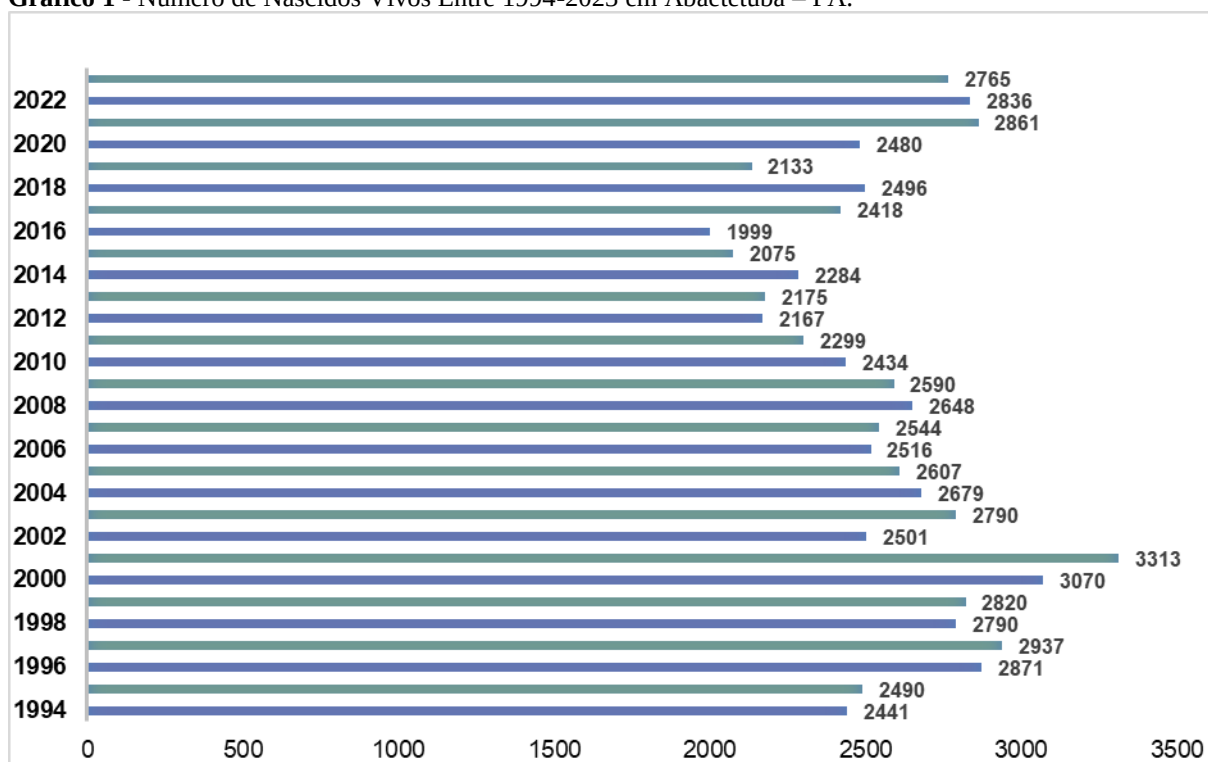
3.2 Análise do mercado de trabalho, da renda, saúde e educação no município de Abaetetuba.

3.2.1 A Saúde em Abaetetuba

A saúde no município de Abaetetuba, localizado no estado do Pará, enfrenta desafios comuns às regiões interioranas do Brasil, mas também conta com avanços importantes em serviços de saúde pública. Abaetetuba possui uma rede de atenção básica que inclui Unidades Básicas de Saúde (UBS) distribuídas pelos bairros e comunidades rurais, oferecendo serviços de atenção primária, como vacinação e consultas médicas.

O Hospital Municipal de Abaetetuba é o principal equipamento de saúde da cidade, oferecendo atendimentos de urgência, emergência e cirurgias de baixa complexidade. Não há, ainda, suporte para atendimentos especializados, como ginecologia, pediatria e ortopedia, além de falta de apoio ao Sistema de Regulação para casos que precisam de transferências para hospitais de maior porte, geralmente localizados em Belém. A capacidade de atendimento muitas vezes é insuficiente para a demanda, principalmente em períodos de surtos de doenças sazonais, como dengue e viroses respiratórias. A oferta de especialidades médicas avançadas ainda é limitada, o que força muitos pacientes a se deslocarem para Belém em busca de tratamentos mais complexos.

O transporte para hospitais de referência é um ponto crítico, especialmente para as comunidades ribeirinhas, que têm dificuldade de acesso aos serviços devido à distância e à falta de transporte eficiente. Assim como em muitos municípios pequenos, há uma carência de médicos especialistas e profissionais da saúde qualificados, especialmente em áreas como psiquiatria, cardiologia e neurologia. Priorizar a saúde pública em Abaetetuba passa por uma combinação de medidas preventivas, estruturais e de gestão, que visam ampliar o acesso da população aos serviços de saúde de qualidade. Fortalecer a rede de atenção básica, modernizar o hospital municipal e criar alternativas para o transporte e atendimento de áreas remotas são passos fundamentais para enfrentar os desafios locais e promover o bem-estar da comunidade.

Gráfico 1 - Número de Nascidos Vivos Entre 1994-2023 em Abaetetuba – PA.

Fonte: Datasus (2024).

De acordo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), o número de nascimentos em Abaetetuba manteve-se estável entre 1994 e 2023 com mais de 2.000 nascidos vivos por ano. Apesar dessa constância, a mortalidade infantil registrada pelo IBGE em 2022 foi de 22,39 óbitos para cada mil nascidos vivos, enquanto que no estado do Pará foi de 14,69 óbitos por mil nascidos vivos, já no município vizinho de Cametá, esse índice foi de 17,19 mortes por mil nascidos vivo. Esses números sugerem que, embora o número de nascimentos permaneça elevado, a cidade enfrenta sérios desafios na área de saúde, especialmente no que diz respeito à infraestrutura adequada para atender à população. A alta taxa de mortalidade infantil reflete uma deficiência crítica nos serviços de saúde, o que é particularmente preocupante em cidades de médio porte como Abaetetuba. Isso aponta para a necessidade urgente de investimentos em infraestrutura hospitalar, atenção primária e cuidados neonatais, visando reduzir as taxas de mortalidade e melhorar a qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população.

3.2.2 A Educação em Abaetetuba

O sistema educacional brasileiro enfrenta diversos desafios, que são ainda mais acentuados em cidades de médio porte como Abaetetuba, no Pará. Entre os principais

obstáculos estão a falta de infraestrutura adequada, a carência de recursos materiais e tecnológicos. Essas limitações comprometem a qualidade da educação oferecida e impactam diretamente o desempenho dos alunos. Além disso, a desigualdade no acesso à educação de qualidade entre as regiões urbanas e rurais intensifica o problema. Em cidades como Abaetetuba, há uma alta demanda por melhorias no sistema público de ensino, que precisa lidar com a evasão escolar, a falta de capacitação contínua de professores e a carência de investimentos suficientes.

Ainda assim, os desafios persistem, exigindo políticas públicas mais eficazes e investimentos sustentáveis para garantir que as cidades de médio porte, como Abaetetuba, possa oferecer um sistema educacional que promova equidade e qualidade para todos os estudantes, visto que em muitas cidades médias (não somente), especialmente em áreas mais pobres, os jovens abandonam a escola para trabalhar e ajudar no sustento da família. Esse fato ainda é reforçado pela falta de percepção de que a escola não oferece oportunidades reais de crescimento e desenvolvimento pessoal, levando muitos alunos ao desinteresse.

3.2.3 Renda per capita de salários formais em Abaetetuba em comparação à renda per capita dos servidores públicos da Universidade Federal do Pará- UFPA, campus Abaetetuba.

Abaetetuba, localizada no estado do Pará, apresenta uma realidade socioeconômica bem restrita. Com uma população estimada em 158.042 habitantes em 2022, o município possui um PIB per capita de R\$ 12.150,04, inferior à média estadual de R\$30.000,00. Além disso, a renda média dos trabalhadores formais é de até R\$ 2.427,00, o que equivale a aproximadamente 2,0 salários mínimos à época. Esses dados refletem a realidade de um município com elevado índice de pobreza, onde 87,1% da população vive em extrema pobreza.

Em contraste, a realidade salarial dos servidores da UFPA em Abaetetuba revela uma influência marcante em relação à média da população local. De acordo com as Leis nº 12.772/2012, 13.325/2016 e 11.091/2005, os docentes do magistério superior têm remuneração que varia significativamente de acordo com a titulação e o tempo de carreira. O salário inicial, composto por R\$ 4.472,64 de vencimento básico e R\$ 5.143,54 de retribuição por titulação, totaliza R\$ 9.616,18. Já o salário final pode chegar a R\$ 20.936,01, somando R\$ 9.548,84 de vencimento básico e R\$ 10.981,17 de retribuição por titulação. Esses valores

correspondem, respectivamente, a cerca de 8 e 17 vezes o valor do salário mínimo à época (R\$ 1.212,00 em 2022), evidenciando uma posição de alta valorização profissional no contexto local.

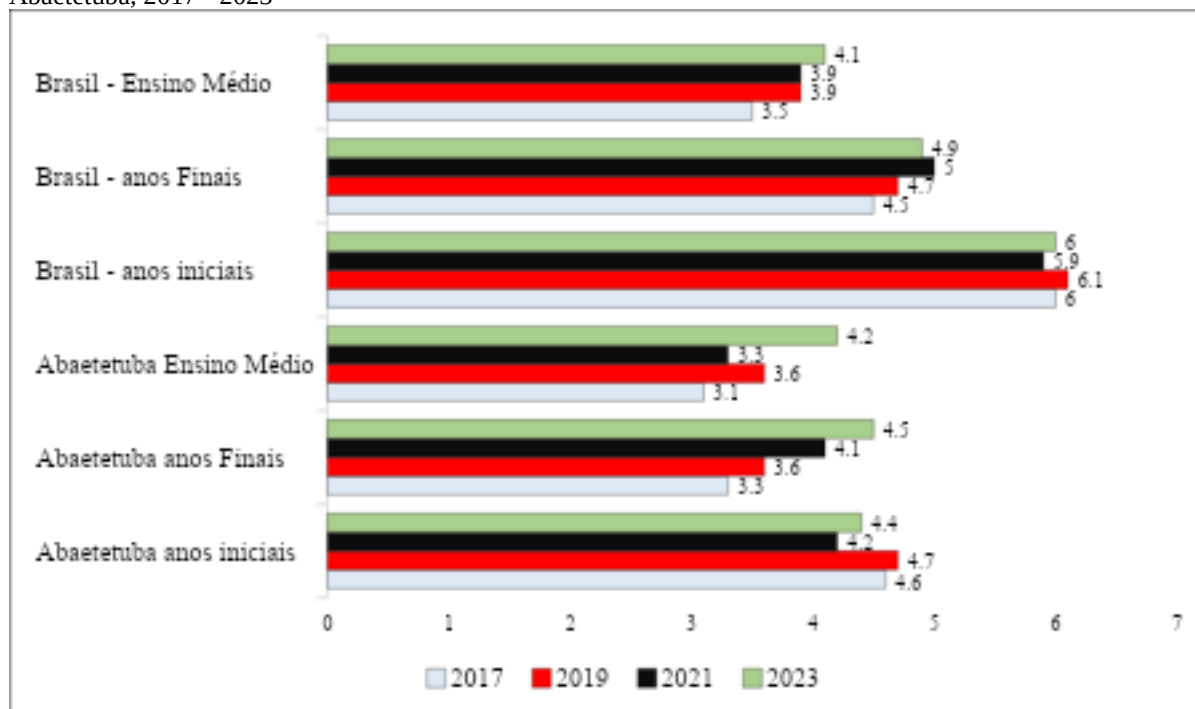
Os servidores técnico-administrativos da UFPA também recebem salários que superam em muito a média da renda per capita municipal, ainda que em menor proporção que os docentes. Para os cargos de nível médio e técnico, a remuneração inicial gira em torno de R\$ 3.181,04, incluindo vencimento básico de R\$ 2.446,96 e incentivo à qualificação de 30% (R\$ 734,08). Já a remuneração final pode atingir R\$ 8.526,00 com vencimento de R\$ 4.872,00 e incentivo de 75% (R\$ 3.654,00). Nos cargos de nível superior, os salários variam de R\$ 5.434,85 (R\$ 4.180,66 + R\$ 1.254,19) a R\$ 14.566,77 (R\$ 8.323,87 + R\$ 6.242,90). Com esses valores, os técnicos da UFPA recebem entre 2,4 e até mais de 10 salários-mínimos à época (R\$ 1.212,00 em 2022), além de benefícios adicionais como auxílio-alimentação, transporte e plano de saúde.

Essa diferença salarial reforça o papel estratégico da UFPA não apenas como centro de produção de conhecimento e formação de recursos humanos, mas também como uma instituição que dinamiza a economia local ao oferecer cargos públicos formais com alta remuneração. Enquanto a maioria dos trabalhadores formais de Abaetetuba recebe cerca de R\$ 2.427,00 por mês — valor que corresponde a dois salários mínimos —, os servidores da universidade, especialmente os docentes, estão inseridos em uma faixa salarial muito superior. Essa desigualdade revela tanto a valorização do funcionalismo federal quanto os desafios estruturais de desenvolvimento e distribuição de renda em regiões interioranas como Abaetetuba.

Essa disparidade salarial evidencia a importância das universidades públicas como agentes de desenvolvimento regional. Além de oferecerem educação superior de qualidade, instituições como a UFPA contribuem para a qualificação profissional e geração de empregos formais, impactando positivamente a economia local. A presença da UFPA em Abaetetuba, portanto, não só eleva o nível educacional da região, mas também proporciona uma fonte de renda estável e superior à média local para seus servidores.

Em síntese, a comparação entre a renda média per capita de Abaetetuba e os salários dos servidores da UFPA destaca a relevância das instituições públicas de ensino superior no combate às desigualdades regionais, mas não quer dizer que com isso vai melhorar a vida daquela população. Investir na expansão e fortalecimento dessas instituições é essencial para promover o desenvolvimento econômico e social de municípios como Abaetetuba, contribuindo para a redução da pobreza e melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

Gráfico 2 – Índice de desenvolvimento da educação básica em escolas públicas no Brasil e na cidade de Abaetetuba, 2017 - 2023



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (2023).

3.2.4 Indicadores Educacionais (IDEB) análise comparativa Brasil x Abaetetuba

O Gráfico 2 permite uma análise detalhada dos indicadores educacionais, especificamente aqueles propostos pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). O Ideb é uma das principais ferramentas para medir a qualidade da educação no Brasil, refletindo o desempenho dos alunos e a taxa de aprovação escolar. Através deste índice, é possível identificar tanto os avanços quanto as deficiências no ensino público, tanto em nível nacional quanto em municípios como Abaetetuba.

Ao observar os dados do Ideb, percebe-se que, de maneira geral, houve um avanço nos índices educacionais, indicando uma melhora no desenvolvimento da educação básica. No entanto, essa evolução não é homogênea e uniforme, pois apresenta variações que refletem as dificuldades persistentes do sistema educacional brasileiro. Um ponto importante a se destacar é a disparidade entre as regiões e os níveis de ensino.

Enquanto o Ideb nacional mostra melhorias consistentes, em cidades médias como Abaetetuba, os desafios educacionais ainda são significativos, especialmente nas áreas de maior vulnerabilidade. Nos anos iniciais do ensino fundamental em Abaetetuba, por exemplo, o gráfico revela uma ligeira queda recente nos indicadores. Esse declínio é preocupante, pois

sugere que, apesar dos esforços para promover a educação de qualidade, os primeiros anos de escolarização, fundamentais para o desenvolvimento de habilidades básicas como leitura, escrita e matemática, ainda enfrentam barreiras estruturais.

As causas para essa queda podem ser atribuídas a diversos fatores. Um dos principais obstáculos é a infraestrutura escolar insuficiente, que muitas vezes não oferece as condições adequadas para o aprendizado. Além disso, a carência de materiais didáticos, a ausência de políticas públicas contínuas e eficazes, e o baixo incentivo aos professores também contribuem para essa dificuldade.

A desigualdade socioeconômica no município é um fator preponderante que agrava a situação. Muitos alunos vêm de famílias de baixa renda, o que afeta diretamente seu desempenho escolar, seja pela falta de recursos para complementar os estudos em casa, seja pela necessidade de trabalhar desde cedo, o que compromete a frequência e a dedicação às aulas. Outro fator relevante é o contexto pandêmico vivido nos últimos anos. A pandemia de *Covid-19* intensificou as desigualdades existentes, prejudicando ainda mais os estudantes de escolas públicas que não tiveram acesso adequado ao ensino remoto, seja por falta de dispositivos eletrônicos ou por conectividade à internet.

Por outro lado, o Ensino Médio em Abaetetuba apresenta uma trajetória diferente, com um aumento significativo nos indicadores do Ideb em 2023. Este avanço pode ser visto como um reflexo positivo de políticas educacionais mais focadas no ensino médio e na transição para o mercado de trabalho, bem como no preparo para o ensino superior. As melhorias podem estar relacionadas a iniciativas de capacitação de professores, ampliação de programas de reforço escolar, além de um possível foco maior na preparação dos estudantes para exames nacionais, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que exerce uma pressão positiva sobre o desempenho das escolas.

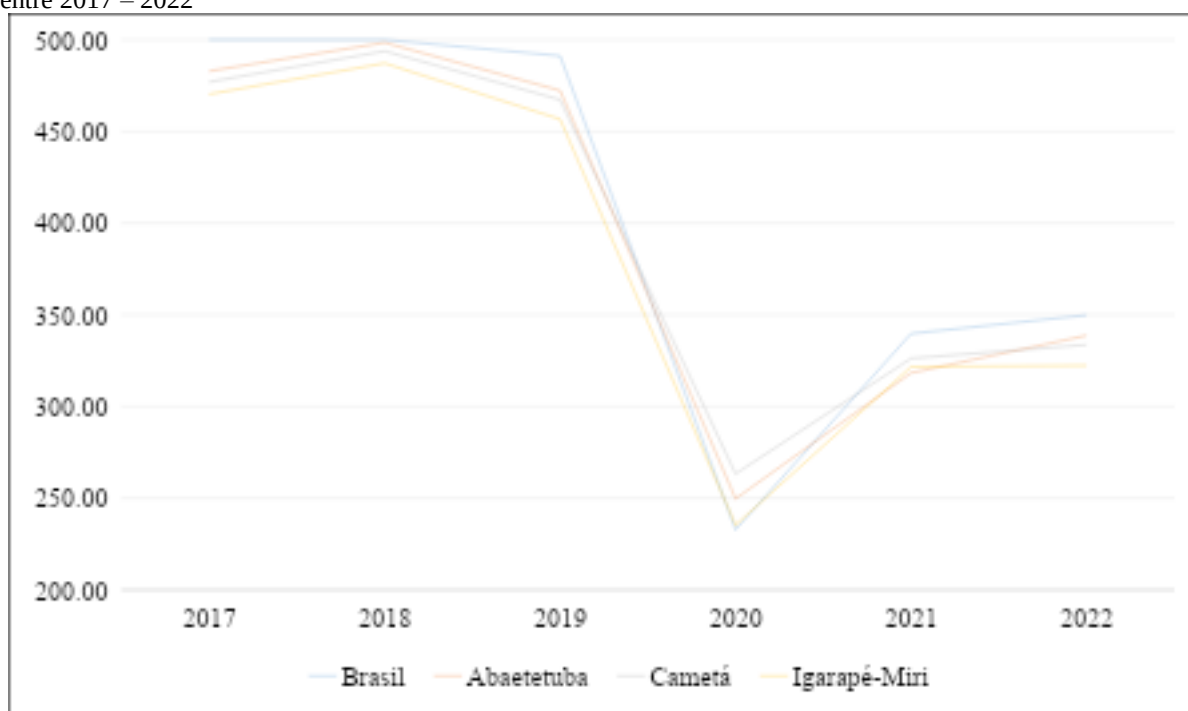
Contudo, mesmo com esse progresso, é importante não ignorar que a qualidade do ensino médio em Abaetetuba e em muitas outras regiões ainda enfrenta grandes desafios. O ensino médio brasileiro, de forma geral, tem sido historicamente um dos pontos mais fracos do sistema educacional, marcado por altas taxas de evasão escolar, deficiências curriculares e uma preparação inadequada para o mercado de trabalho. Portanto, apesar do avanço observado, ainda há muito a ser feito para garantir que essa melhoria seja sustentada em longo prazo e que beneficie um número maior de estudantes.

Portanto, a análise dos dados do Ideb de Abaetetuba revela um cenário de avanços e retrocessos, com desafios ainda substanciais no que se refere à qualidade do ensino público, especialmente nos primeiros anos do ensino fundamental. O progresso no Ensino Médio,

embora animador deve ser acompanhado de políticas que garantam sua continuidade e que se integrem às estratégias de melhoria para os níveis anteriores de ensino. Sem isso, o avanço no ensino médio pode acabar se tornando uma conquista isolada, sem o respaldo de uma base educacional sólida. A crítica principal aqui reside no fato de que, embora o Ideb indique melhorias, a precariedade estrutural e as desigualdades socioeconômicas ainda impedem uma evolução mais significativa e equitativa no sistema educacional como um todo.

Dessa forma, é necessário que o município de Abaetetuba, assim como muitas outras regiões do Brasil, priorize investimentos robustos e contínuos em educação, visando não apenas o aumento das notas do Ideb, mas, principalmente, uma transformação de longo prazo que possa garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa para todos os seus estudantes.

Gráfico 3 – Evolução da pontuação do Enem (pontuação média) no Brasil, Abaetetuba, Cametá e Igarapé Miri entre 2017 – 2022



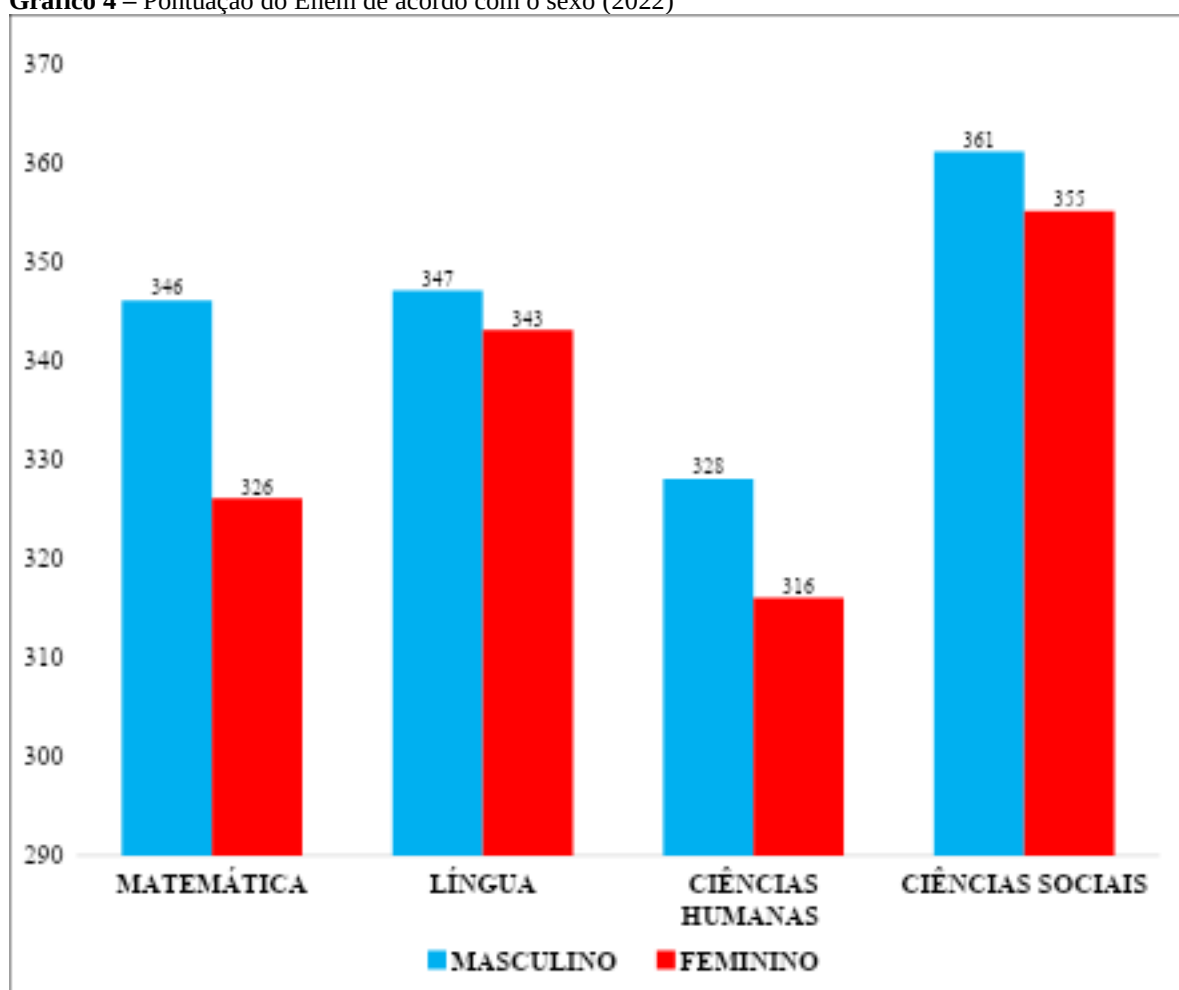
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (2022).

A linha azul, que representa o Brasil, se mantém acima das demais regiões ao longo de todo o período, expressando que o indicador analisado (provavelmente renda ou PIB) é mais elevado no cenário nacional. As linhas que representam Abaetetuba, Cametá e Igarapé-Miri seguem padrões muito semelhantes entre si, com variações menores entre as regiões. Em 2020, todas essas regiões experimentam uma queda acentuada, similar à média nacional, mas a recuperação é mais lenta e os valores permanecem abaixo dos níveis pré-pandemia até 2022.

Abaetetuba, representada pela linha marrom, tem um desempenho um pouco superior a Cametá e Igarapé-Miri ao longo do período.

O gráfico com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) revela uma tendência de crescimento até 2019, seguida por uma queda significativa em 2020, devido à pandemia. A partir de 2021, nota-se uma recuperação em todas as regiões, mas enquanto o Brasil consegue uma recuperação mais robusta, as regiões menores, como Abaetetuba, Cametá e Igarapé-Mirim, apresentam uma recuperação mais lenta, ainda sem retornar aos níveis de 2019 até 2022.

Gráfico 4 – Pontuação do Enem de acordo com o sexo (2022)



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (2022).

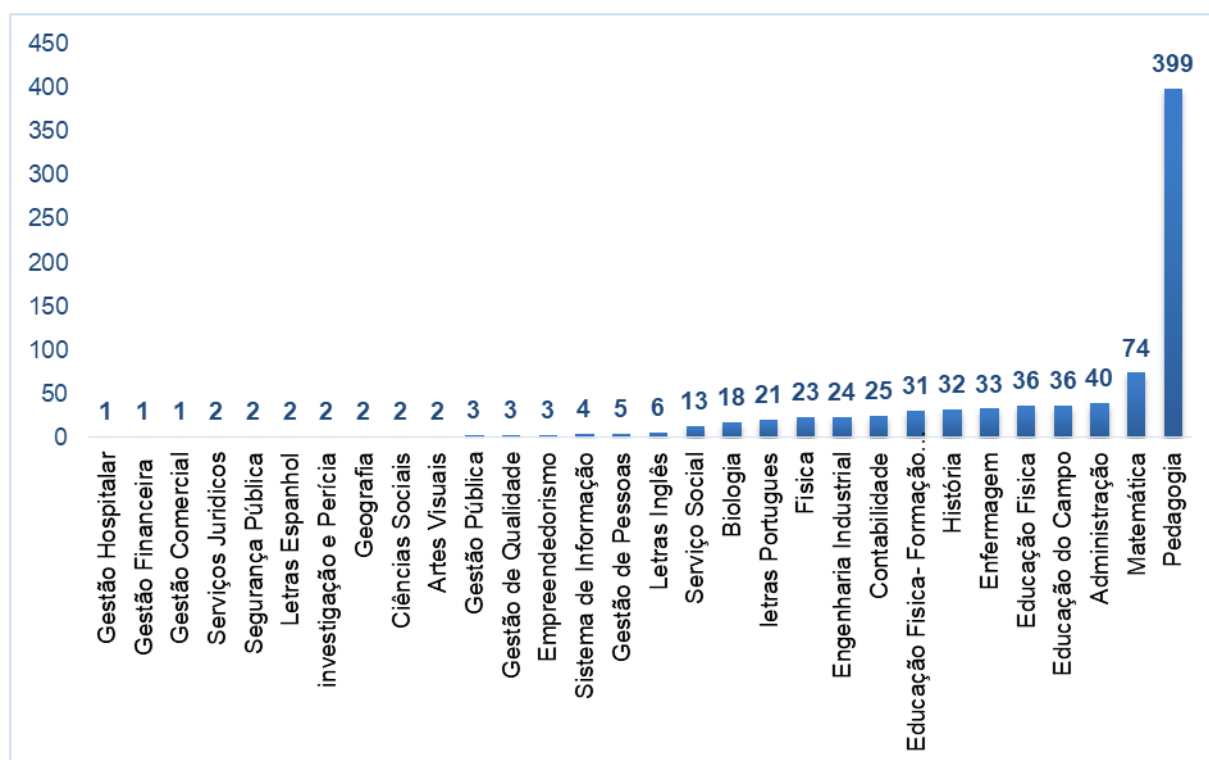
O Gráfico 4 evidencia um aspecto crucial da precarização do mercado de trabalho em Abaetetuba: o acesso limitado à educação de qualidade. Esse problema exerce um impacto direto nas médias nacionais e revela as fragilidades do sistema educacional, especialmente em cidades de porte médio como Abaetetuba. Entre os principais desafios enfrentados, destaca-se a desigualdade socioeconômica, que afeta de forma significativa estudantes de baixa renda.

A falta de recursos financeiros adequados restringe o acesso a bons materiais e ambientes de aprendizagem, obrigando muitos desses jovens a trabalhar para ajudar no sustento da família. Esse cenário compromete o tempo e a dedicação que poderiam ser investidos nos estudos, afastando-os do foco necessário para uma educação de qualidade. Além disso, a necessidade de conciliar trabalho e estudos impõe limitações no desempenho acadêmico e reduz as chances de sucesso em avaliações importantes, como os exames vestibulares e o Enem.

Outro grande obstáculo é a baixa qualidade e a insuficiência na infraestrutura das escolas públicas da região. Muitas dessas instituições não possuem os recursos adequados, como bibliotecas, laboratórios, lanchonetes ou mesmo professores bem qualificados, capazes de preparar os alunos de maneira eficaz para os desafios do ensino superior. Essa falta de condições apropriadas para o desenvolvimento educacional gera um ciclo de desvantagens, em que os estudantes que dependem exclusivamente da rede pública têm menos chances de competir de igual para igual com aqueles que frequentam instituições particulares ou que têm acesso a uma educação de melhor qualidade.

Como resultado, a disparidade entre os diferentes grupos sociais no que diz respeito ao ingresso no ensino superior torna-se ainda mais evidente, aprofundando as desigualdades. Além disso, um fator que intensifica ainda mais esse problema é a falta de acesso à internet de qualidade e a equipamentos tecnológicos adequados. Esse desafio afeta principalmente estudantes de áreas mais remotas ou com menos recursos financeiros.

A crescente dependência da tecnologia para o aprendizado e o acesso a informações faz com que aqueles que não dispõem dessas ferramentas enfrentem grandes dificuldades, tanto no acompanhamento das atividades escolares quanto na obtenção de informações sobre processos seletivos e oportunidades educacionais. A ausência de uma infraestrutura digital eficiente, em um mundo cada vez mais conectado, limita as possibilidades de aprendizagem e perpetua as disparidades já existentes no sistema educacional, contribuindo para a precarização do mercado de trabalho em cidades como Abaetetuba.

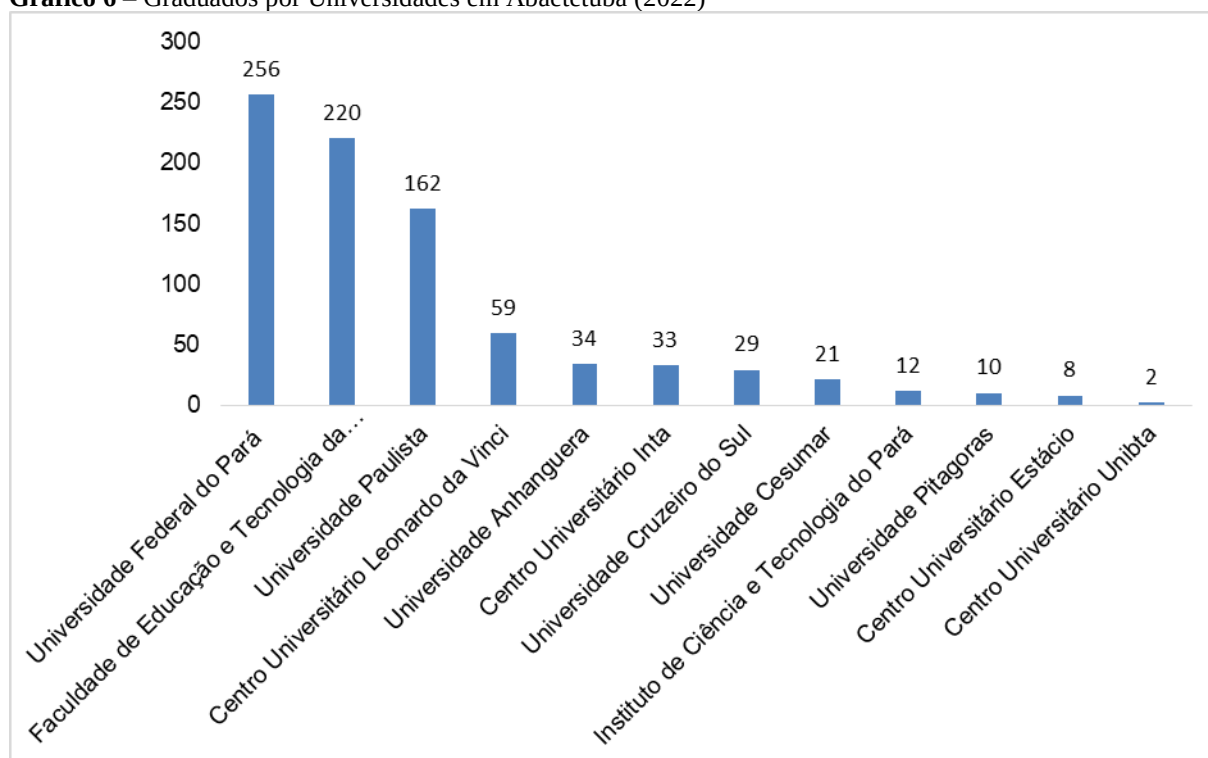
Gráfico 5 – Graduado em Abaetetuba, 2022.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (2022).

No gráfico 5, destaca-se a distribuição de graduados por especialidade em Abaetetuba, refletindo a diversidade de cursos disponíveis e a variação no número de formandos por área. Os cursos com o menor número de graduados incluem Gestão Hospitalar e Gestão Financeira, cada um com apenas um formado. Em seguida, Segurança Pública, Artes Visuais e Ciências Sociais tiveram dois formados em cada curso.

Os cursos na área de gestão, como Gestão de Qualidade, Gestão Pública e Gestão de Pessoas, formaram entre três e cinco profissionais. O curso de Serviço Social contou com seis graduados, enquanto Letras - Português formou 18 profissionais. Engenharia Industrial, Educação Física - Formação de Professor, e Enfermagem apresentaram entre 23 e 33 graduados. Os cursos de Pedagogia e Matemática destacaram-se como as áreas com o maior número de formandos, somando 399 e 74 graduados.

Juntos, os cursos de Pedagogia, Matemática, Administração e Educação Física representam uma parte significativa dos graduados em Abaetetuba, com 549 formandos no total. Ao todo, o município contabilizou 846 graduados, demonstrando uma concentração maior em cursos de áreas como Pedagogia, Matemática, Administração e Educação Física, enquanto áreas mais especializadas, como Gestão Hospitalar e Segurança Pública, tiveram menos formados.

Gráfico 6 – Graduated por Universidades em Abaetetuba (2022)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (2022).

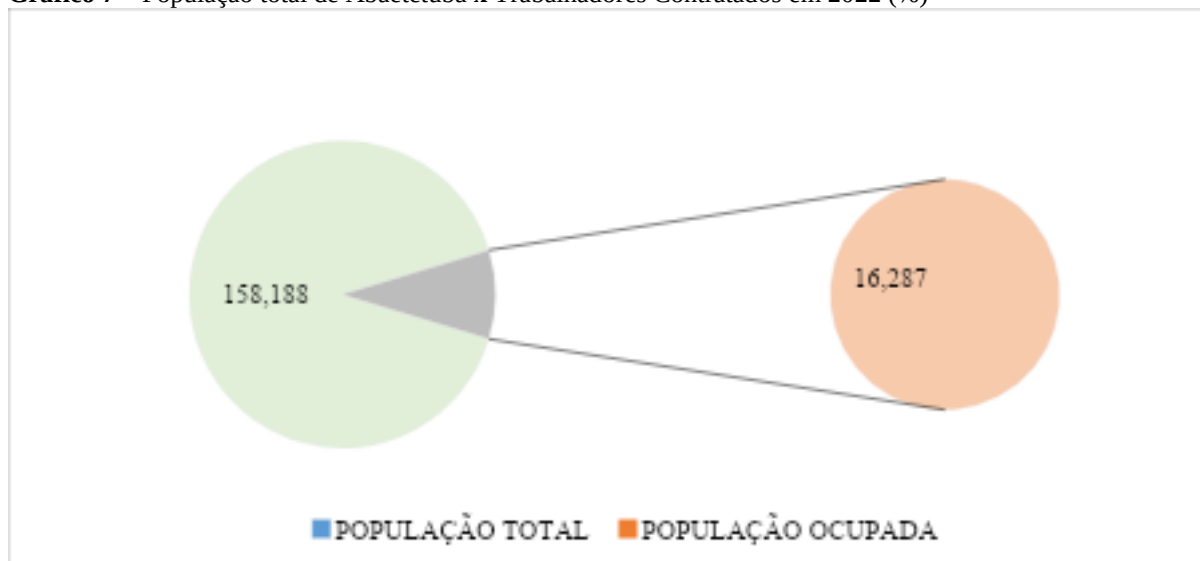
O gráfico apresenta a distribuição de graduados em Abaetetuba por instituição de ensino superior, revelando uma variação significativa no número de formandos em cada uma delas. O Centro Universitário Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada (Unibta) registrou o menor número de graduados, com apenas dois formandos. Outras instituições com um número relativamente baixo de egressos incluem: o Centro Universitário Estácio, com oito formados; a Universidade Pitágoras, com 10; e o Instituto de Ciência e Tecnologia do Pará, que formou 12 alunos. Seguindo essa tendência, a Universidade Cesumar graduou 21 alunos, enquanto a Universidade Cruzeiro do Sul teve 29 formandos.

O Centro Universitário Instituto Superior de Teologia Aplicada (Inta) e a Universidade Anhanguera apresentaram números semelhantes, com 33 e 34 graduados, respectivamente. Já o Centro Universitário Leonardo da Vinci formou 59 alunos, indicando uma presença um pouco mais expressiva no cenário educacional local. A Universidade Paulista teve um número considerável de graduados, totalizando 162 formandos.

As instituições com o maior número de graduados foram a Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia, com 220 formados, e a UFPA, que liderou com 256 graduados, sendo a principal formadora de profissionais na região. No total, o gráfico contabiliza 846

graduados, mostrando uma concentração maior de formandos nas instituições regionais mais tradicionais, como a UFPA e a Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia.

Gráfico 7 – População total de Abaetetuba x Trabalhadores Contratados em 2022 (%)



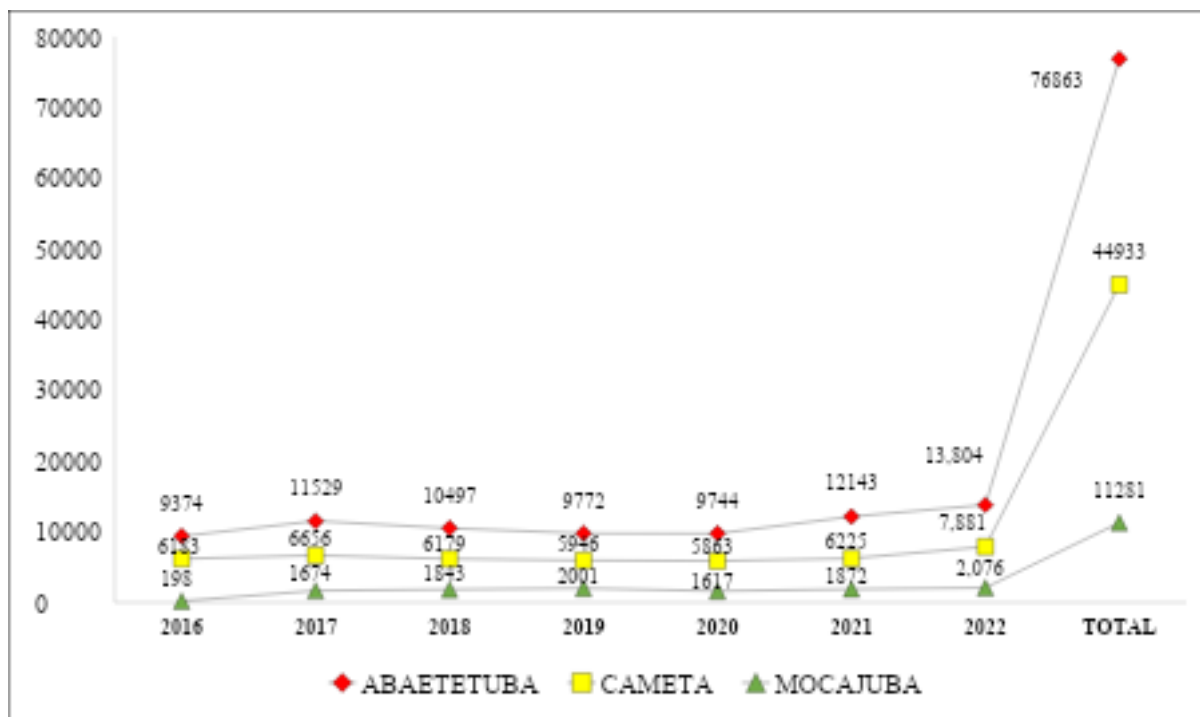
Fonte: IBGE Cidades (2024).

3.2.5 População total x população ocupada em Abaetetuba

O Gráfico 7 apresenta a relação entre a população total e a população ocupada de Abaetetuba, destacando uma disparidade significativa entre esses dois grupos. A população total, representada por um círculo maior, corresponde a 158.188 pessoas, enquanto a população ocupada é significativamente menor, com apenas 16.287 pessoas, representada por um círculo menor, um pouco mais de 10%.

Essa visualização enfatiza o percentual relativamente baixo de pessoas ocupadas em comparação ao total de habitantes, sugerindo que uma grande parcela da população pode estar fora do mercado de trabalho formal ou em busca de emprego. Tal diferença pode refletir desafios socioeconômicos locais, como altos índices de desemprego, informalidade no mercado de trabalho, ou mesmo limitações em setores que ofereçam empregos suficientes para a demanda populacional.

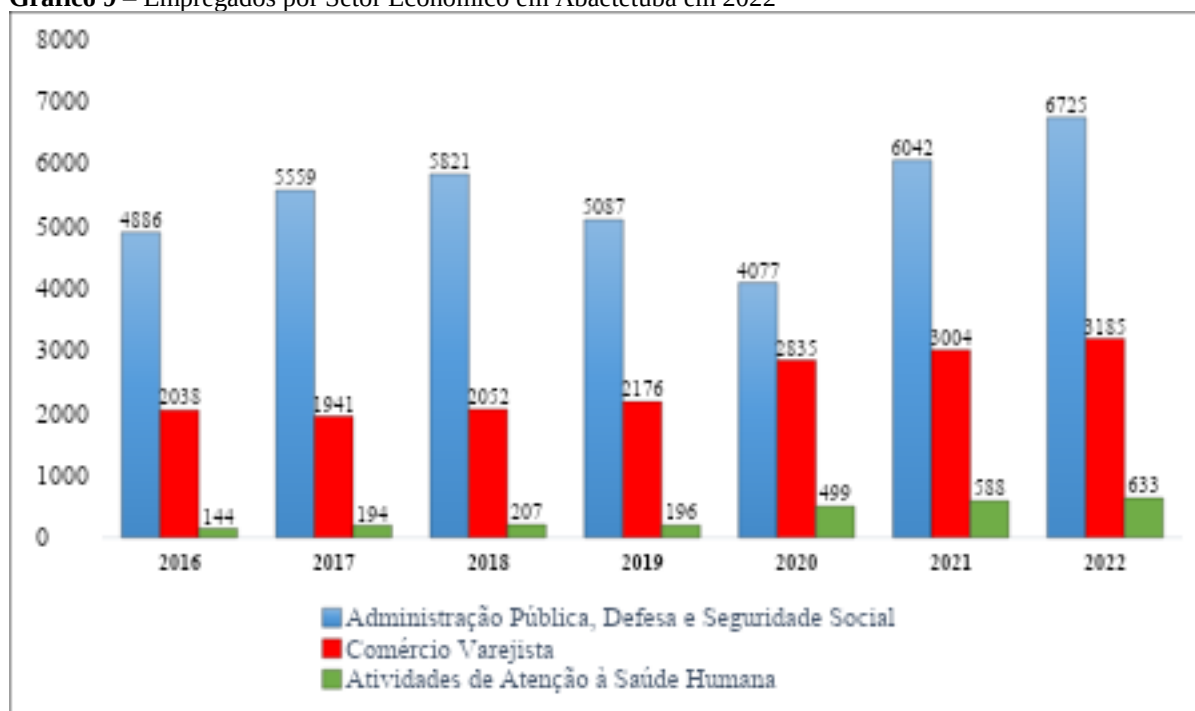
A utilização de círculos com tamanhos diferentes para representar esses números é eficaz, pois permite uma visualização clara da magnitude dessa discrepância, reforçando a necessidade de políticas públicas focadas na geração de emprego e na inclusão produtiva.

Gráfico 8 – Trabalhadores Contratados em 2022 (em mil) em Abaetetuba, Cametá e Mocajuba.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (Rais) (2022).

No Gráfico 8, expõem-se de forma clara as dificuldades enfrentadas pela cidade média de Abaetetuba e outras cidades médias como Cametá e Mocajuba, que sofrem com a escassez de oportunidades no mercado de trabalho. Em 2022, apenas 8,1% da população de Abaetetuba estava empregada, um indicativo da fragilidade econômica local. A baixa geração de empregos se reflete diretamente nas condições de vida da população, que depende diretamente, em sua maioria, de setores tradicionais, como a agricultura familiar, e sofre com a falta de políticas públicas eficazes para diversificar e dinamizar a economia. A predominância de atividades de baixa qualificação e os empregos temporários acentuam ainda mais o quadro de vulnerabilidade.

A ausência de investimentos robustos em setores estratégicos, como inovação e tecnologia, limita o surgimento de novos negócios e inibe a criação de empregos mais qualificados. Esse cenário é agravado pela dependência de setores primários e pela falta de infraestrutura adequada para atrair grandes indústrias ou empresas de tecnologia. Além disso, a precariedade no acesso à educação técnica e superior somada à baixa capacitação da mão de obra local dificulta ainda mais o avanço econômico. Para romper esse ciclo, é necessário promover um planejamento de longo prazo, que inclua incentivos fiscais, melhorias em infraestrutura e maior articulação entre o setor público e privado, com foco na diversificação econômica e inclusão de novas tecnologias.

Gráfico 9 – Empregados por Setor Econômico em Abaetetuba em 2022

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (Rais) (2022).

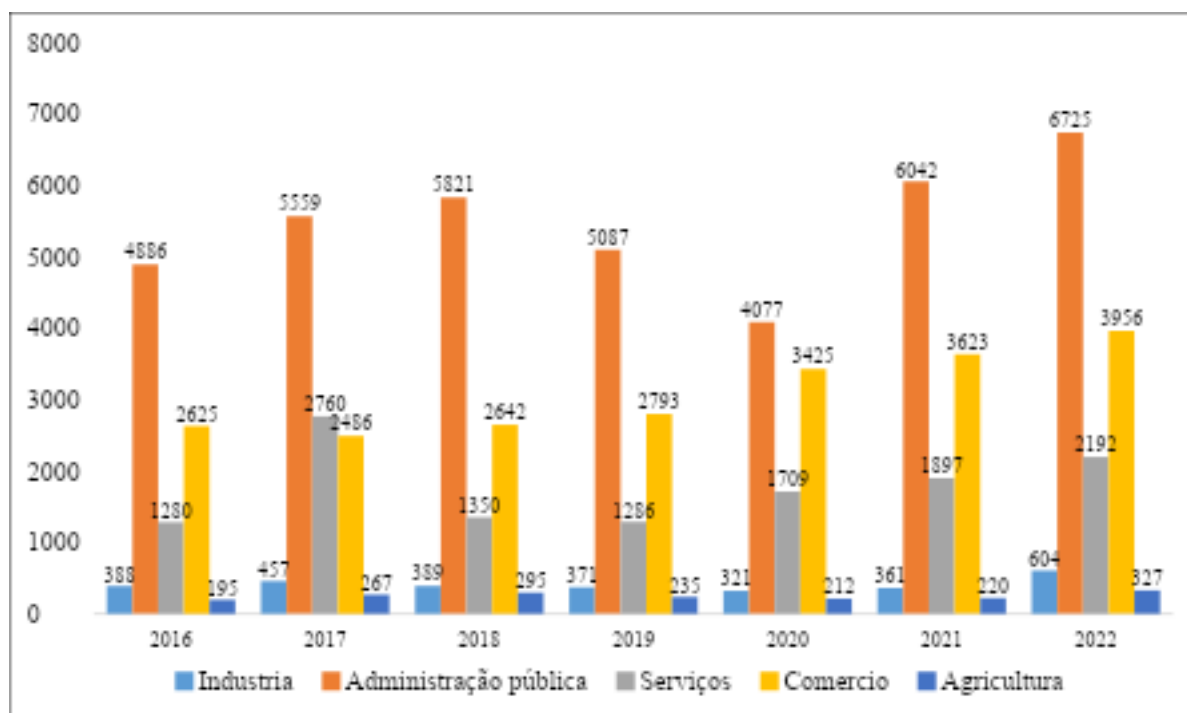
O Gráfico 9 compara o número de trabalhadores empregados em três setores principais – Administração Pública, Defesa e Seguridade Social; Comércio Varejista; e Atividades de Atenção à Saúde Humana –, no período de 2016 a 2022. Observa-se que Administração Pública, Defesa e Seguridade Social dominam o mercado de trabalho em todos os anos, com uma diferença significativa em relação aos outros setores. Esse setor apresentou um aumento contínuo, passando de 4.886 empregos em 2016, para 6.725 em 2022, com um pico de 6.042 em 2021. Esse crescimento demonstra a importância do setor público na absorção da força de trabalho local, especialmente em tempos de crise econômica, quando outros setores tendem a apresentar mais variações.

O Comércio Varejista, o segundo maior empregador entre os três setores analisados, mostra uma trajetória de estabilidade com crescimento moderado ao longo dos anos. O número de trabalhadores passou de 2.038, em 2016, para 3.185, em 2022. O setor apresentou um aumento mais acentuado após 2020, possivelmente em resposta à retomada das atividades econômicas após a pandemia, o que pode ter contribuído para a recuperação de empregos no comércio. Essa recuperação é importante para as economias locais, visto que o comércio varejista reflete diretamente o consumo da população e a movimentação econômica.

Por outro lado, o setor de Atividades de Atenção à Saúde Humana, embora apresente os menores números absolutos de empregados, teve um crescimento perceptível ao longo do período, passando de 144 empregos, em 2016, para 633, em 2022. O aumento mais

expressivo ocorreu entre 2020 e 2022, um reflexo da demanda crescente por serviços de saúde, possivelmente impulsionada pela pandemia de coronavírus Sars-Cov-2 (Covid-19). Esse crescimento demonstra a importância crescente do setor de saúde como empregador e sua relevância no enfrentamento de crises sanitárias. Em conjunto, o gráfico reflete a dependência de setores tradicionais, enquanto setores emergentes, como o de saúde, começam a ganhar relevância na absorção de mão de obra.

Gráfico 10 – Empregados por setor econômico e divisões econômicas em Abaetetuba entre 2016-2022



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (Rais) (2022).

O Gráfico 10 mostra a distribuição de trabalhadores nos diferentes setores econômicos de Abaetetuba entre os anos de 2016 e 2022, permitindo uma análise das tendências de emprego em setores como Indústria, Administração Pública, Serviços, Comércio e Agricultura. A análise crítica dos dados ao longo desse período revela dinâmicas importantes sobre o mercado de trabalho local.

Em primeiro lugar, nota-se que o setor de Administração Pública é consistentemente o maior empregador durante todo o período. Em 2016, contava com 4.886 trabalhadores, crescendo de forma estável até atingir um pico de 6.725 trabalhadores em 2022. Esse crescimento constante reflete a importância do setor público na economia de Abaetetuba, possivelmente como resultado de uma forte dependência da população local dos serviços governamentais para empregos formais, visto o setor privado não oferece alternativa

Por outro lado, o setor de Comércio também se destaca como um dos principais empregadores ao longo dos anos, oscilando entre a segunda e a terceira maior fonte de empregos. O número de trabalhadores nesse setor saltou de 2.625, em 2016, para 3.956, em 2022, o que indica uma retomada e possível expansão do comércio local. Este crescimento pode estar ligado a fatores como o aumento do consumo interno ou uma maior formalização dos negócios no município.

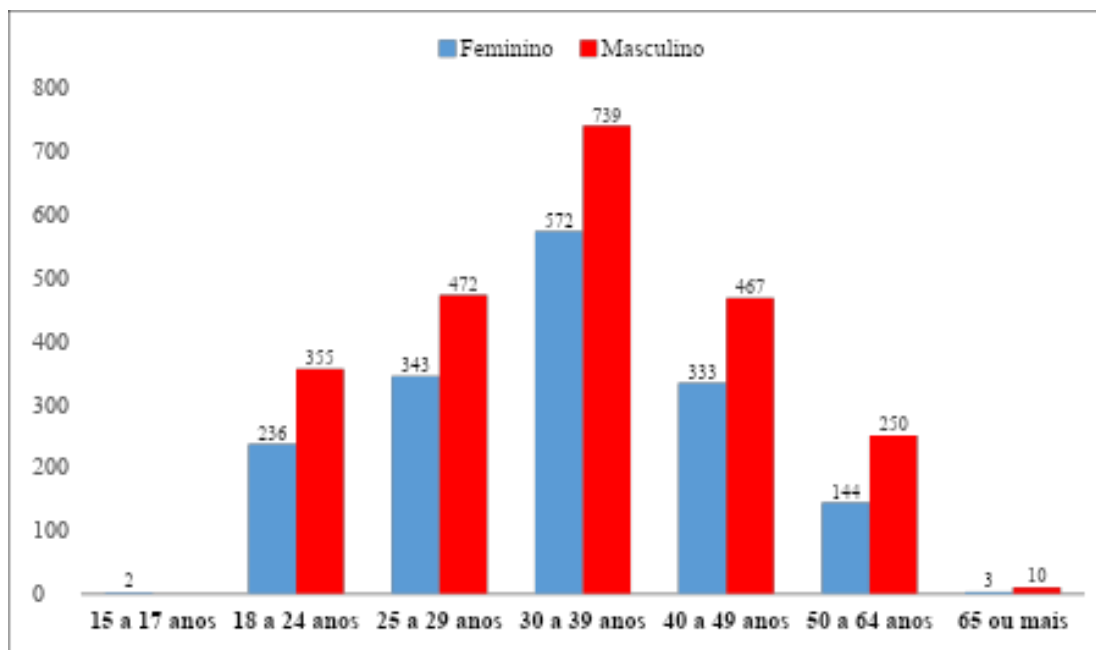
Já o setor de Serviços, embora menos expressivo que a Administração Pública e o Comércio, apresentam uma tendência positiva ao longo dos anos. Em 2022, atingiu seu maior número de trabalhadores, com 2.192 pessoas empregadas. Esse aumento pode refletir uma diversificação no setor de prestação de serviços, como atividades ligadas ao turismo, saúde, educação privada e serviços pessoais.

O setor de Indústria, por outro lado, mantém-se como o menor empregador durante todo o período, com números relativamente baixos de trabalhadores. Embora tenha havido pequenas variações, como o aumento de 388 em 2016, para 604 em 2021, o setor industrial não parece ser uma força significativa na economia de Abaetetuba. Essa baixa representatividade pode estar relacionada à falta de infraestrutura industrial ou a uma predominância de atividades informais no setor.

Agricultura, por sua vez, também apresenta números modestos em comparação com os demais setores. Em 2016, empregava 1.280 trabalhadores, mas esse número caiu para 327 em 2022. Essa queda abrupta pode sugerir uma redução das atividades agrícolas formais, possivelmente devido à migração de trabalhadores para outros setores ou ao declínio de investimentos na agricultura local.

É possível inferir que o mercado de trabalho em Abaetetuba é altamente dependente do setor público, até por que o setor privado não oferece alternativa, com um crescimento expressivo também no setor comercial e de serviços. Os setores da indústria e da agricultura, no entanto, parece não acompanhar esse dinamismo, sugerindo uma necessidade de políticas que incentivem o desenvolvimento dessas áreas para equilibrar melhor o mercado de trabalho local. A manutenção desse cenário de desigualdade setorial pode limitar a capacidade da cidade de oferecer oportunidades diversificadas de emprego para sua população em crescimento.

Essa análise destaca, portanto, a necessidade de uma gestão estratégica focada em diversificar e fortalecer setores econômicos como a indústria e a agricultura, enquanto se continua apoiando os setores mais dinâmicos, como o comércio e os serviços, para garantir um desenvolvimento econômico mais equilibrado e sustentável em Abaetetuba.

Gráfico 11 – Empregados por sexo e faixa etária em Abaetetuba em 2022

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (Rais) (2022).

3.2.6 Trabalhadores por faixa etária e gênero

O gráfico 11 apresenta uma visão sobre a distribuição de trabalhadores por faixa etária e por gênero em um determinado contexto, revelando importantes tendências e possíveis desigualdades no mercado de trabalho local. A comparação entre homens (representados em vermelho) e mulheres (representadas em azul) ao longo de várias faixas etárias proporciona insights sobre a participação de cada gênero no mercado de trabalho.

A faixa etária de 30 a 39 anos destaca-se como a que mais emprega, com 773 homens e 622 mulheres. Esse dado indica que pessoas nessa fase da vida, geralmente mais experientes e com maior estabilidade no mercado de trabalho, são as mais ativas. A diferença entre homens e mulheres, embora exista, não é extremamente acentuada, mas revela uma tendência de maior ocupação masculina nessa faixa etária, possivelmente indicando uma maior presença de homens em setores que demandam força de trabalho ou que oferecem melhores oportunidades para esse grupo.

A faixa seguinte, de 40 a 49 anos, mostra uma leve redução no número de trabalhadores para ambos os gêneros, com 467 homens e 386 mulheres. Esse declínio está relacionado a fatores como mudanças nas demandas do mercado de trabalho para trabalhadores mais experientes, transições de carreira, ou mesmo à preparação para aposentadoria em alguns casos. Ainda assim, a presença de homens continua ligeiramente

maior, o que pode apontar para diferenças nas oportunidades de emprego entre os gêneros ou nas escolhas de carreira ao longo da vida.

Já nas faixas mais jovens, de 18 a 24 anos e 25 a 29 anos, o número de trabalhadores também revela uma diferença significativa entre os gêneros. Na faixa etária de 18 a 24 anos, os homens somam 355, enquanto as mulheres chegam a 277. Isso se dá porque os homens mais jovens entram mais rapidamente no mercado de trabalho, talvez em empregos que demandam menos qualificações ou que estão disponíveis mais cedo. No entanto, as mulheres na faixa dos 25 a 29 anos (473) mostram um aumento substancial em comparação à faixa anterior, quase igualando os homens (472). Isso indica que as mulheres ingressam no mercado de trabalho um pouco mais tarde, possivelmente após completar mais anos de estudo ou formação especializada.

Nas faixas mais avançadas, a tendência de declínio no número de trabalhadores para ambos os gêneros continua. Na faixa de 50 a 64 anos, observamos uma redução para 250 homens e 164 mulheres. A participação feminina cai mais drasticamente, o que pode refletir a realidade de que muitas mulheres deixam o mercado de trabalho mais cedo, seja por aposentadoria ou por questões familiares e pessoais. Essa faixa etária sugere desafios adicionais para manter uma carreira ativa, especialmente para as mulheres.

Finalmente, a faixa de 65 anos ou mais mostra uma baixa participação em ambos os gêneros, com apenas 10 homens ainda inseridos no mercado e nenhum registro de mulheres. Isso pode ser explicado pela idade de aposentadoria e pelo fato de que, em muitos casos, os trabalhadores dessa faixa já se retiraram do mercado formal, seja por vontade própria ou por fatores relacionados à saúde.

De forma geral, o gráfico evidencia algumas desigualdades de gênero no mercado de trabalho, especialmente nas faixas mais jovens e mais velhas. Enquanto as mulheres tendem a aumentar sua presença no mercado de trabalho a partir dos 25 anos, há um declínio acentuado conforme a idade avança, enquanto os homens mantêm uma presença mais estável, embora também haja um declínio nas faixas etárias mais avançadas. Esses dados sugerem a necessidade de políticas de incentivo à maior inserção e permanência das mulheres no mercado de trabalho, além de medidas que apoiem a longevidade produtiva tanto de homens quanto de mulheres, especialmente em contextos em que a expectativa de vida está aumentando. Além disso, a concentração de trabalhadores nas faixas de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos também sugere que o mercado de trabalho pode estar oferecendo mais oportunidades para quem está em uma fase intermediária da vida profissional, o que pode indicar desafios para a inserção de jovens ou a permanência de trabalhadores mais velhos.

4. O PAPEL DA UFPA NO DESENVOLVIMENTO LOCAL DE ABAETETUBA

A UFPA tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento local de Abaetetuba, atuando como um agente transformador por meio da formação de profissionais e do incentivo à pesquisa e à extensão. A presença da Universidade na região contribui diretamente para o fortalecimento da economia e a promoção de um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo. As instituições de ensino superior localizadas em áreas periféricas possuem o potencial de alavancar o desenvolvimento local ao oferecer capacitação técnica e acadêmica para as populações, além de promoverem a circulação de conhecimento científico.

Um dos principais impactos das Instituições de Ensino Superior (Ifes) em Abaetetuba é a qualificação profissional. A oferta de cursos voltados para as necessidades regionais, como a Pedagogia, forma profissionais que compreendem as especificidades locais e estão aptos a atuar no mercado de trabalho, atendendo à demanda por profissionais capacitados. A formação superior contribui para a melhoria dos serviços públicos e privados, além de incentivar o empreendedorismo, que é um motor importante para o desenvolvimento econômico local. Essa qualificação também permite que os egressos atuem como agentes de mudança em suas comunidades, promovendo a educação e o desenvolvimento social.

Além disso, a UFPA tem um papel significativo no desenvolvimento de projetos de extensão que envolve a comunidade local. Esses projetos, muitas vezes focados em áreas como a saúde, a educação e o meio ambiente, buscam atender às necessidades da população de Abaetetuba, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Através da extensão, também, a comunidade pode usufruir de benefícios oriundos do conhecimento desenvolvido na academia, participando de aperfeiçoamentos em processos produtivos, utilizando novas tecnologias e adquirindo conhecimento em diversas áreas através de cursos e oficinas. Dessa forma, a extensão pode ser definida como um processo social e de ação cidadã, em que a sociedade também é sujeita de conhecimento, de saberes e de práticas que, ao interagirem com o saber científico, se potencializam (Marinho *et al.*, 2018). Assim, a UFPA não só promove o desenvolvimento econômico, mas também social e ambiental na região.

Nesse sentido, a extensão, em nível local, se apresenta como uma ferramenta importante para a disseminação das informações relacionadas com a temática ambiental, em que as informações teóricas aprendidas em sala de aula sejam colocadas em prática (Chiminazzo *et al.*, 2018). Ou seja, a extensão compreende a produção, a validação, a valorização, a experimentação e a troca de conhecimentos entre a Universidade e a sociedade (Marinho *et al.*, 2018).

Essa troca de conhecimentos é algo fundamental para o aluno extensionista, pois é dada a oportunidade de ensinar e aprender: ensinar aquilo que aprende em sala de aula, nos laboratórios, nos debates acadêmicos; e aprender com a população, com o público-alvo do projeto de extensão, os quais, embora muitas vezes não tenham o conhecimento técnico, detêm o conhecimento tradicional, necessário para adaptar a técnica às demandas da comunidade. Ensinar é uma forma extraordinária de aprendizagem e de fixação de conhecimento. Dar aulas é aprender sobre o assunto de maneira permanente.

De acordo com Freire (1996), é necessário que o trabalho educacional parta da realidade, possibilitando assim o diálogo e a reflexão com suporte na relação existente entre a teoria e a prática. Ensinar não corresponde à mera ‘transmissão do conhecimento’, mas sim à criação de possibilidades para sua produção ou sua construção.

Conforme destaca Freire (2018), o que o extensionista busca é estender seus conhecimentos e suas técnicas, porém deve ir além, ou seja, a extensão “não deve negar a ação e a reflexão verdadeiras àqueles que são objetos de tais ações”. Deve, portanto, dar a possibilidade de aperfeiçoamento das técnicas à comunidade, considerando as particularidades locais, sociais, culturais e ambientais.

Outro aspecto relevante é o incentivo à pesquisa científica, que é adaptada às realidades e demandas regionais. O apoio a estudos sobre a biodiversidade amazônica, por exemplo, tem proporcionado importantes descobertas que ajudam na preservação do meio ambiente e no uso sustentável dos recursos naturais. A produção de conhecimento nas universidades locais é essencial para a criação de soluções inovadoras que considerem o contexto amazônico, promovendo um desenvolvimento sustentável e respeitoso com as particularidades ambientais.

Portanto, o papel da UFPA no desenvolvimento local de Abaetetuba vai além da formação acadêmica. A universidade atua como um agente de transformação social e econômica, gerando impactos diretos e indiretos que promovem o crescimento sustentável da região. Como afirmam Rodrigues e Silva (2021), "o fortalecimento do ensino superior no interior do Brasil é uma estratégia essencial para descentralizar o desenvolvimento e promover o crescimento equitativo em regiões historicamente marginalizadas". Dessa forma, a UFPA contribui para a construção de um futuro mais próspero e sustentável para Abaetetuba e seus habitantes.

4.1 A Política de Interiorização da UFPA e o Desenvolvimento na Amazônia

A Política de Interiorização da UFPA visa expandir a presença da instituição além da capital, Belém, levando ensino superior e pesquisa para o interior do estado. A interiorização da UFPA tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da Amazônia ao melhorar o acesso à educação superior e ao capacitar a força de trabalho local e impulsionar a economia regional. A presença dos campi gera emprego, fomenta o comércio e contribui para a inovação local.

A UFPA assumiu o compromisso de levar ensino, pesquisa e extensão com papel decisivo para o desenvolvimento da região amazônica no estado do Pará, mesmo diante de inúmeros desafios, como o de enfrentar os cortes de orçamento dos últimos anos. Mesmo com os cortes, a UFPA se prontificou a ampliar sua atuação para vários outros municípios do estado do Pará.

Desde 1986, a UFPA expandiu sua área de atuação para o interior do estado, com a criação de campi universitários, localizados em cidades estratégicas das microrregiões paraenses. Ressalte-se que é a única universidade federal da Região Amazônica que se estrutura em dez (10) campi, atingindo 115 municípios dos 143, o que representa o atendimento a 80% do estado do Pará, favorecendo o desenvolvimento de ações educativas e científicas em todos os níveis (Camargo, 2011, p. 146).

Através da política multicampi, a UFPA se descentraliza para ampliar o acesso ao ensino superior, atingindo municípios do interior do estado. Esse modelo de expansão permite que a universidade leve ensino, pesquisa e extensão a regiões mais afastadas, promovendo o desenvolvimento local e a inclusão social.

O modelo de estrutura multicampi da universidade abrange dimensões territoriais, em relação às regiões geográficas e centros urbanos; espaço-temporais e funcionais que dizem respeito aos cenários históricos, culturais, interagindo com os valores locais e regionais; bem como, ações funcionais e áreas de conhecimento, as quais têm efeitos diretos no desenvolvimento das atividades e projetos, agregando cursos, docentes e discentes (Andrade *et al.*, 2020, p. 104).

A partir da Resolução 1.355, de 13 de fevereiro de 1986, se teve como primeiro projeto de interiorização, aprovado pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa (Consep), que instituiu o Programa de Interiorização da UFPA, constituído por cursos de licenciatura plena em vários municípios, dentre eles o de Abaetetuba. Dessa forma, foi sistematizado esse modelo de universidade multicampi da UFPA, tornando-se uma das mais interiorizada na região amazônica, proporcionando o acesso aos jovens da região que não teriam condição de se locomover de seus municípios para a capital do estado.

O Projeto de Interiorização teve como ação efetiva a formação do educador de licenciatura plena, como objetivo, desafio de qualificar o quadro docente no interior do Estado. A referida ação possibilitou a formação de milhares de licenciados no interior do Pará que, sem essa política, dificilmente teriam acesso a um curso de nível superior em uma universidade pública (Coelho, 2008, p.33).

O Campus Universitário do Baixo Tocantins/Abaetetuba se estabeleceu como unidade regional da UFPA, que tem autonomia administrativa e acadêmica, tendo como objetivo desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão por meio de cursos de graduação e de pós-graduação, regulares e intervalares. Nessa ação, podemos dizer que se possibilitou o acesso ao ensino superior e à capacitação docente, contribuindo de forma significativa na cidade Abaetetuba e região.

Os Campi da UFPA de Abaetetuba e de Cametá vêm experimentando crescimento sob o ponto de vista de infraestrutura e de pessoal docente e técnico-administrativo, o que tem resultado em maior incremento no número de discentes nos dois campi, chegando a uma ampliação da ordem de 100% nos últimos cinco anos. Essa configuração tem oportunizado uma contribuição de maneira mais incisiva para o desenvolvimento regional sob os mais diversos aspectos: melhoria no quadro de professores da educação básica, fortalecimento da agricultura familiar e da sociedade civil como um todo.

De um modo geral, esse aumento exponencial da capacidade de atuação em termos de alunos matriculados na graduação, essas duas Unidades Regionais da UFPA vem proporcionando a articulação com o setor produtivo, o poder público e a sociedade civil organizada, no sentido de pensar e promover o desenvolvimento de programas e projetos visando capacitar a população para assumir o protagonismo do processo de desenvolvimento com sustentabilidade social, ambiental e econômica, focado na ciência e na inovação tecnológica.

A partir dessa perspectiva, esses Campi vêm desenvolvendo ações, desde 2008, para a implantação de uma Universidade Federal que congregue os dois campi, tendo como denominação inicial Universidade Federal da Amazônia Tocantins (Ufat), cuja influência se dará nas microrregiões do estado denominadas Tocantins (Baixo Tocantins) e Vale do Acará. A referida universidade contará inicialmente com os campi de Abaetetuba e Cametá, que hoje dispõem de 160 docentes, sendo cerca de 75% destes contratados com vagas oriundas da Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Atualmente, os dois campi oferecem 18 cursos de graduação que funcionam em regime intensivo e extensivo. Oferecem também cursos de Pós-graduação lato sensu e o Mestrado em Educação e Cultura pelo Campus Cametá – UFPA, mas também já se encontram, em processo de materialização, três

propostas de Mestrado acadêmico, sendo dois interdisciplinares e outro em Sistemas Ambientais. A criação da Ufat permitirá um incremento no número anual de vagas ofertadas, que hoje são de aproximadamente 900, para 3.000, distribuídas em, pelo menos, sete campi, abrangendo várias localidades, como Baião, Mocajuba, Oeiras do Pará e Limoeiro do Ajuru.

Neste contexto de autonomia da nova Ifes, existe a previsão de crescimento da estrutura acadêmica para o Campus Universitário Tocantins/Cametá, prospectando-se nessa expansão a criação do Instituto de Linguagem e Educação (ILE) e do Instituto de Ciências da Terra (Iciter), pois representam uma necessidade de articulação das ações de pesquisa, ensino e extensão, a partir das características que unificam Faculdades entre o grupo dessas três ações da UFPA, de modo a potencializar cada vez mais a presença da mesma na região. O ILE congregará ações a partir do eixo Linguagem e Educação, sendo constituído pelas Faculdades de Letras Inglês, Letras Português e Educação (Pedagogia). O Iciter congregará ações apoiadas às Faculdades de Agronomia, Ciências Naturais, Geografia e Educação do Campo. Há ainda a previsão de constituição do Núcleo de Estudos Fluviais (Nef), como o objetivo de desenvolver ações de pesquisa, tomando como foco aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos que permeiam as relações entre homem, natureza e os rios da região.

Atualmente, o Campus de Abaetetuba completa 35 anos de atuação e mantém os seguintes cursos: Letras - Língua Portuguesa, Letras - Língua Inglesa, Matemática, Física, Pedagogia, Engenharia de Produção, Agroecologia e Educação do Campo. O Campus de Abaetetuba contém 05 Faculdades que o integram: Faculdade de Ciências da Linguagem, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Faculdade de Engenharia Industrial e Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo. O Campus de Cametá mantém os seguintes cursos: Agronomia, Ciências Naturais, Educação, Educação do Campo, Geografia, História, Letras Inglês, Letras Português, Matemática e Sistema de Informação (Relatório de Gestão UFPA).

Os dados obtidos nessa pesquisa, mesmo com as dificuldades de ampliação do número de vagas nos últimos anos que todas as universidades públicas no estado do Pará vêm enfrentando, são reflexos dos cortes orçamentários que impossibilitam a ampliação do acesso ao ensino superior. O resultado disso é uma demanda muito grande de inscritos para concorrer por uma vaga nas universidades.

Política educacional “contenedora” no Segundo Grau/Ensino Médio para desviar demanda do Ensino Superior, já tivemos na ditadura e no octênio Fernando Henrique Cardoso. Estamos destinados a repetir o passado? Presumo que pode ser ainda pior do que isso. Durante a ditadura, não faltaram propostas de transferência das universidades públicas para o setor privado, pelo menos para que elas passassem a cobrar mensalidades a preço de mercado. Tais propostas não se concretizaram devido à grande resistência de estudantes e professores, assim como pelo aumento da oferta de vagas nas universidades e faculdades privadas (Cunha, 2017, p. 383).

As séries de ataques que as Universidades vêm sofrendo, de acordo com Cunha (2017), são reflexos do passado. Estamos sujeitos a passar, hodiernamente, por ataques fantasiados de políticas educacionais em que se busca a privatização das universidades (Gentili, 2001). Isso reforça que a sociedade acadêmica precisa resistir a tais políticas.

A interiorização das licenciaturas plenas pela UFPA, em Abaetetuba, proporcionou a participação de pessoas da classe pobre da sociedade na universidade. [...] filhos de pais que não tiveram, em sua maioria, oportunidade de concluir o Ensino Fundamental. Hoje, parcelas significativas foram inseridas no mundo do trabalho, empregando-se por intermédio de concurso público na rede municipal de ensino, tendo se realizado profissionalmente (Coelho, 2008, p. 36).

A UFPA - Campi de Abaetetuba, através da política de interiorização, reforça o papel e compromisso em proporcionar acesso, mais próximo da sua casa, à universidade, realizando sonhos de famílias mais empobrecidas de transformação social, pois alguns pais não tinham perspectiva de acesso para seus filhos à universidade, a não ser pública.

Foi esse procedimento que possibilitou, aqui, a análise das contribuições da interiorização para o processo formativo, pois sem esses meios muitos dos docentes e discentes que ocupam hoje os espaços das instituições não teriam “feito” universidade, se não houvesse universidade implantada nesses locais, o que reflete nos inúmeros pais de estudantes que não conseguiram cursar o ensino superior por falta de condições. Hoje, com a expansão dessa possibilidade, muitos filhos e filhas de trabalhadores estão inseridos nessa dinâmica universitária, podendo, a partir da formação recebida, lutar por melhores condições de vida para si e para suas comunidades (Silva *et al.*, 2020, p. 36).

Essa perspectiva torna-se um laço fundamental entre a universidade e a sociedade, que vem se fortalecendo através da extensão universitária, que possui um papel importante como retorno à sociedade daquilo que é produzido dentro da universidade.

A Extensão Universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer à sociedade. É preciso, por parte da Universidade, apresentar concepção do que a extensão tem em relação à comunidade em geral. Colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela. A partir do momento em que há esse contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada por ele, acontece por parte dos dois lados, benefícios. Aquele que está na condição de aprender acaba aprendendo muito mais quando há esse contato, pois

torna-se muito mais gratificante praticar a teoria recebida dentro da sala de aula. Esse é o conceito básico de extensão (Rodrigues *et al.*, 2013, p. 02).

Dessa forma, aos alunos ingressantes, no decorrer de suas formações em seus determinados cursos de graduação, a extensão vai possibilitando reflexão dos seus conhecimentos adquiridos, colocando em prática e tendo contato com sua área de atuação. A interiorização buscou levar cursos de graduação, pós-graduação e atividades de pesquisa para cidades do interior, permitindo que um maior número de pessoas tivesse acesso à educação de qualidade sem precisar se deslocar até a capital.

Essa estratégia foi essencial para integrar e desenvolver as diferentes regiões do Estado, respondendo às demandas locais por formação acadêmica e contribuindo para o crescimento social e econômico dessas áreas. Cerca de duas décadas após o início da interiorização, em seu novo Regimento, de 2006, a UFPA passou a se autodefinir como universidade multicampi, que é uma forma, pode-se dizer, de minimizar a contraposição entre capital e interior, centro e periferia, substituindo tal imagem por outra, a de relação em rede, a qual supõe certa simetria e complementaridade dos campi.

Observa-se, igualmente, que nos quase quarenta anos do início da interiorização (1985-2024), a configuração da definição legal instituída de universidade foi se efetivando. Partiu-se da oferta de ensino de graduação apenas, passando-se a oferecer o ensino de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Com a elevação da qualificação dos docentes nos campi, houve uma crescente institucionalização da pesquisa, evidenciada pela iniciação científica e pela formação de grupos de pesquisa.

Atualmente, observa-se a consolidação da cultura universitária nesses campi, nos quais ensino, pesquisa e extensão estão integrados, desempenhando um papel crucial na formação de graduados e pós-graduados. No entanto, as três atividades associadas e integradas, que definem a universidade como tal e que permitem aferir a sua presença, só se efetivaram bem mais recentemente, com a interiorização da pós-graduação e da pesquisa *stricto sensu*, no que se pode considerar como fase de consolidação da interiorização da universidade (Oliveira, 2007; 2013).

4.2 O Estabelecimento e a Importância Social e Econômica do Campus da UFPA em Abaetetuba

O campus da UFPA em Abaetetuba desempenha um papel central no desenvolvimento social e econômico da região. Fundado com o objetivo de expandir o acesso à educação

superior no interior do Estado do Pará, o campus tornou-se um ponto de convergência para a formação de profissionais em diversas áreas, principalmente no campo da educação, destacando-se o curso de Pedagogia. A presença da UFPA na cidade não apenas democratizou o ensino superior para jovens de Abaetetuba e municípios vizinhos, mas também fortaleceu a economia local, gerando emprego e renda e incentivando o crescimento de setores como o comércio e os serviços.

O campus da UFPA em Abaetetuba, desde sua criação, tem sido um agente fundamental para o desenvolvimento regional. Seu estabelecimento integra as estratégias de interiorização do ensino superior no Brasil, visando expandir o acesso à educação superior em áreas menos desenvolvidas, promovendo, assim, a democratização do ensino e o crescimento econômico das localidades beneficiadas (Gouvêa; Novaes, 2018). Esse processo de descentralização universitária possibilita que cidades como Abaetetuba se tornem polos de conhecimento e inovação.

A UFPA, ao se estabelecer em Abaetetuba, trouxe uma nova dinâmica à cidade, que antes carecia de instituições de ensino superior de qualidade. Com isso, muitos jovens, que anteriormente migraram para Belém, Ananindeua, Castanhal e outras cidades maiores, em busca de formação acadêmica, puderam permanecer em sua região, reduzindo o êxodo populacional e promovendo o desenvolvimento humano e social local.

A presença do campus da UFPA impulsionou o desenvolvimento econômico local ao criar empregos diretos e indiretos, especialmente nos setores de comércio e serviços. Estudantes e funcionários impactam diretamente a economia ao consumir produtos e serviços da região, gerando um ciclo virtuoso de crescimento (Silva, 2020). Além disso, a qualificação da mão de obra local, principalmente em áreas como a educação, tem contribuído para a melhoria das condições sociais do município, à medida que os egressos do curso de Pedagogia e de outros cursos oferecidos pelo campus assumem posições de destaque no mercado de trabalho (Sousa, 2021). A instalação de novos negócios, como livrarias, restaurantes, acomodações, supermercados e transportes, podem ser atribuídos diretamente ao aumento da população estudantil na cidade. Além disso, há uma circulação maior de recursos financeiros no município, tanto pela presença dos alunos, como pela oferta de bolsas acadêmicas e programas de financiamento estudantil.

O campus pode contribuir para a formação de capital humano qualificado na região, promovendo a inclusão social. Contudo, é relevante considerar se a oferta de cursos está alinhada com as necessidades locais e as demandas do mercado de trabalho regional. A

formação de profissionais deve estar em sintonia com o desenvolvimento econômico da região para maximizar seu impacto.

O Campus atua como um catalisador para o desenvolvimento comunitário, promovendo a coesão social e cultural através de eventos acadêmicos e culturais porque cria espaços de interação entre a universidade e sociedade, valorizando saberes locais, incentivando o diálogo entre grupos sociais e ampliando o acesso à educação, cultura e à ciência.

Socialmente, a UFPA em Abaetetuba desempenha um papel central ao fomentar projetos de extensão que integram a comunidade local e buscam soluções para os problemas sociais da região, como projetos voltados à educação ambiental e à capacitação de professores da rede pública de ensino (Oliveira; Lima, 2019). A universidade também contribui para a redução das desigualdades regionais, ao oferecer oportunidades de educação superior para populações que antes precisavam migrar para centros urbanos maiores (Costa; Pereira, 2017).

Em termos de impacto econômico, o campus da UFPA em Abaetetuba atraiu investimentos tanto públicos quanto privados. De acordo com Silva (2020), a instalação da universidade estimulou o desenvolvimento de infraestrutura, como melhorias nos serviços de transporte, hospedagem e alimentação, atendendo à crescente demanda gerada pela população universitária. Essas mudanças, segundo Pereira (2022), tornaram-se visíveis na urbanização da cidade e na dinamização do mercado local.

O campus da UFPA em Abaetetuba representa um avanço importante para a região, com impactos positivos tanto sociais quanto econômicos. No entanto, uma análise crítica revela a necessidade de um planejamento e gestão cuidadosos para maximizar esses benefícios. A integração efetiva entre a universidade e a comunidade local, a adequação da oferta educacional às necessidades regionais e a sustentabilidade dos impactos econômicos são fatores cruciais para garantir que o estabelecimento do campus continue contribuindo de maneira significativa e duradoura para o desenvolvimento de Abaetetuba.

Além disso, o campus da UFPA também exerce um papel estratégico na formação de professores e educadores para a região. O curso de Pedagogia, um dos principais ofertados no campus, tem sido fundamental para a qualificação de profissionais que atuam nas escolas da região, melhorando a qualidade da educação básica. Essa formação de capital humano qualificado é crucial para o desenvolvimento a longo prazo de Abaetetuba e seus arredores, criando um ciclo virtuoso em que a melhoria da educação básica eleva as perspectivas socioeconômicas futuras.

Em síntese, o campus da UFPA em Abaetetuba não só atende à demanda por educação superior na região, mas também promove o desenvolvimento social e econômico local. Sua contribuição vai além da formação de profissionais, pois abrange o fortalecimento da economia, a valorização da cultura local e a inclusão social, sendo um pilar fundamental para o futuro de Abaetetuba e região.

4.3 A inserção profissional dos egressos

A inserção profissional dos recém-formados é um tema amplamente debatido, especialmente devido às incertezas sobre o valor do diploma superior e o futuro dos diplomados no mercado de trabalho. Em resposta a essas incertezas, muitos jovens optam por adiar sua entrada no mercado profissional e continuam na universidade com cursos de especialização. Essa estratégia visa aumentar sua qualificação, melhorar seu valor no mercado e competir de forma mais equitativa por oportunidades de emprego (Teixeira; Gomes, 2004).

O termo “inserção profissional”, de acordo com Neves (2017), refere-se a um período em que o jovem sai da universidade e ingressam no mercado de trabalho. Segundo Rocha de Oliveira:

Define-se a inserção profissional como um processo individual e coletivo, histórico e socialmente inscrito. Individual porque diz respeito à experiência vivenciada por cada sujeito na esfera do trabalho, bem como escolhas profissionais e expectativas de carreira. É um processo coletivo por ser vivenciado de maneira semelhante por uma mesma geração ou grupo profissional. É um processo histórico, pois se desenrola como a “moldura” de elementos econômicos, sociais e políticos que caracterizam uma época. É socialmente inscrito, pois é marcado por processos institucionalizados e representações sociais compartilhadas pelos indivíduos de determinado grupo ou região sobre o período de inserção profissional (Oliveira, 2012, p. 8).

A inserção profissional é o período que ocorre após a conclusão dos estudos, quando o indivíduo busca uma vaga de emprego relacionada ao seu curso, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica. Segundo Alves (2008), *apud* por Botelho (2016, p. 07), a inserção profissional envolve a articulação entre a formação inicial e o emprego, destacando a importância da adequação entre o emprego e a formação, bem como a mobilidade social. Sobre a inserção profissional, afirma que:

A inserção profissional constitui um tema de debate nas sociedades contemporâneas, sendo que uma análise atenta das observações que quotidianamente se produzem sobre este assunto revela que o termo inserção profissional significa, essencialmente, a obtenção de um emprego e de uma situação profissional e contratual estável. (Alves, 2017, p. 228).

De acordo com Vernieres, *apud* Oliveira (2012, p. 04), a “inserção profissional é o processo pelo qual os indivíduos que jamais participaram da população ativa ingressam em uma posição estável no sistema de emprego”. Para o autor a inserção profissional se relaciona com o fim dos estudos e a entrada no mundo laboral, não levando em conta os que já ingressaram no mercado e se encontram desempregados. O autor ressalta que muitos egressos quando terminam o curso, e estes não encontram carreiras profissionais relacionadas com seu curso de formação, e mesmo nesses casos, se inserem em áreas diferentes de trabalho. Ingressar em um curso superior, concluí-lo e adentrar no mercado de trabalho é um desafio significativo. Muitos jovens enfrentam dificuldades nessa transição, pois um diploma não garante estabilidade profissional. Na atual situação econômica do Brasil, ter um diploma pode não assegurar um emprego, mas, como afirma Felisberto (2001, p. 28), “é quase uma questão de sobrevivência no disputado mercado profissional.”.

O tema da inserção é abordado sob dois panoramas de pesquisa. O primeiro foca na análise interna do sistema educacional, examinando a trajetória dos alunos e questões sociais, como desigualdade e mobilidade, que influenciam o ingresso no ensino superior. O segundo panorama concentra-se nas saídas do sistema educacional e no ingresso no mercado de trabalho, desconsiderando as questões sociais e a trajetória anterior dos alunos (Silva, 2009; Silva, 2016).

O ensaio teórico de Valore e Selig (2010) discute a inserção profissional de egressos no mercado globalizado, destacando a importância do conhecimento e da reflexão crítica sobre os imperativos que regem o mundo do trabalho atual. As autoras argumentam que esses elementos são essenciais tanto na formação universitária quanto nos processos de escolha e planejamento de carreira. Elas sugerem que as Instituições de Ensino Superior (Ies) podem usar a formação universitária e a criação de projetos de acompanhamento de egressos como estratégias para se reposicionar no mercado e

Portanto, o ensaio levanta questões importantes sobre a relação entre formação universitária e inserção no mercado de trabalho, mas uma análise crítica mais aprofundada poderia oferecer uma visão mais detalhada sobre a implementação prática dessas propostas e os possíveis obstáculos.

Rocha-de-Oliveira (2012) oferece uma perspectiva diferente sobre a inserção profissional, destacando a importância de considerar o contexto histórico e cultural de cada país. O autor argumenta que o processo de inserção não pode ser limitado a aspectos estritamente econômicos, mas deve também levar em conta a formação acadêmica recebida durante a graduação, que é influenciada por esses contextos específicos.

Rocha-de-Oliveira (2012) propõe que a inserção profissional dos jovens deve ser compreendida pela articulação entre o ponto de vista estrutural, relacionado à condição de origem, e o ponto de vista biográfico, que envolve as experiências sociais vividas. Silva (2016) acrescenta que os pais, especialmente aqueles com ensino superior, exercem uma influência indireta ao incentivar os filhos a ingressarem na universidade, além de proporcionar um suporte financeiro que facilita esse processo.

No estudo de Lousada e Martins (2005), os autores analisam informações de egressos para aprimorar a gestão dos cursos, destacando a importância de planejar e desenvolver sistemas de acompanhamento de ex-alunos. Esses sistemas são apresentados como mecanismos essenciais para que as Ies promovam a melhoria contínua no planejamento e na operação, especialmente no processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, a UFPA tem firmado compromisso social e político com a região amazônica, ao assumir o desafio de sua inserção com a oferta de serviços educacionais, com a produção de pesquisa e tecnologia que gerem a melhoria da qualidade de vida e a equidade social, produzindo ampliação de justiça social, aumento da distribuição de renda com o crescente e contínuo acesso das populações aos níveis mais elevados de ensino e de pesquisa, que tanto colaboram o desenvolvimento local, regional e, por conseguinte, do país.

5 METODOLOGIA

A construção de um conhecimento robusto sobre a complexa relação entre formação superior e mercado de trabalho exige um delineamento metodológico que seja, ao mesmo tempo, rigoroso e flexível, capaz de capturar tanto padrões gerais quanto as nuances das experiências individuais. Este capítulo detalha os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa de campo, explicitando o desenho de estudo, o universo e a amostra, os instrumentos de coleta de dados e as estratégias de análise e as limitações inerentes ao processo investigativo.

5.1 Delineamento da Pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, pois visa gerar conhecimentos para a solução de problemas práticos e específicos, neste caso, a avaliação do impacto de uma política pública de educação superior e o fornecimento de subsídios para sua melhoria (Gil, 2017). Quanto aos seus objetivos, a pesquisa classifica-se

como exploratória e descritiva. O caráter exploratório reside na necessidade de aprofundar o conhecimento sobre um fenômeno ainda pouco estudado no contexto específico de cidades médias paraenses: a inserção profissional de egressos universitários (Sampieri; Collado; Lucio, 2013). A dimensão descritiva, por sua vez, manifesta-se na caracterização detalhada do perfil sociodemográfico dos egressos, de suas trajetórias profissionais e de suas percepções sobre o mercado de trabalho local (Creswell, 2014).

5.2 Universo, Amostra e Instrumentos.

O universo da pesquisa compreende os 267 questionários enviados aos egressos dos cursos de graduação em Pedagogia, Matemática e Engenharia de Produção da UFPA Campus Abaetetuba, que concluíram seus cursos entre os anos de 2019 e 2022. A escolha deste período justifica-se por capturar um momento de significativas transformações no mercado de trabalho, influenciadas pela pandemia de COVID-19 (Arruda, 2020). A seleção dos três cursos foi estratégica, visando à representatividade das diferentes áreas do conhecimento ofertadas pelo campus: Ciências Humanas (Pedagogia), Ciências Exatas (Matemática) e Ciências Tecnológicas (Engenharia de Produção), o que permite uma análise comparativa das distintas dinâmicas de inserção profissional.

A amostra foi constituída por 60 egressos que responderam integralmente ao questionário, sendo 20 de Pedagogia, 19 de Matemática e 21 de Engenharia de Produção. A seleção dos participantes seguiu o método de amostragem não probabilística por conveniência, que, embora não permita a generalização estatística dos resultados para todo o universo, é adequada para estudos exploratórios que buscam profundidade em contextos específicos (Malhotra, 2012; Flick, 2009).

Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos complementares, permitindo a triangulação metodológica (Denzin, 2017) :

1. Questionário Eletrônico Estruturado: Desenvolvido na plataforma *Google Forms* e composto por 30 questões fechadas e abertas, divididas em cinco seções temáticas: (1) Perfil Pessoal e Acadêmico; (2) Inserção no Mercado de Trabalho; (3) Expectativas e Satisfação Profissional; (4) Percepção sobre o Mercado de Trabalho em Abaetetuba; e (5) Sugestões e Comentários. O instrumento (disponível no Anexo A) foi submetido a um pré-teste com egressos com participação de 5 egressos para validação e ajuste.

2. Entrevistas Semiestruturadas: Realizadas com uma subamostra intencional de 8 egressos, selecionados para garantir diversidade de perfis. O roteiro de entrevista

aprofundou os temas do questionário, permitindo capturar as narrativas, os significados e as nuances das experiências individuais que não são plenamente captadas por dados estruturados (Kvale, 2008).

5.3 Procedimentos de Coleta e Análise de Dados

A coleta de dados ocorreu entre janeiro e julho de 2024. O contato inicial com os egressos foi mediado pela Coordenação Acadêmica do Campus Abaetetuba. O questionário foi distribuído por meio eletrônico (e-mail e WhatsApp), acompanhado de uma carta de apresentação que explicitava os objetivos da pesquisa e garantia do anonimato. As entrevistas foram agendadas individualmente, realizadas por videoconferência (Google meet) com o consentimento dos participantes e, posteriormente, transcritas na íntegra.

A análise dos dados seguiu a abordagem mista. Os dados quantitativos do questionário foram tabulados no software *Microsoft Excel* e analisados por meio de estatística descritiva, com cálculo de frequências e percentuais, e apresentados em tabelas e gráficos (Field, 2009). Os dados qualitativos, provenientes das questões abertas e das transcrições das entrevistas, foram submetidos à técnica de Análise de Conteúdo, seguindo as três etapas propostas por Bardin (2016): (1) pré-análise (leitura flutuante), (2) exploração do material (codificação e categorização indutiva) e (3) tratamento dos resultados (inferência e interpretação). A triangulação dos achados quantitativos e qualitativos foi o procedimento final para validar e enriquecer as conclusões do estudo.

6 O PAPEL DA UFPA NA QUALIFICAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO DE ABAETETUBA

Neste capítulo, são analisados e discutidos os resultados obtidos através do inquérito de questionário, cuja aplicação teve como finalidade evidenciar os aspectos expostos nos objetivos deste estudo, de acordo com as categorias de análise que norteiam a investigação. A análise de dados consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas ou, do contrário, recombinar as evidências tendo em vista proposições iniciais de um estudo.

A construção da análise segue um perfil de relatório analítico do quadro dos egressos da UFPA, sendo que as considerações podem ser úteis no tratamento futuro de uma política de acompanhamento tanto aplicável à localidade analisada quanto aos demais campi universitários. Vale denotar que quatro aspectos são relevantes: i) conhecer mais detalhadamente o perfil dos egressos, seja em termos das suas condições de projeção social, quanto pelas condições econômicas e culturais que manifestam; ii) detalhar o papel do ensino superior sobre o mercado de trabalho e alguns impactos específicos, tendo o nexo do desenvolvimento local e da importância da formação acadêmica e técnica como aspectos centrais; iii) integrar o conhecimento da realidade local com o papel formador da UFPA, tendo a base cognitiva do desenvolvimento local como aspecto chave; iv) por fim, problematizar o quanto a presença social da UFPA se torna um componente marcante na realidade local de Abaetetuba.

6.1 Quem são os egressos da UFPA

A análise dos resultados obtidos por meio da aplicação do questionário inicia-se com os ex-alunos e reúne informações pessoais e acadêmicas dos egressos dos cursos de Pedagogia, Matemática e Engenharia de Produção do campus da UFPA em Abaetetuba. Este questionário tem como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e educacional dos participantes, fornecendo dados fundamentais para compreender o contexto em que esses profissionais estão inseridos.

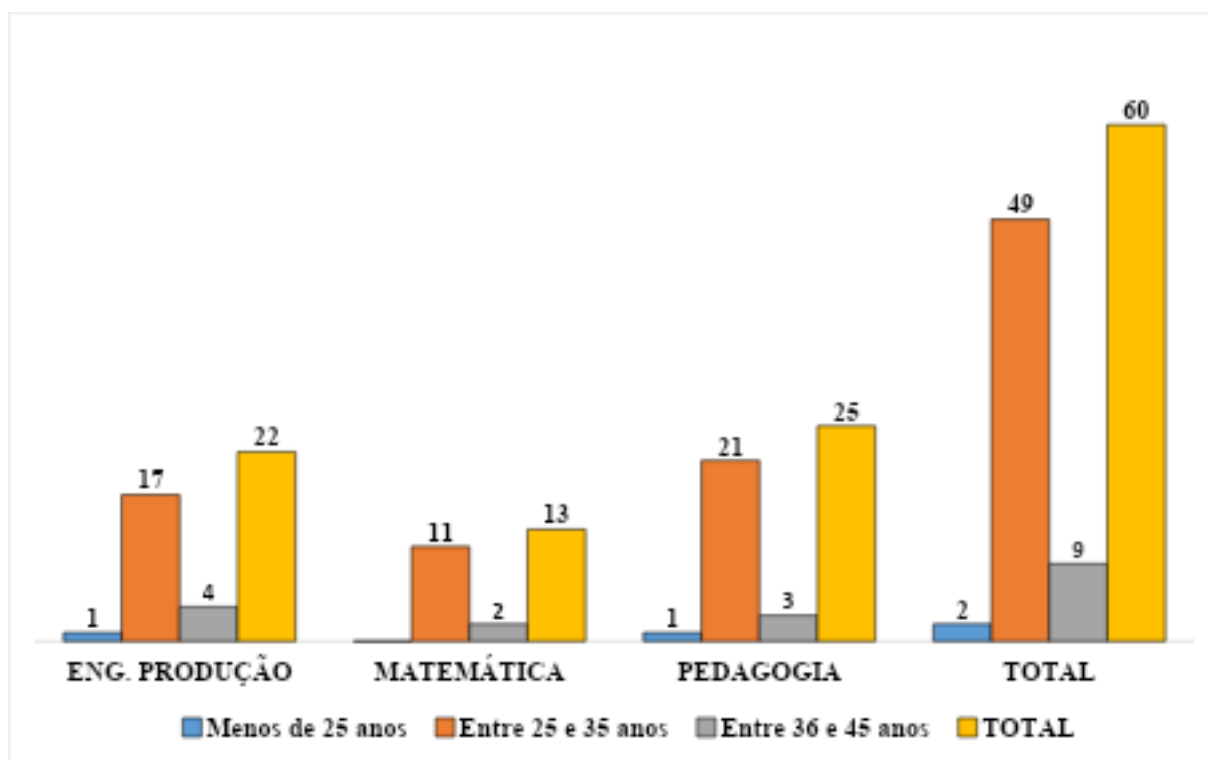
A indagação referente ao local de moradia dos egressos revelou que mais da metade (53,3%) reside na zona urbana de Abaetetuba, com destaque para os egressos do curso de Pedagogia (72%) e de Matemática (77%). Em contraste, apenas 18,2% dos egressos de Engenharia de Produção residem no próprio município, o que evidencia uma tendência maior

de deslocamento desses profissionais, possivelmente em busca de oportunidades em outros centros urbanos, dada a natureza mais industrial e técnica da área.

Os dados sugerem que o curso de Engenharia de Produção forma um perfil de profissional com maior mobilidade geográfica, com 81,8% residindo fora de Abaetetuba. Isso pode estar associado à baixa presença de indústrias na cidade, limitando a inserção local dos engenheiros. Já os cursos de licenciatura demonstram uma forte ancoragem local, sobretudo em Pedagogia, o que pode ser explicado pela atuação majoritária em escolas públicas e privadas da região.

Já a próxima questão é referente ao ano de conclusão do curso de engenharia de produção na UFPA. A maioria dos egressos concluiu seus cursos em 2022 (50%), destacando-se os cursos de Engenharia de Produção e Pedagogia, ambos com 13 egressos nesse ano. Isso reflete um corte recente de formandos, o que pode influenciar significativamente outras variáveis como inserção no mercado, renda e satisfação com a carreira. A concentração de egressos recentes pode também indicar estabilidade no funcionamento dos cursos, mesmo durante e após o período pandêmico.

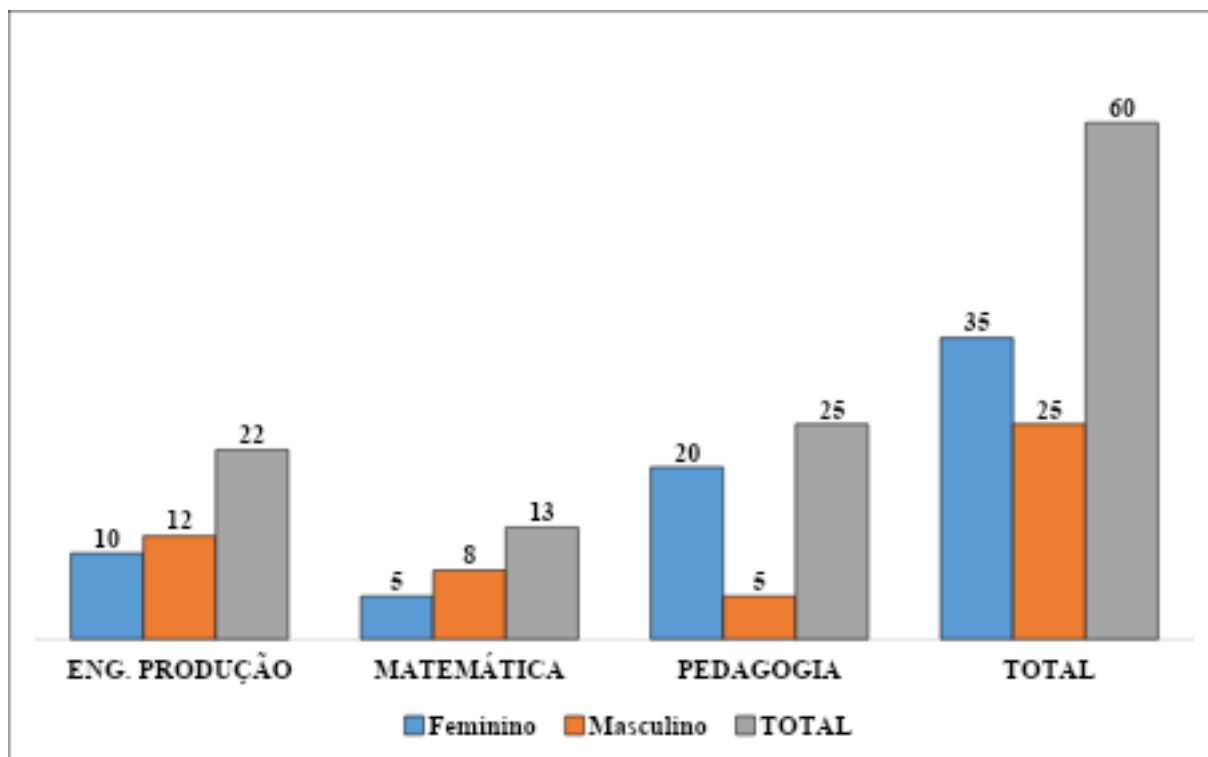
É importante observar que os dados de anos anteriores (2019-2021) apresentam números relativamente menores e bem distribuídos, com picos distintos dependendo do curso. Pedagogia teve forte presença em 2019 (11 alunos), matemática em 2021 (4) e Engenharia de Produção com crescimento expressivo em 2022. Esses dados podem indicar expansão ou consolidação do curso nesse período, exigindo investigação sobre políticas institucionais ou adaptações curriculares que tenham favorecido a conclusão neste ano.

Gráfico 12 – Entrevistados por faixa etária

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O gráfico acima faz referência à faixa etária, e a maior parte dos egressos (81,7%) tem entre 25 e 35 anos, sendo essa faixa etária predominante em todos os cursos. A Engenharia de Produção apresenta a maior concentração dentro desse grupo (17 dos 22), o que pode ser reflexo da entrada direta no curso após o ensino médio e da conclusão sem grandes interrupções. O perfil jovem dos egressos favorece a mobilidade e a abertura a novos desafios profissionais.

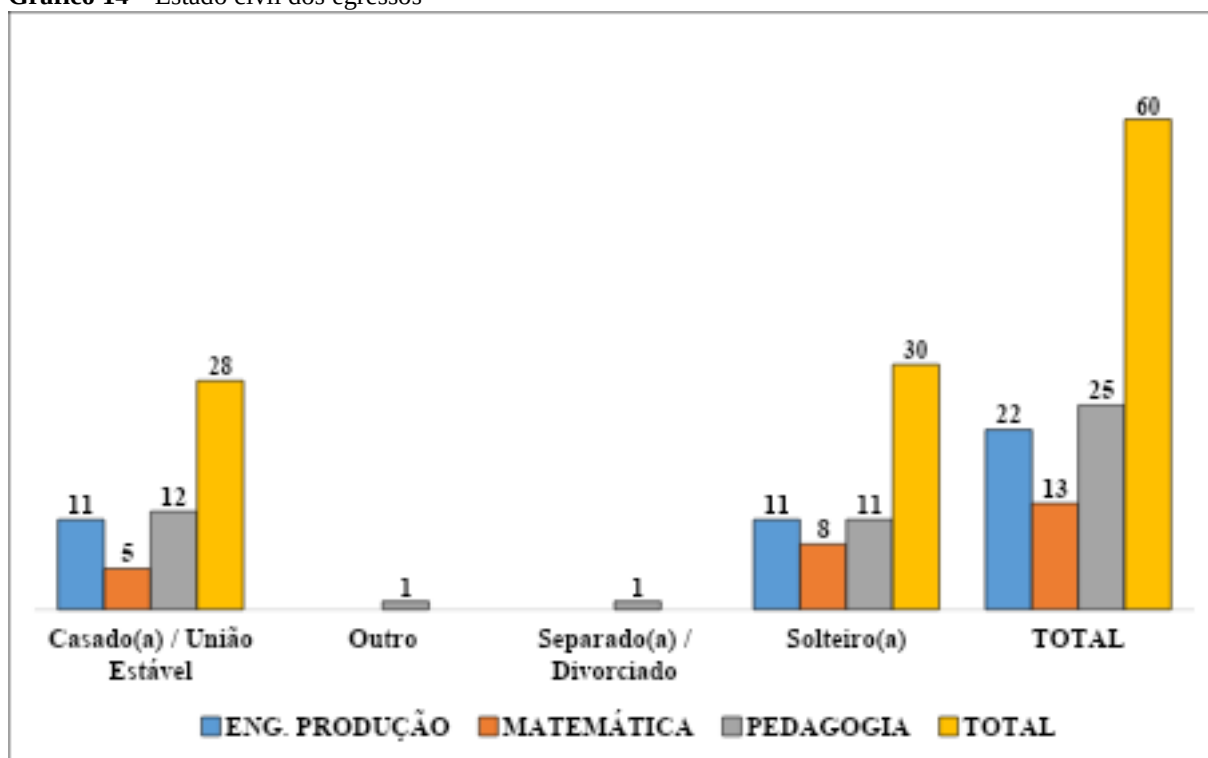
As demais faixas etárias apresentam menor representatividade. Apenas 3,3% têm menos de 25 anos e 15% estão entre 36 e 45 anos, demonstrando que os cursos atraem principalmente jovens adultos. Isso pode refletir políticas de acesso à educação superior voltadas para a população recém-egressa do ensino médio, ou ainda a estrutura do ensino superior na UFPA - Abaetetuba, que tradicionalmente acolhe estudantes locais que ingressam logo após a formação básica.

Gráfico 13 - Entrevistados por Gênero

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O gráfico acima ilustra os entrevistados por gênero. A distribuição por sexo demonstra que há predominância feminina entre os egressos (58,3%). O curso de Pedagogia é o principal responsável por essa proporção, com 80% de mulheres, o que está alinhado com a tendência nacional de feminização da área da educação. Em Matemática, 38,5% dos egressos são mulheres, enquanto em Engenharia de Produção esse percentual é de 45,5%, revelando certa equidade nesse curso.

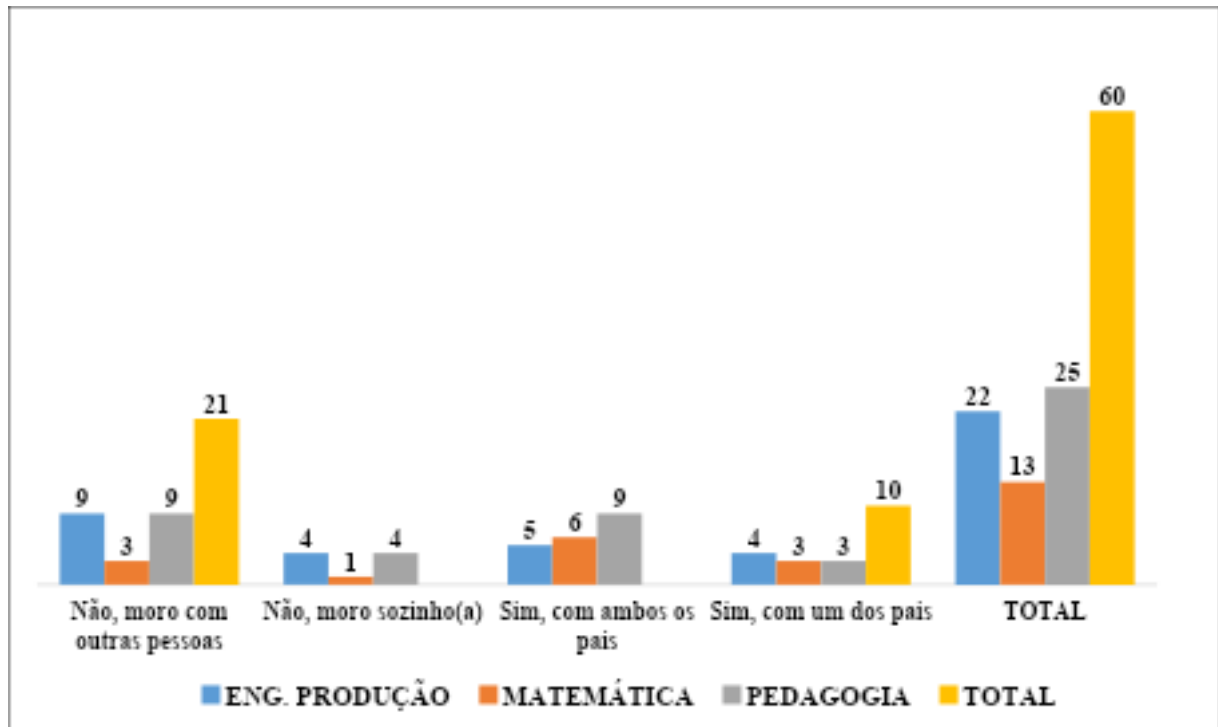
Esses dados indicam que a presença feminina está consolidada nos cursos de licenciatura, refletindo questões culturais e históricas da profissão docente. A relativa equidade de gênero na Engenharia de Produção é positiva e pode indicar avanços em direção à diversidade em cursos tradicionalmente masculinos, o que merece ser incentivado através de políticas institucionais de inclusão.

Gráfico 14 – Estado civil dos egressos

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os dados acima fazem referência ao estado civil dos egressos, e a maioria se declara solteira (50%), seguida por 46,7% casados ou em união estável. Apenas 3,3% são separados ou declararam outro estado civil. Ao analisarmos por curso, observa-se que Engenharia de Produção possui exatamente metade dos respondentes casados e metade solteiros, enquanto Pedagogia tem maior presença de casados (48%). Isso pode indicar que os profissionais de Pedagogia, por ingressarem ou concluírem o curso em idade um pouco mais avançada, estão mais frequentemente em relações estáveis.

O estado civil pode influenciar na estabilidade profissional e nas decisões quanto à permanência no município, especialmente em Abaetetuba. Egressos casados podem estar mais propensos a buscar estabilidade na região, o que impacta diretamente as estratégias de formação e empregabilidade. Já os solteiros podem demonstrar maior mobilidade, especialmente nos cursos como Engenharia, com mercado mais amplo e competitivo.

Gráfico 15 – Entrevistados em relação à moradia

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme demonstrado, 33,3% dos respondentes moram com ambos os pais, enquanto 16,7% moram com apenas um dos pais. Outros 35% moram com outras pessoas e 15% vivem sozinhos. O curso de Pedagogia tem o maior número de estudantes que ainda moram com os pais (48%), enquanto Engenharia de Produção concentra-se mais entre os que vivem com outras pessoas ou sozinhos.

Esse dado revela uma tendência de independência residencial um pouco maior entre os egressos de Engenharia, o que pode estar relacionado a exigências de mobilidade para o trabalho. Já os cursos de licenciatura, que têm inserção mais local, favorecem a permanência com a família de origem. Esse fator pode estar vinculado tanto à estrutura do mercado de trabalho quanto à renda dos profissionais formados.

A análise indagou quantas pessoas moram na mesma casa, incluindo o entrevistado, e a maior parte dos respondentes vive em lares com até quatro pessoas (75%), divididos entre uma e duas pessoas (36,7%) e três e quatro pessoas (38,3%). Apenas 16,7% vivem com cinco a seis pessoas, e 8,3% com mais de seis. Os dados são relativamente homogêneos entre os cursos, indicando um padrão familiar de pequeno a médio porte predominante.

Viver com menos pessoas pode estar relacionado à independência e estabilidade econômica, enquanto lares mais numerosos tendem a apontar para estrutura familiar mais tradicional ou condições financeiras mais limitadas. No contexto de Abaetetuba, onde a

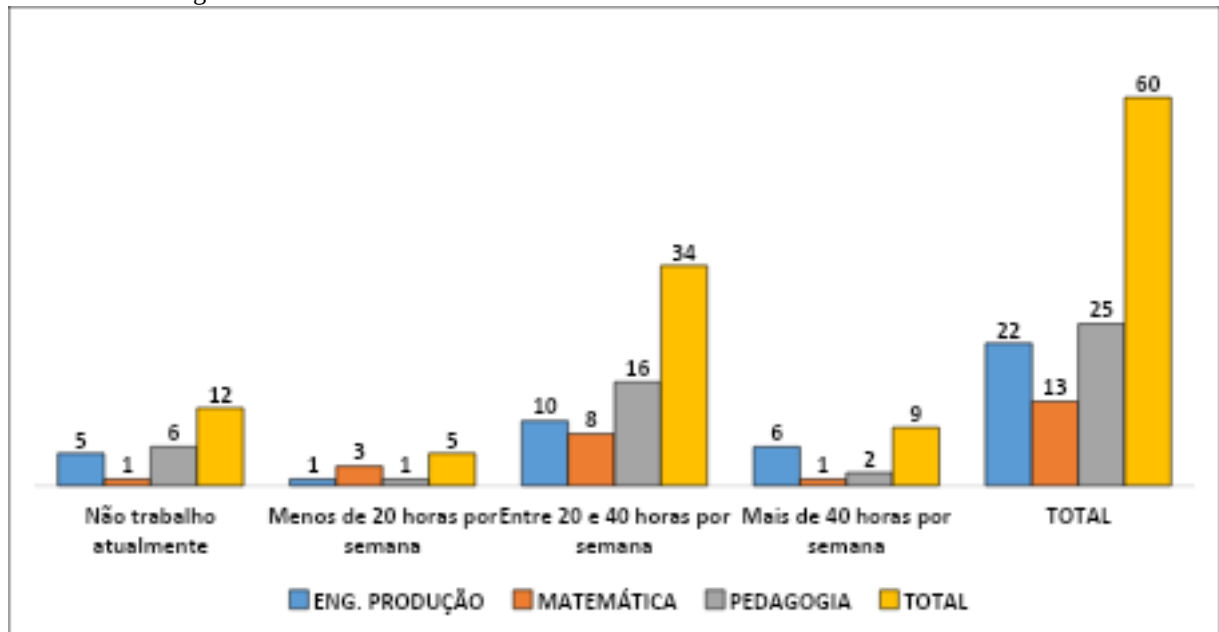
economia ainda é restrita em termos de oportunidades formais, esses dados ajudam a mapear o perfil socioeconômico dos egressos.

A pergunta referente ao fato de o entrevistado ter filhos, mais da metade dos egressos (61,7%) não tinha filhos. Entre os que têm, 25% têm um filho e 13,3% têm dois. O curso de Pedagogia é o que apresenta maior proporção de egressos com filhos (44%), seguido por Matemática (46%), enquanto apenas 27% dos egressos de Engenharia de Produção são pais ou mães.

Esse dado sugere que os egressos das licenciaturas, especialmente Pedagogia, podem estar em estágios mais avançados da vida adulta ou em contextos familiares mais estabelecidos. A presença de filhos pode impactar diretamente as decisões de carreira, o desejo de estabilidade no município e a busca por empregos públicos, especialmente em contextos como o de Abaetetuba.

A pergunta era se o entrevistado apresenta alguma deficiência física, apenas um respondente declarou possuir alguma deficiência física, representando 1,7% do total. Isso revela uma baixíssima autodeclaração de deficiência entre os egressos, o que pode ser reflexo de barreiras de acesso à universidade por pessoas com deficiência, ou da subnotificação devido à falta de diagnóstico ou medo de estigmatização.

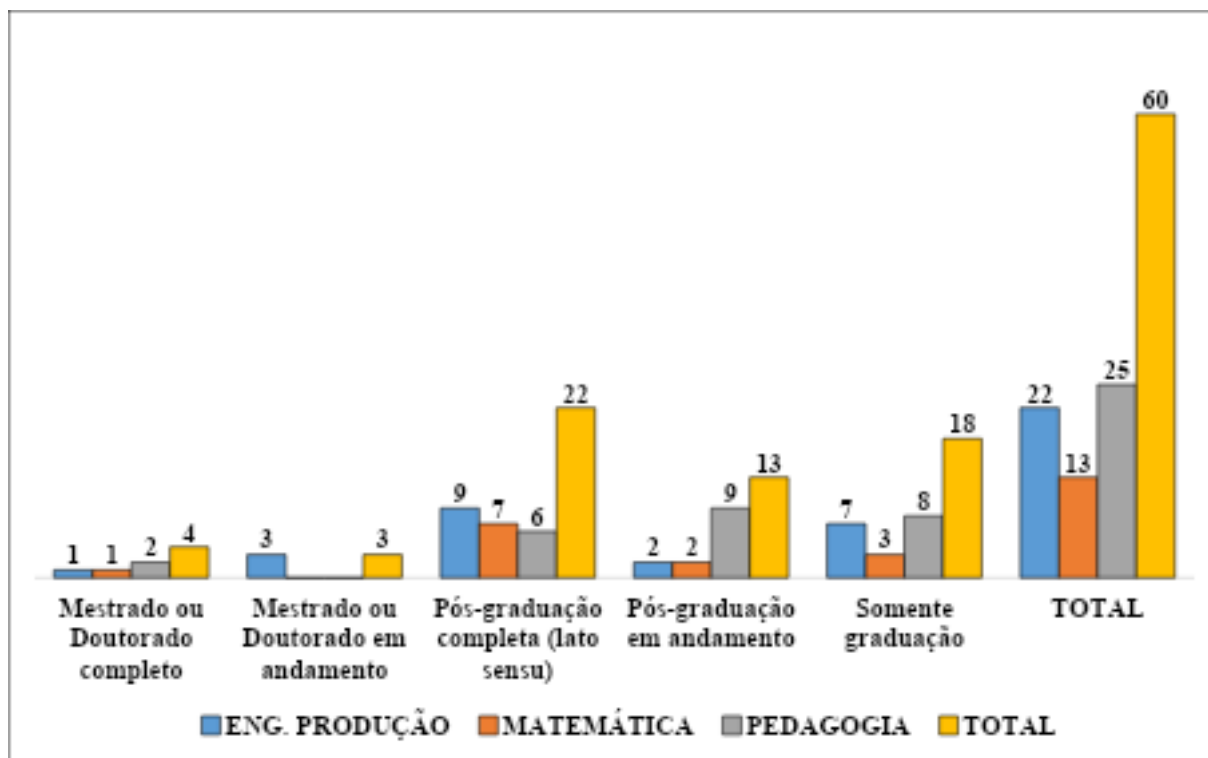
A presença de apenas um indivíduo com deficiência reforça a importância de políticas inclusivas no ingresso e permanência de pessoas com deficiência nos cursos superiores. A universidade pode considerar estratégias mais eficazes de acolhimento e adaptação curricular para ampliar essa representatividade.

Gráfico 16 – Carga horária semanal de trabalho

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O gráfico demonstrou que a maioria dos egressos (56,7%) trabalha entre 20 e 40 horas semanais, mostrando um padrão de jornada típico de meio período ou tempo integral parcial. Outros 15% trabalham mais de 40 horas por semana, e 20% declararam não estar trabalhando atualmente. Essa distribuição mostra que mais de 70% dos egressos estão inseridos no mercado de trabalho, embora nem todos estejam em regime de tempo integral.

O curso de Pedagogia apresenta a maior proporção de egressos com jornada de 20 a 40 horas, o que pode estar relacionado à atuação em escolas com carga horária padronizada. Já Engenharia de Produção apresenta mais egressos com jornadas superiores a 40 horas, o que é coerente com o perfil técnico e empresarial do curso. O número de pessoas que não trabalham atualmente chama atenção e pode estar relacionado a desafios de inserção profissional ou opções para continuidade dos estudos.

Gráfico 17 – Nível de escolaridade dos egressos

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise do gráfico evidenciou que a maioria dos egressos possui pós-graduação completa (36,7%) ou está em andamento (21,7%), o que indica um alto índice de continuidade acadêmica. Apenas 30% possuem apenas a graduação como nível máximo, sendo mais frequente esse perfil entre os egressos de Pedagogia e Matemática. O número de mestres ou doutores (concluídos ou em andamento) é relativamente pequeno (11,7%).

Esse cenário evidencia um compromisso com a formação continuada, especialmente em Engenharia de Produção, em que 54% dos egressos já possuem ou estão cursando pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*. A baixa quantidade de mestres e doutores sugere que ainda há espaço para incentivo a programas de pós-graduação na região, especialmente considerando a crescente exigência de qualificação no mercado de trabalho educacional e técnico.

A análise deste primeiro bloco do questionário aplicado aos egressos da UFPA/Abaetetuba revela um perfil demográfico jovem, predominantemente feminino e localmente enraizado, com variações marcantes entre os cursos. A maioria dos respondentes (81,7%) tem entre 25 e 35 anos, faixa etária compatível com o período logo após a conclusão da graduação. A predominância de mulheres (58,3%), especialmente em Pedagogia (80%), reflete a feminização histórica das licenciaturas, enquanto a Engenharia de Produção

apresenta maior equilíbrio de gênero. Esse dado é importante para compreender as expectativas profissionais e os desafios enfrentados por diferentes perfis de egressos.

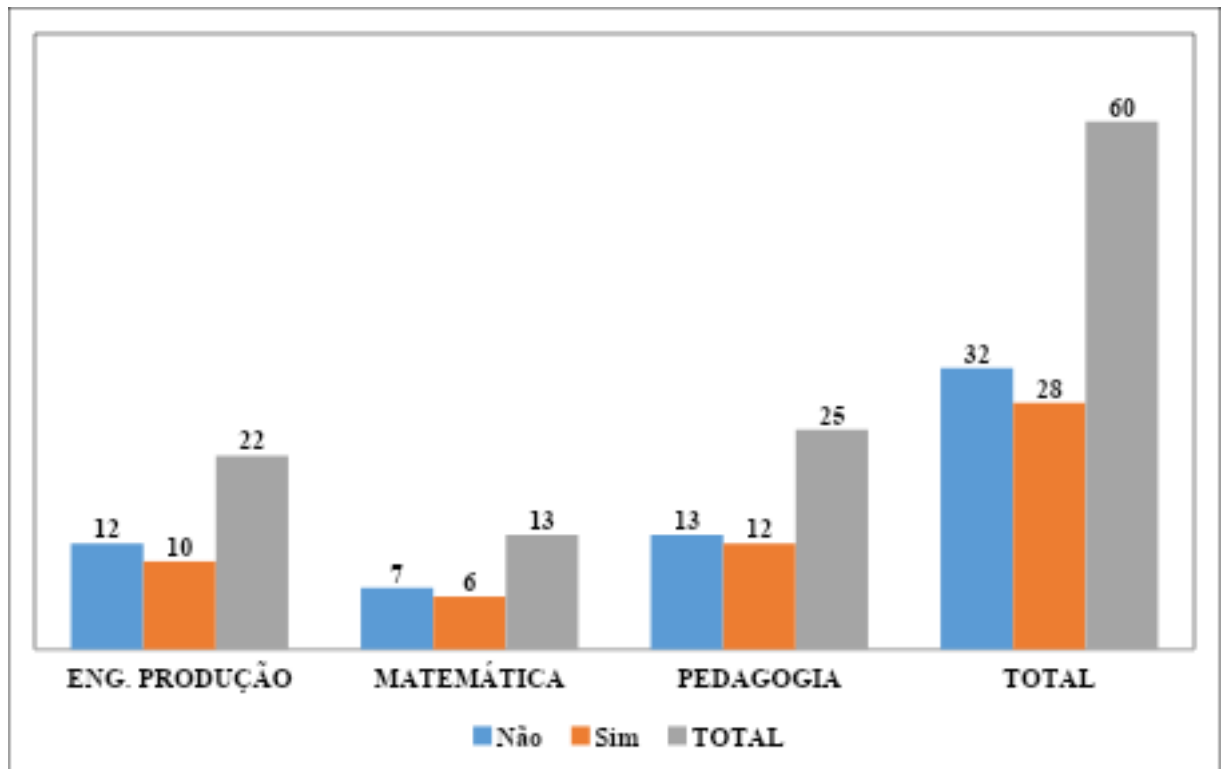
Em relação à moradia, 53,3% dos respondentes residem na zona urbana de Abaetetuba, com destaque para Pedagogia e Matemática. Por outro lado, 81,8% dos egressos de Engenharia de Produção vivem fora do município, o que reforça a hipótese de que os engenheiros são forçados a buscar oportunidades em outras regiões, dada a escassez de mercado local na área técnica. Esse dado também se relaciona com a maior independência residencial dos engenheiros, já que a maioria mora sozinha ou com outras pessoas, diferente dos licenciados, que vivem majoritariamente com a família. Essa diferença pode ser explicada pela maior estabilidade no setor educacional da cidade.

O estado civil e a estrutura familiar dos egressos ajudam a compor o cenário de mobilidade e inserção no mercado. A maior parte é solteira (50%) e vive em domicílios com até quatro pessoas, o que pode facilitar a flexibilidade profissional. Entretanto, o fato de 38,4% ainda morarem com os pais aponta para uma possível dependência financeira ou dificuldades de inserção no mercado, e isso é reforçado por dados sobre filhos: 61,7% não têm filhos, o que pode indicar um adiamento da constituição familiar em função da instabilidade econômica e profissional. Esses elementos revelam como as condições pessoais se entrelaçam com as limitações do mercado regional.

Em síntese, os dados das perguntas iniciais traçam o perfil de uma população jovem, em transição para a vida profissional e adulta, mas marcada por desigualdades de gênero, mobilidade e renda. O fato de os engenheiros buscarem oportunidades fora da cidade e os licenciados se fixarem em Abaetetuba expõe as limitações do mercado local para absorver todos os perfis formados pela UFPA. Essa análise reforça a necessidade de ações integradas que considerem as especificidades desses grupos, promovendo políticas de empregabilidade, habitação e educação continuada que favoreçam a permanência e o desenvolvimento desses profissionais no município.

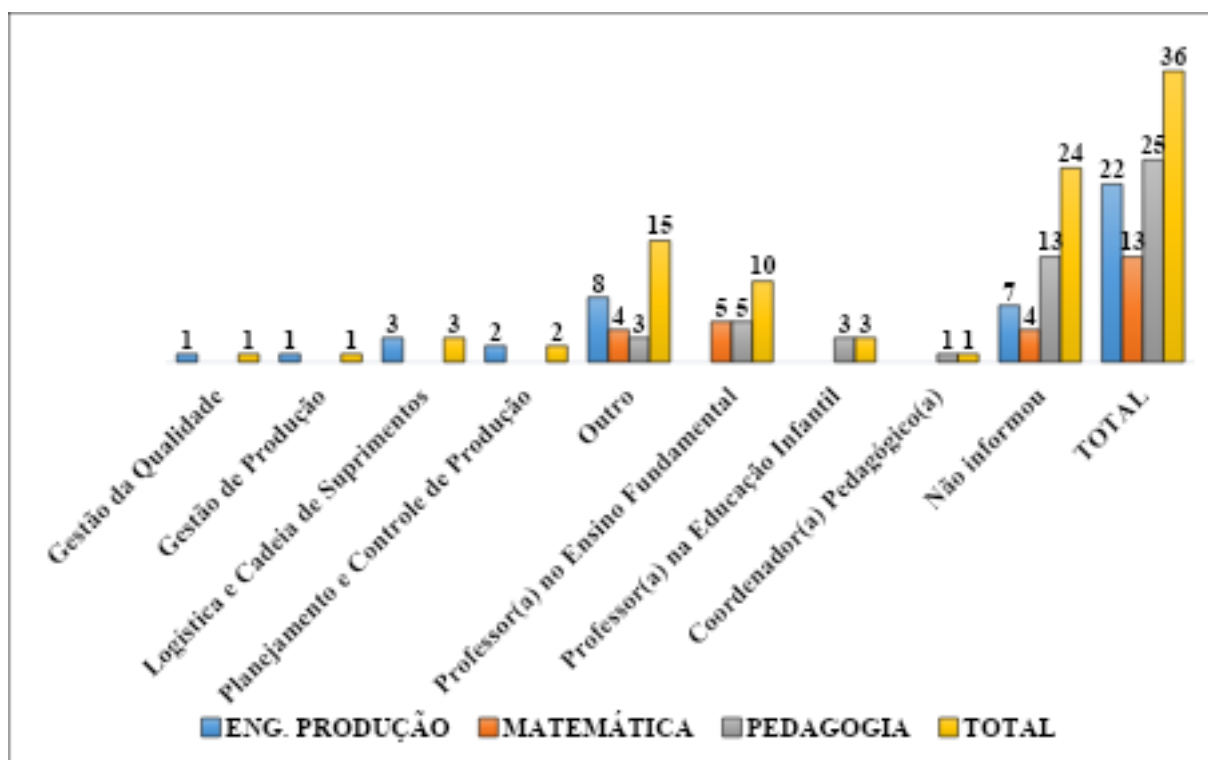
6.2 A inserção no mercado de trabalho dos egressos da UFPA

Pouco menos da metade dos egressos (46,7%) está empregada na área de formação, enquanto 53,3% não atuam diretamente em suas respectivas áreas. Isso mostra uma taxa preocupante de desalinhamento entre formação e inserção profissional. Em Pedagogia, 48% estão na área, enquanto em Matemática o número é ainda menor (46%), e em Engenharia é de 45%.

Gráfico 18 – Empregado atualmente na área do curso de graduação concluído na UFPA

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Esse resultado indica a dificuldade de absorção dos profissionais no mercado de Abaetetuba, sendo um sinal de alerta para as instituições de ensino superior e para as políticas públicas. A falta de oportunidade de atuação direta pode gerar desmotivação, evasão de profissionais formados ou até desvalorização da formação recebida. Isso reforça a necessidade de conexão entre a universidade e o mercado local.

Gráfico 19 – Cargo atual

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Por sua vez, observou-se que a diversidade de cargos revela a amplitude das áreas de atuação. Em Engenharia de Produção, os cargos concentram-se em logística, gestão da produção, qualidade e planejamento, enquanto nos cursos de licenciatura há predominância de funções como professor do ensino fundamental e da educação infantil. Há também 24 registros de egressos que não informaram o cargo. A ausência de informação detalhada para muitos egressos pode prejudicar a análise mais precisa sobre empregabilidade e adequação da formação. Entretanto, a variedade de áreas mostra que há inserção em cargos compatíveis com os cursos, ainda que dispersa. A prevalência de cargos genéricos ou a categoria "outros" pode também sugerir desvio de função ou atuação fora da área de formação original.

Tabela 3 – Tipo de instituição em que você trabalha

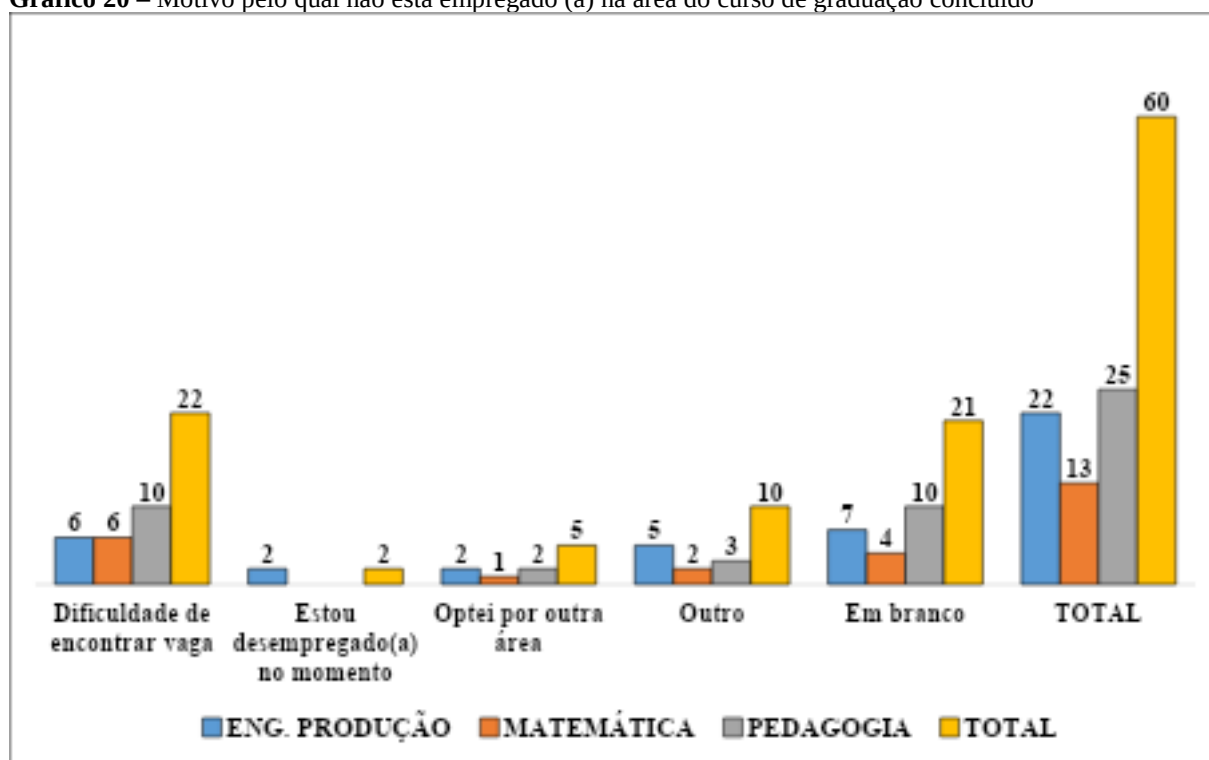
	ENG. PRODUÇÃO	MATEMÁTICA	PEDAGOGIA	TOTAL
Empresas de manufatura e indústria	8			8
Instituição pública	1	1		2
Instituições de ensino e pesquisa	1			1
Não se aplica	9	3	11	23
Setor público e governamental	3	6		9
Instituição privada (escola)		2	3	5
Outra		1	1	2
Escola pública			10	10
TOTAL	22	13	25	60

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A tabela acima evidenciou que quase metade dos egressos (38,3%) declarou trabalhar em instituições públicas ou escolas públicas. Apenas 13,3% atuam em empresas de manufatura e indústria – todos egressos de Engenharia de Produção. Isso reforça o perfil da cidade, com forte presença do setor público na absorção de profissionais, especialmente na área educacional.

A baixa presença de engenheiros em instituições industriais na própria cidade evidencia a limitação do mercado local para esses profissionais. Já os cursos de Pedagogia e Matemática encontram nas instituições públicas, sobretudo escolas, seu principal campo de atuação. A presença em instituições privadas (escolas) também aparece, mas em menor escala.

Gráfico 20 – Motivo pelo qual não está empregado (a) na área do curso de graduação concluído



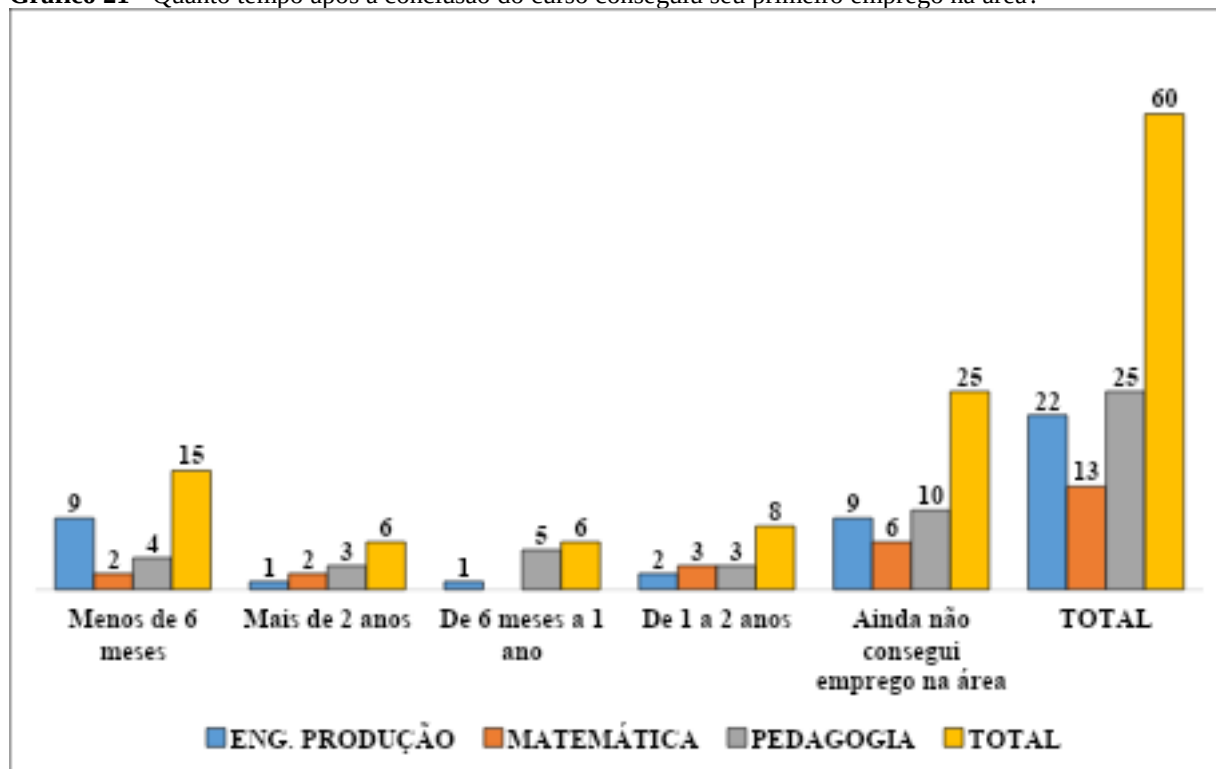
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O gráfico indicou que entre os 32 egressos que não atuam na área de formação, a maior parte (36,7%) justificou isso pela dificuldade em encontrar vagas. Outros 16,7% disseram estar desempregados no momento e 8,3% optaram por atuar em outra área. Notavelmente, 35% deixaram a resposta em branco ou indicaram “outro”, o que pode esconder uma variedade de fatores não especificados.

A dificuldade de inserção parece ser um problema estrutural no município de Abaetetuba, conforme apontado em respostas abertas. A carência de vagas adequadas nas

áreas específicas dos cursos, associada à baixa valorização profissional e à competição com profissionais de outras localidades, pode levar ao desvio de área. Isso mostra que a falta de planejamento e articulação entre formação universitária e o mercado local ainda é um desafio. Isso demonstra uma carência de políticas públicas no município pesquisado.

Gráfico 21 - Quanto tempo após a conclusão do curso conseguiu seu primeiro emprego na área?

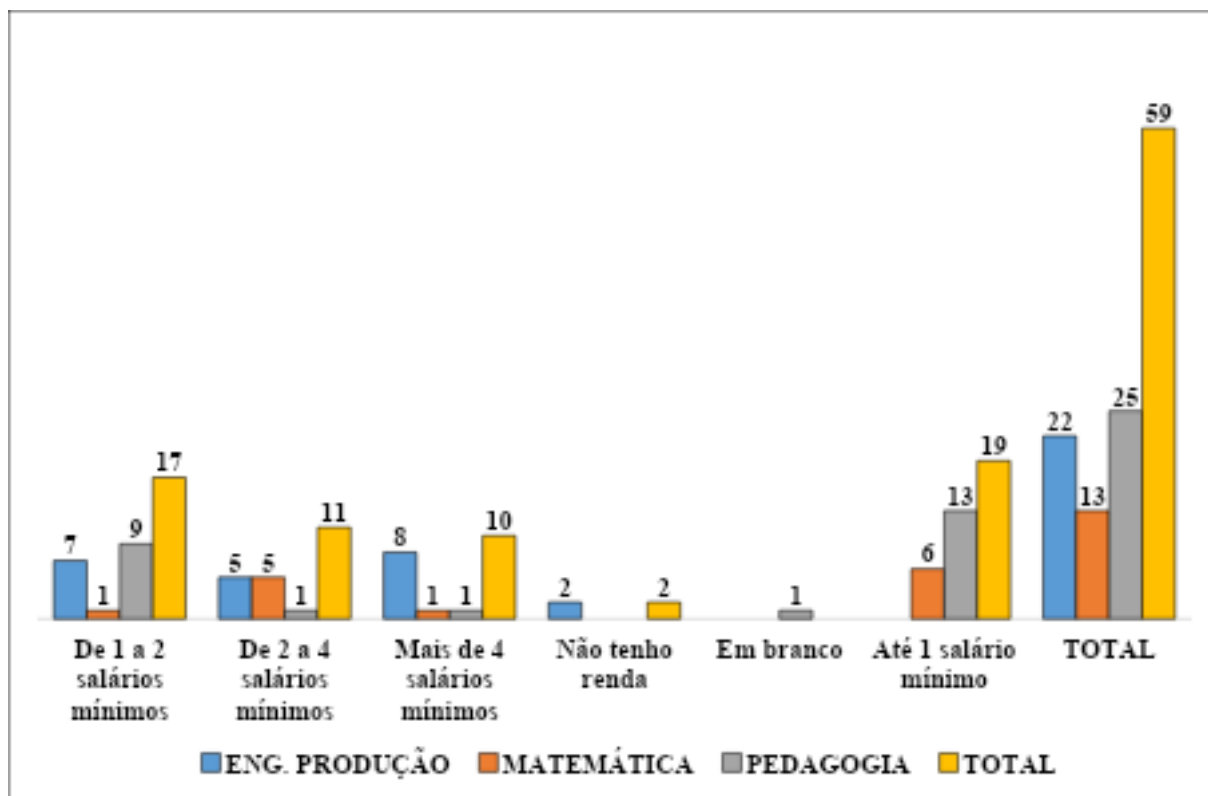


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise do gráfico teve como dado mais expressivo que 41,7% dos egressos ainda não conseguiram emprego na área, mesmo após a conclusão do curso. Por outro lado, 25% conseguiram em até seis meses, e 13,3% entre seis meses e um ano. Esses dados revelam um grande gargalo na transição entre a formação e o ingresso efetivo no mercado.

A transição rápida para o mercado ocorre com maior frequência em Engenharia e Pedagogia. Isso pode refletir o esforço individual dos egressos ou o contexto específico de algumas vagas pontuais. Ainda assim, o elevado número de egressos que não conseguiram se inserir na área revela a necessidade urgente de políticas de apoio ao primeiro emprego e estágios mais conectados ao mercado.

Gráfico 22 - Renda mensal



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os dados dispostos no gráfico acima sobre a renda mensal indicam que 32,2% dos egressos recebem até um salário-mínimo e 28,8% entre um e dois salários. Apenas 16,9% ganham mais de quatro salários-mínimos e 3,3% não têm renda. Há uma evidente disparidade de renda entre os cursos: a maior concentração de rendas mais altas está em Engenharia, enquanto Pedagogia e Matemática concentram-se nas faixas de até dois salários-mínimos.

Esses dados revelam uma precarização salarial significativa, especialmente nas áreas de educação. Mesmo os egressos empregados muitas vezes recebem salários incompatíveis com o nível de escolaridade. Isso pode estar associado à atuação sob contratos temporários, ausência de concursos e vínculo com escolas privadas que oferecem salários inferiores ao piso recomendado.

A análise geral demonstra que os dados sobre ocupação e renda dos egressos da UFPA/Abaetetuba revelam um cenário de inserção profissional marcado por desigualdade entre os cursos e baixos níveis salariais, especialmente nas licenciaturas. Enquanto 45% dos engenheiros de produção que trabalham estão inseridos em áreas como logística, qualidade e planejamento, mais da metade dos licenciados atua como professores, em sua maioria no ensino fundamental e em instituições públicas.

No entanto, apenas 46,7% do total de egressos estão empregados em sua área de formação, indicando uma significativa taxa de desvio de função ou subemprego. Do ponto de vista da renda, os dados são ainda mais reveladores: 61% dos egressos recebem até dois salários-mínimos, sendo a maioria concentrada nos cursos de Pedagogia e Matemática.

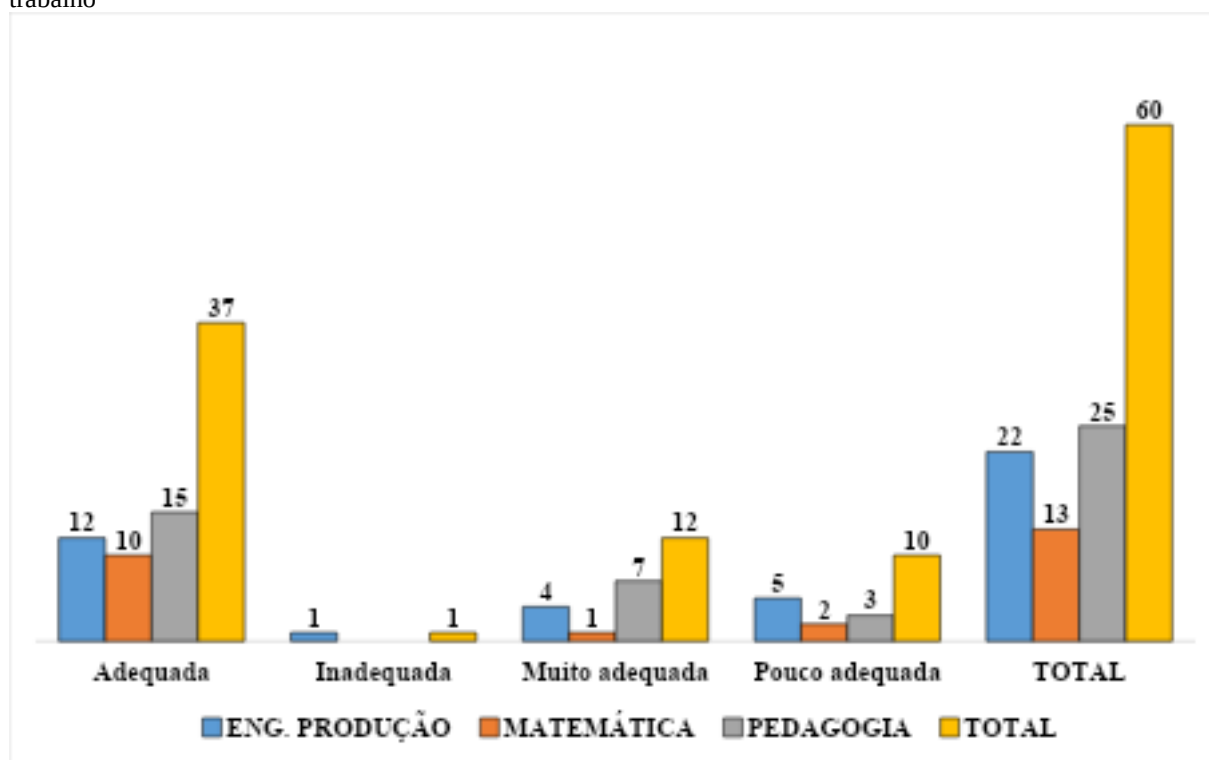
Por outro lado, os engenheiros concentram os rendimentos mais elevados, com 36% recebendo mais de quatro salários-mínimos, ainda que grande parte desses profissionais esteja empregada fora do município. Isso sugere que a mobilidade geográfica pode ser uma estratégia decisiva para alcançar melhores condições salariais, o que nem sempre é uma opção viável para os licenciados, que tendem a permanecer em Abaetetuba. É importante destacar que o baixo índice de atuação na área de formação está relacionado à dificuldade de inserção no mercado local e à escassez de vagas compatíveis com os perfis profissionais formados pela UFPA.

A cidade carece de estrutura industrial para absorver engenheiros, e as escolas públicas e privadas ainda oferecem condições precárias para pedagogos e matemáticos, seja por vínculos temporários, baixos salários ou falta de valorização profissional. Isso cria um ciclo de frustração e evasão da área de formação, afetando tanto a satisfação pessoal quanto a motivação dos egressos. Portanto, a combinação entre baixos salários, desvio de função e mercado restrito aponta para um descompasso entre a formação oferecida e as reais possibilidades de atuação em Abaetetuba.

A universidade, o setor público e o setor privado precisam estabelecer articulações mais efetivas para criar oportunidades que estejam alinhadas às competências dos egressos. A expansão de estágios, a atualização curricular e políticas públicas de valorização profissional são estratégias urgentes para romper com esse ciclo de formação-desalinhamento-desmotivação que ainda persiste na realidade local.

6.3 Expectativas e satisfação profissional dos egressos da UFPA

Gráfico 23 – Sua avaliação da sua formação pela UFPA em relação às exigências do mercado de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O gráfico acima demonstra que a maioria dos egressos (61,7%) considera sua formação adequada às exigências do mercado. Outros 20% a consideram muito adequada. No entanto, 16,7% acham pouco adequada e 1,7% a julgam inadequada. Isso indica que, embora a maioria reconheça o valor da formação recebida, ainda há uma parcela relevante de insatisfeitos.

A percepção de adequação está mais presente entre os egressos de Pedagogia, o que pode refletir uma maior consonância entre os conteúdos da graduação e as exigências escolares. Já os de Engenharia de Produção apontam mais frequentemente para lacunas, o que se alinha com críticas sobre excesso de teoria, falta de aplicação prática e desatualização tecnológica mencionadas nas respostas qualitativas.

Tabela 4 – Competências e habilidades adquiridas na sua graduação úteis para sua inserção no mercado de trabalho

	ENG. PRODUÇÃO	MATEMÁTICA	PEDAGOGIA	TOTAL
Comunicação e negociação	2			2
Gestão de projetos	3			3
Capacidade analítica		3		3
Conhecimentos em Psicologia da Educação			5	5
Didática e metodologias de ensino			7	7
Planejamento pedagógico			4	4
Raciocínio lógico e resolução de problemas		4		4
Ensino e comunicação		4		4
Outros	6	2	9	17
Tomada de decisão com base em dados	11			11
TOTAL	22	13	25	60

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Desse modo, a tabela acima indica que as competências mais citadas como úteis para o mercado são: tomada de decisão com base em dados (18,3%), didática e metodologias de ensino (11,7%) e outros conhecimentos diversos (28,3%). Nota-se que, em Engenharia, competências técnicas ligadas à análise de dados e gestão são mais mencionadas, enquanto nos cursos de Pedagogia e Matemática prevalecem as competências didáticas e pedagógicas.

Essa distribuição mostra uma aderência parcial entre formação e prática profissional, especialmente quando as habilidades de conteúdos desenvolvidas em sala de aula correspondem às exigidas no mercado. No entanto, a alta presença da categoria “outros” aponta para lacunas na formação ou para a percepção de que as habilidades mais importantes foram adquiridas fora da universidade, o que reforça a necessidade de reavaliar o currículo de cada curso.

Tabela 5 - Principais lacunas e desafios na sua formação que impactam a inserção no mercado de trabalho

	ENG. PRODUÇÃO	MATEMÁTICA	PEDAGOGIA	TOTAL
Desatualização tecnológica	3			3
Integração insuficiente com o mercado	6			6
Outros	2	2	2	6
Pouca conexão com as demandas locais de Abaetetuba	4			4
Teoria aliada à pouca prática	7	5	8	13
Prática docente insuficiente		4	7	11
Pouca conexão com as demandas locais de Abaetetuba		2	5	7
Falta de conteúdo específico para gestão escolar			3	3
TOTAL	22	13	25	60

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A tabela apresenta que os principais entraves apontados à inserção no mercado estão o excesso de teoria e pouca prática (11,7%), a integração insuficiente com o mercado (10%) e a

desatualização tecnológica (5%). Também aparecem com destaque a “teoria aliada à pouca prática” (21,7%) e a “prática docente insuficiente” (18,3%) — estas mais associadas aos cursos de licenciatura. Esses dados revelam que tanto os cursos de Engenharia quanto os de Licenciatura têm enfrentado dificuldades em preparar os alunos para os desafios reais do mercado de trabalho.

Os egressos de Engenharia de Produção apontam com mais força os aspectos técnicos, como a falta de conexão com as demandas locais e a ausência de conteúdo voltado à gestão escolar ou empresarial. Já os licenciados mencionam lacunas no estágio supervisionado, falta de vivência prática e ausência de conteúdo voltado à realidade das escolas públicas da região. Esse conjunto de críticas aponta para a necessidade urgente de atualizar os currículos dos cursos e criar maior integração entre universidade e setor produtivo e educacional local.

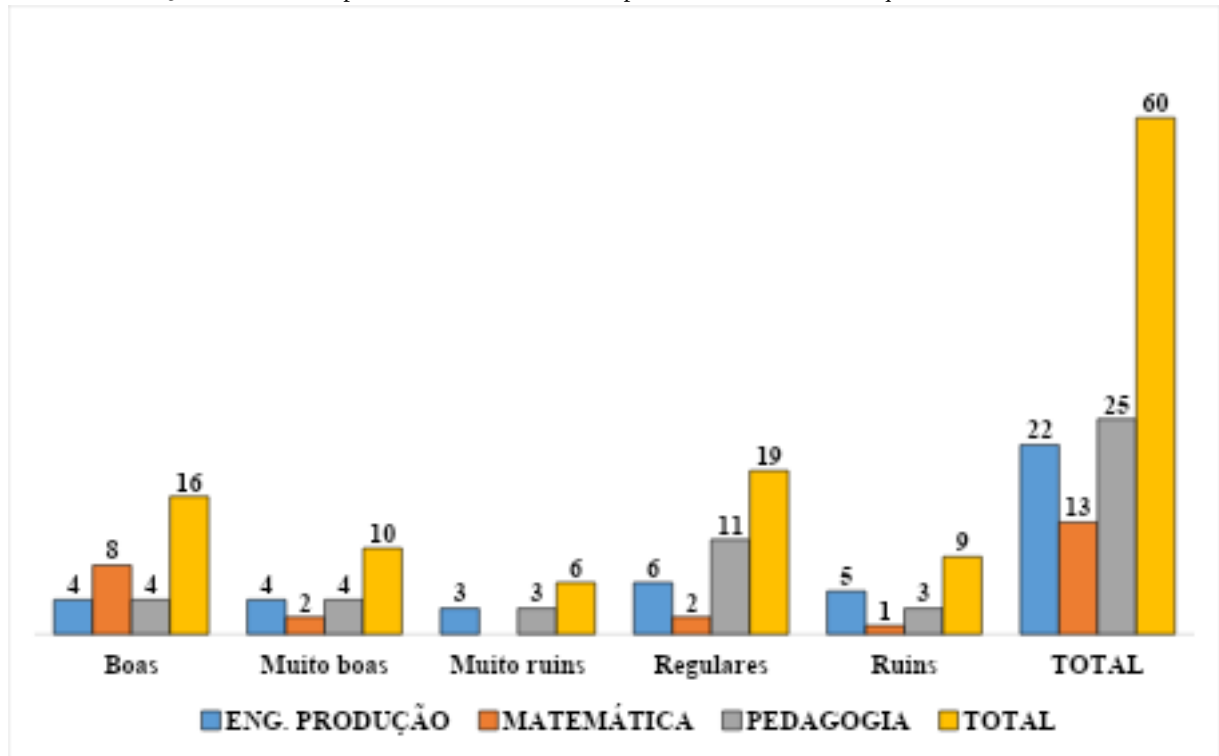
Tabela 6 – Você se sente satisfeito (a) com a sua carreira na área em que se graduou na UFPA?

	ENG. PRODUÇÃO	MATEMÁTICA	PEDAGOGIA	TOTAL
Insatisfeito(a)	1	2	2	5
Muito satisfeito(a)	4	1	4	9
Pouco satisfeito(a)	5	1	8	14
Satisfeito(a)	12	7	8	27
Indiferente		2	3	5
TOTAL	22	13	25	60

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A tabela acima indica que a maior parte dos egressos (45%) declarou estar satisfeita com sua carreira, e 15% se disseram muito satisfeitos. No entanto, 23,3% relataram estar pouco satisfeitos e 8,3% afirmaram estar insatisfeitos. Ainda há 8,3% indiferentes. Esse resultado revela um quadro misto, no qual uma boa parcela demonstra algum nível de realização, mas uma quantidade significativa de profissionais está insatisfeita ou desmotivada.

Essa insatisfação pode estar relacionada a diversos fatores, como baixa remuneração, falta de reconhecimento, escassez de oportunidades e desvio de função. A análise cruzada com a pergunta sobre estar empregado na área mostra que aqueles inseridos na área tendem a estar mais satisfeitos, evidenciando a importância da atuação compatível com a formação para o bem-estar profissional.

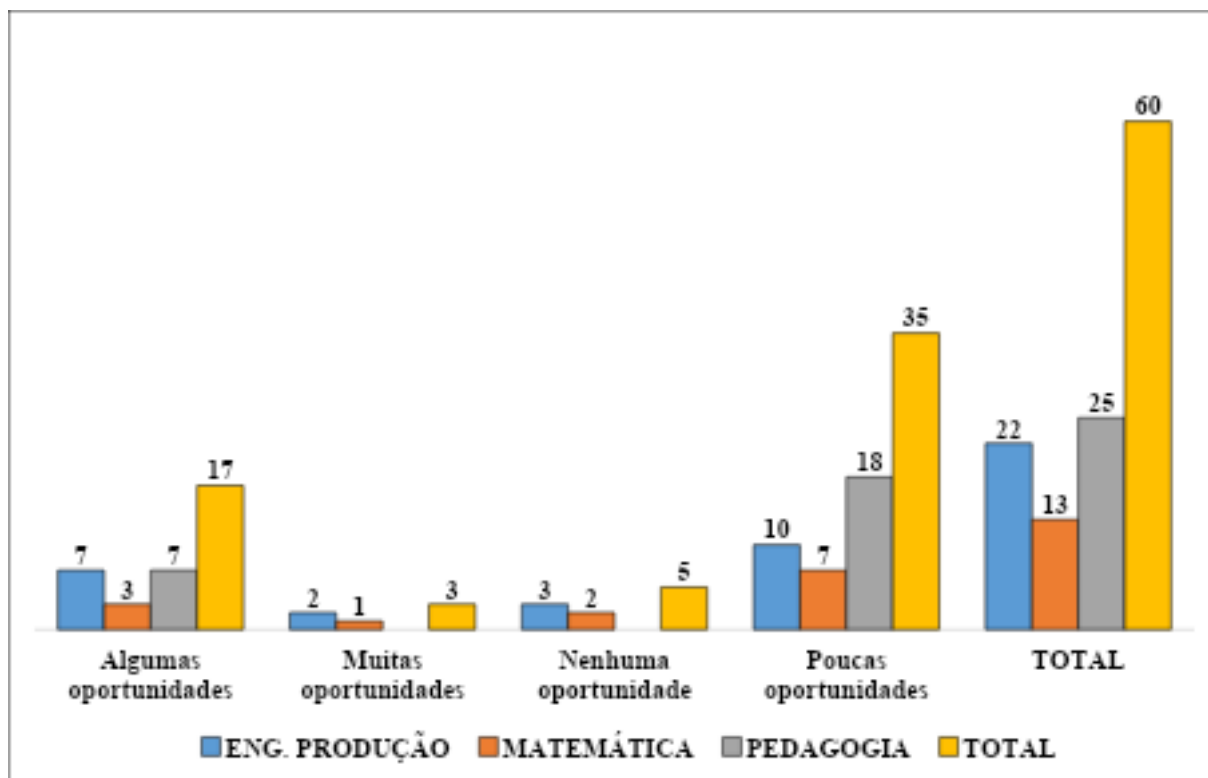
Gráfico 24 – Quais são suas expectativas de crescimento profissional na área em que você se formou na UFPA?

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O gráfico demonstra que quase metade dos egressos (43,3%) considera suas expectativas de crescimento na carreira como “boas” ou “muito boas”. Em contrapartida, 15% avaliam como “ruins” e 10% como “muito ruins”. Outros 31,7% deram respostas “regulares”, o que pode indicar incerteza quanto às possibilidades de avanço na profissão.

Esse equilíbrio entre expectativas otimistas e negativas pode estar diretamente ligado ao curso e à realidade do mercado local. Profissionais de Pedagogia, por exemplo, podem ver oportunidades em concursos e na progressão funcional da carreira docente, enquanto engenheiros encontram mais barreiras para a atuação plena na região. A percepção regular revela que muitos enxergam um mercado estagnado, com poucas chances de crescimento real.

Gráfico 25 - Avaliação sobre as oportunidades de emprego na área em que você se formou na cidade de Abaetetuba



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O gráfico demonstrou que a grande maioria (58,3%) afirmou que há “poucas oportunidades” de emprego em suas áreas na cidade. Apenas 5% veem “muitas oportunidades”, e 8,3% disseram que não há nenhuma. Um número significativo (28,3%) considera que há “algumas oportunidades”, mas ainda assim insuficientes para absorver todos os profissionais formados.

Esse dado reforça a tese da desconexão entre a oferta de cursos e a demanda do mercado local. Abaetetuba, como apontado nas respostas abertas, possui poucas indústrias e poucas escolas com estrutura para absorver todos os egressos, o que cria uma sensação de saturação e frustração. Investimentos públicos e parcerias com o setor produtivo poderiam melhorar esse cenário.

A análise geral revela uma tensão entre a percepção de qualidade da formação acadêmica recebida na UFPA e a realidade do mercado de trabalho em Abaetetuba. A maioria dos egressos (61,7%) considera a formação “adequada” e outros 20% a avaliam como “muito adequada”, o que demonstra um reconhecimento positivo da universidade. No entanto, esse dado contrasta com o alto índice de profissionais atuando fora da área de formação e com os baixos salários verificados em perguntas anteriores. Isso indica que o problema não está

apenas na formação em si, mas na capacidade do mercado local em absorver os profissionais qualificados.

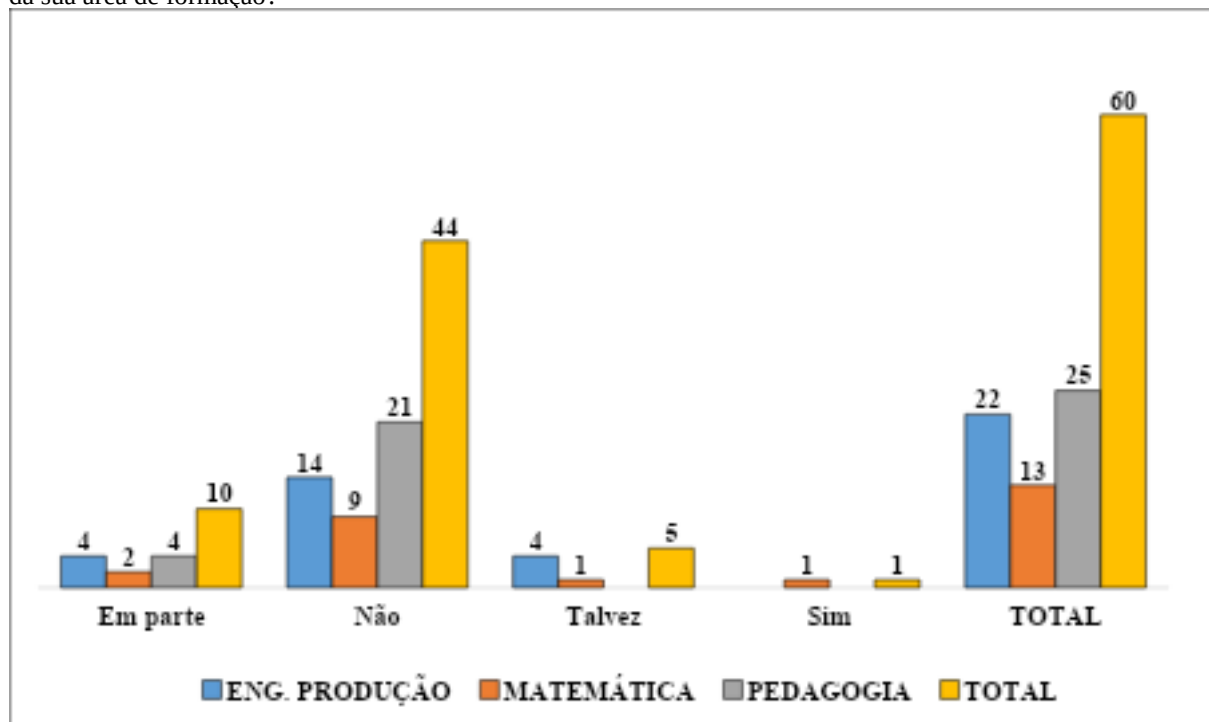
A satisfação com a carreira apresenta nuances importantes. Enquanto 45% dos respondentes se dizem satisfeitos e 15% muito satisfeitos, há um número expressivo de profissionais “pouco satisfeitos” (23,3%) ou “insatisfeitos” (8,3%). Essa divisão reflete as dificuldades enfrentadas na prática laboral, como a precariedade das condições de trabalho, a baixa remuneração e o desvio de função. A correlação entre atuação na área de formação e satisfação é clara: aqueles empregados na área tendem a apresentar níveis mais altos de contentamento, sugerindo que a valorização profissional está diretamente ligada à aderência entre formação e ocupação.

As expectativas de crescimento profissional reforçam esse cenário de incerteza. Embora 43,3% tenham perspectivas “boas” ou “muito boas”, a maior parte dos respondentes revela uma visão “regular” (31,7%) ou negativa (25%). Esses números demonstram uma percepção instável do futuro, influenciada pela estagnação do mercado local, que limita oportunidades de progressão. A área de Pedagogia mostra um otimismo relativo, possivelmente vinculado a possibilidades de concursos e progressões funcionais, ao passo que Engenharia de Produção expressa frustrações diante da escassez de vagas técnicas na cidade.

Por fim, a avaliação das oportunidades de emprego em Abaetetuba e da valorização dos profissionais é extremamente crítica. Para 58,3% dos egressos, há “poucas oportunidades” de emprego, e 73,3% afirmam que o mercado local não valoriza adequadamente os profissionais da sua área. Esses dados apontam para um descompasso estrutural entre o ensino superior ofertado pela UFPA e a capacidade de absorção do mercado regional. A universidade precisa atuar em parceria com o poder público e o setor privado para criar conexões mais eficazes entre formação e demanda real, valorizando os profissionais locais e combatendo a evasão de talentos.

6.4 As dificuldades do mercado de trabalho em Abaetetuba

Gráfico 26 - Você acredita que o mercado de trabalho em Abaetetuba valoriza adequadamente os profissionais da sua área de formação?



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O gráfico evidenciou um número alarmante de egressos (73,3%) que acredita que não há valorização adequada dos profissionais de suas áreas em Abaetetuba. Apenas 1,7% disseram “sim”, enquanto 16,7% responderam “em parte” e 8,3% “talvez”. Essa percepção impacta diretamente a motivação dos egressos e pode explicar parte da evasão profissional ou migração para outras cidades. A desvalorização aparece ligada não apenas a baixos salários, mas também à falta de reconhecimento, ausência de planos de carreira e exigência de experiência sem oferta de oportunidades reais. A percepção de desvalorização é mais intensa entre os egressos das licenciaturas, o que coincide com as denúncias sobre contratações precárias nas escolas públicas e privadas do município.

Tabela 7 - Quais os principais desafios enfrentados pelos profissionais formados na sua área no mercado de trabalho em Abaetetuba?

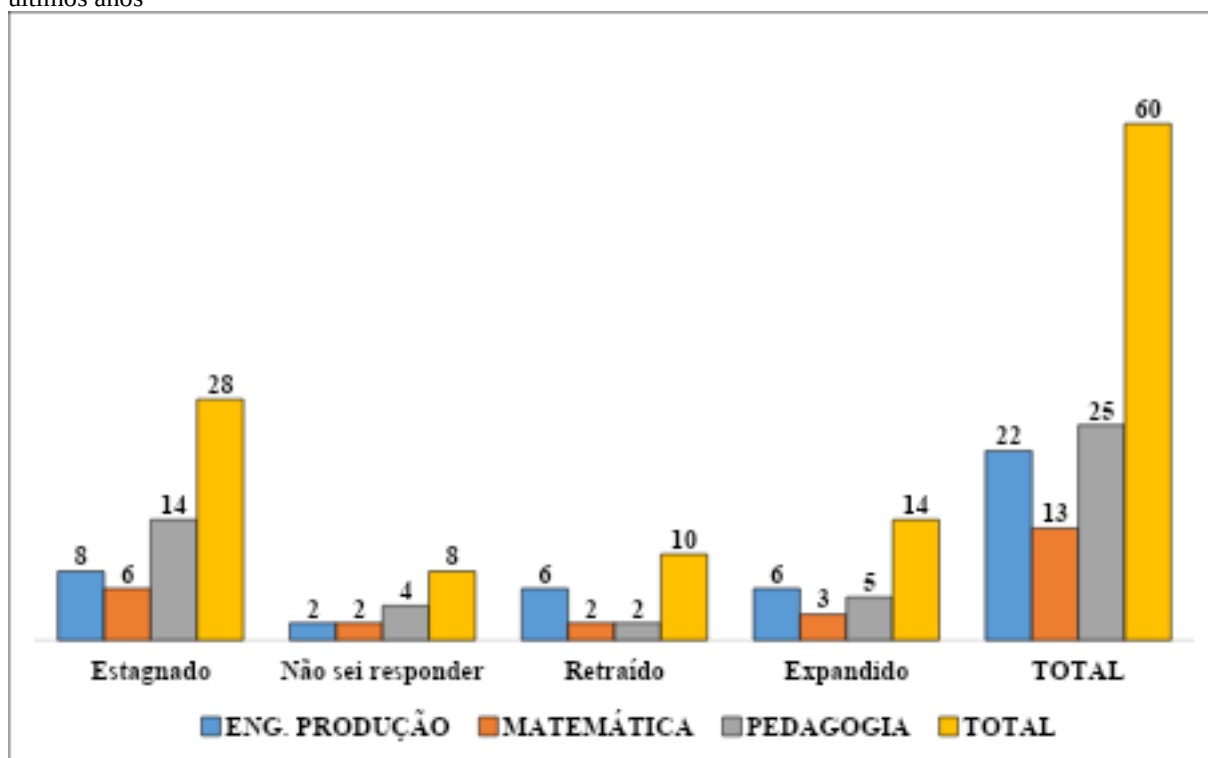
	ENG. PRODUÇÃO	MATEMÁTICA	PEDAGOGIA	TOTAL
Condições de trabalho inadequadas	1		6	7
Falta de reconhecimento profissional	5	4	4	13
Outros	1	2	3	6
Salários baixos	10	4	8	22
Poucas oportunidades de qualificação contínua	5	3	4	12
TOTAL	22	13	25	60

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A tabela acima demonstrou que, entre os principais desafios citados, destacam-se os salários baixos (36,7%) e a falta de reconhecimento profissional (21,7%). Outros pontos mencionados com frequência foram as condições de trabalho inadequadas (11,6%) e as poucas oportunidades de qualificação contínua (20%). Há ainda 10% que assinalaram “outros” desafios, que incluem desde instabilidade contratual até sobrecarga de trabalho.

Esses resultados indicam que os desafios enfrentados pelos egressos não se limitam à obtenção do emprego, mas também à manutenção de condições dignas de trabalho. A precariedade do ambiente de atuação parece ser um fator comum tanto para engenheiros quanto para licenciados. As falas nas respostas abertas reforçam essa análise, com queixas sobre a falta de planos de carreira, ausência de apoio institucional e desrespeito aos pisos salariais estabelecidos para as categorias.

Gráfico 27 - O mercado de trabalho na sua área em Abaetetuba tem se expandido, estagnado ou retraído nos últimos anos



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O gráfico indicou que, quando questionados sobre a situação do mercado de trabalho na área, nos últimos anos: 46,7% dos egressos afirmaram que ele está estagnado; 16,7% acreditam que está retraído; e 23,3% percebem uma expansão. Um total de 13,3% disse “não saber responder”. A percepção de estagnação e retração está presente em todos os cursos, sendo mais forte em Pedagogia (56% entre estagnado e retraído).

Essa percepção negativa, predominante, mostra que os egressos não têm notado avanços significativos na oferta de empregos ou na valorização profissional nos últimos anos. Esse sentimento pode estar ligado à crise econômica nacional, mas também à falta de políticas públicas específicas em Abaetetuba, que ainda apresenta estrutura limitada para a absorção profissional local. A expansão, quando notada, parece estar associada a concursos esporádicos ou à iniciativa privada em áreas específicas.

A análise geral escancara a percepção crítica dos egressos sobre o mercado de trabalho em Abaetetuba. A maioria (58,3%) avalia que há “poucas oportunidades” de emprego em sua área, com apenas 5% enxergando “muitas oportunidades”. A baixa oferta de empregos está diretamente ligada à falta de valorização profissional: 73,3% dos respondentes acreditam que não há reconhecimento adequado de suas formações. Isso revela um desalinhamento estrutural entre o número de profissionais formados e a capacidade de absorção da economia local, especialmente em setores especializados como a engenharia ou na educação formal.

As principais barreiras enfrentadas pelos profissionais evidenciam a precarização do trabalho. Baixos salários (36,7%), falta de reconhecimento (21,7%) e poucas oportunidades de qualificação (20%) compõem um cenário que afeta tanto engenheiros quanto licenciados. A ausência de concursos públicos, vínculos temporários e contratações políticas precarizam ainda mais o cotidiano de trabalho, sobretudo na educação. Os profissionais de Pedagogia, por exemplo, relatam dificuldades relacionadas à sobrecarga, desvalorização e estrutura inadequada nas escolas, o que desestimula a permanência na carreira docente.

A percepção majoritária de estagnação (46,7%) ou retração (16,7%) do mercado de trabalho local reforça essa conjuntura crítica. Ainda que 23,3% relatem expansão, esses casos parecem pontuais e não configuram uma tendência sólida. O sentimento de estagnação indica que, mesmo com formações contínuas e busca por qualificação, as estruturas econômicas da cidade não acompanham a produção de capital humano promovida pela UFPA. Essa ruptura entre formação e mercado limita a mobilidade social dos egressos e compromete a sustentabilidade da política de interiorização do ensino superior.

Diante desse panorama, os egressos apresentam sugestões relevantes, voltadas à melhoria do vínculo entre universidade e setor produtivo. Engenheiros reivindicam mais parcerias com empresas, atualização curricular e valorização profissional real, enquanto os licenciados apontam para a necessidade de concursos, estágios mais efetivos e melhores condições de trabalho nas escolas. Essas propostas demonstram um olhar crítico e propositivo dos profissionais, que reconhecem as limitações atuais, mas também indicam caminhos para

superá-las. O envolvimento da universidade com essas demandas pode fortalecer sua função social e impulsionar o desenvolvimento regional.

6.5 As expectativas dos egressos da UFPA

A análise foi composta por duas questões de perguntas abertas para os egressos dos três cursos. A primeira pergunta foi: “O que poderia ser feito para melhorar as condições de trabalho e as oportunidades na sua área de formação?” A análise dessa pergunta evidencia as especificidades e desafios distintos enfrentados pelos egressos dos cursos de Engenharia de Produção, Matemática e Pedagogia da UFPA/Abaetetuba.

Os engenheiros relatam um mercado local com estrutura insuficiente para absorver suas competências, refletido nas queixas sobre a escassez de indústrias e a inadequação das oportunidades oferecidas. Muitos apontam a necessidade urgente de atualização curricular, com inclusão de conteúdos práticos e tecnológicos mais sintonizados com o cenário contemporâneo, como Power BI, Python e gestão da produção. Essa demanda expressa a frustração de quem se vê preparado, mas sem campo de atuação na região.

Os egressos de Matemática, por sua vez, apontam um descompasso entre a formação acadêmica e a prática escolar. Embora reconheçam o valor do curso, criticam a ênfase excessiva em conteúdos teóricos e a carência de disciplinas voltadas ao ensino efetivo da matemática. Também apontam a falta de oportunidades reais de estágio e práticas pedagógicas em contextos diversos, como escolas públicas e privadas. Essa desconexão gera insegurança na atuação profissional e limita o ingresso em um mercado que já apresenta barreiras estruturais, como a pouca oferta de concursos e o uso político de contratações em Abaetetuba.

No curso de Pedagogia, a insatisfação gira em torno da falta de prática concreta e da defasagem curricular. Os egressos sugerem uma formação mais voltada à realidade local, com disciplinas aplicadas à educação do campo, quilombola e antirracista, além de maior integração com escolas públicas do município. A dificuldade em acessar concursos públicos e a precarização nas escolas privadas — com baixos salários e exigências excessivas — são recorrentes nas falas. A demanda por valorização profissional, estágios mais consistentes e incentivo à formação continuada revela um esforço coletivo por reconhecimento e estabilidade na carreira docente.

Essas respostas reforçam que, embora os três cursos compartilhem o mesmo território, vivem realidades de mercado e expectativas distintas: a Engenharia exige conexões com o

setor produtivo e infraestrutura técnica; a Matemática clama por práticas didáticas contextualizadas; e a Pedagogia pede valorização profissional e integração com a rede pública. O reconhecimento dessas peculiaridades é essencial para que a UFPA e os gestores públicos formulem ações específicas para fortalecer cada área, garantindo que a formação superior cumpra efetivamente seu papel no desenvolvimento regional.

A segunda pergunta desse bloco consistia em “comentários adicionais sobre o mercado de trabalho em Abaetetuba ou sobre a sua formação”. As respostas a essa última pergunta, que solicitou comentários adicionais sobre o mercado de trabalho e a formação dos cursos, reforçam as peculiaridades enfrentadas pelos egressos de Engenharia de Produção, Matemática e Pedagogia da UFPA/Abaetetuba.

Os engenheiros destacam a falta de estrutura industrial na cidade e a desconexão entre o currículo do curso e as necessidades reais do mercado. Muitos relatam que precisaram migrar para outras cidades em busca de oportunidades e apontam a necessidade de inserção de disciplinas práticas, tecnológicas e voltadas para a indústria 4.0. Essa lacuna compromete a inserção local e reforça a dependência de outros centros urbanos mais desenvolvidos.

No curso de Matemática, os egressos demonstram frustração com a pouca valorização dos profissionais nas escolas locais, principalmente privadas, nas quais os salários são baixos e a sobrecarga de turmas é comum. Eles apontam a existência de um currículo mais voltado à pesquisa do que ao ensino, o que prejudica a preparação para a sala de aula. Além disso, há críticas à falta de oportunidades para docentes iniciantes e à necessidade de apoio institucional para ingressar no mercado sem depender de indicações políticas. A ausência de concursos públicos agrava ainda mais o cenário, tornando a carreira pouco atrativa na região.

Já os egressos de Pedagogia expressam uma visão crítica da precarização da profissão, destacando a instabilidade contratual, os baixos salários e a escassez de concursos. Denunciam práticas de apadrinhamento político para contratações e a dificuldade de acesso a boas condições de trabalho, especialmente nas escolas privadas. Ao mesmo tempo, reconhecem que o curso da UFPA oferece uma boa base teórica, mas sentem falta de mais prática e de disciplinas contextualizadas com a realidade amazônica. Alguns apontam a Pedagogia como uma área que ainda abre portas, mas que precisa de reconhecimento institucional e valorização salarial para se tornar atrativa e justa.

Esses depoimentos finais evidenciam como a realidade do mercado de trabalho de Abaetetuba impõe barreiras específicas para cada área de formação. Enquanto a Engenharia sofre com a ausência de estrutura produtiva, a Matemática é afetada pela desvalorização do professor e pela falta de didática aplicada, e a Pedagogia enfrenta uma precarização estrutural

do trabalho docente. A escuta ativa desses profissionais deve orientar políticas de formação, empregabilidade e desenvolvimento regional, reforçando o papel da UFPA como agente articulador entre ensino superior e transformação social.

A análise geral deste último bloco aprofunda a compreensão crítica dos egressos sobre os cursos da UFPA e o mercado de trabalho em Abaetetuba, revelando tensões entre formação acadêmica, prática profissional e realidade socioeconômica. Quando questionados sobre possíveis melhorias na formação, os egressos de Engenharia de Produção foram unânimes em apontar a necessidade de atualizar o currículo, com mais foco em ferramentas tecnológicas (como Power BI e Python), disciplinas específicas da área e maior articulação com o setor produtivo. Essa crítica reflete uma frustração com a ênfase excessiva em conteúdos teóricos ou de outras engenharias, pouco aplicáveis à realidade da produção local.

No curso de Matemática, os egressos ressaltam a necessidade de reforço nas disciplinas didáticas e metodológicas, além de maior presença em contextos escolares reais. Reclamam que o curso prioriza conteúdos teóricos e matemáticos puros, formando pesquisadores, mas despreparando os licenciados para a prática docente. Essa lacuna entre formação e atuação contribui para a insegurança profissional e a dificuldade de inserção no mercado de trabalho local, sobretudo nas escolas que exigem experiência ou indicação política. Os depoimentos sugerem ainda que a ausência de concursos e a sobrecarga de poucos professores nas escolas contribuem para o fechamento de portas aos recém-formados.

Os egressos de Pedagogia, por sua vez, denunciam a defasagem curricular e a escassez de práticas efetivas durante o curso. A maioria sugere mais vivências em escolas públicas e a reformulação das disciplinas, com inclusão de temáticas como educação do campo, educação especial e gestão pedagógica. Reforçam que, apesar da vocação histórica da Pedagogia como porta de entrada para o mercado de trabalho local, o exercício da profissão está desvalorizado e precarizado. Os relatos de vínculos instáveis, ausência de concursos e salários incompatíveis revelam um quadro que desencoraja a permanência na docência, ainda que muitos demonstrem paixão pela área e desejo de transformá-la.

Por fim, os comentários adicionais reforçam que o mercado de trabalho em Abaetetuba carece de estrutura para absorver os profissionais com a qualificação que a universidade oferece. Os engenheiros migraram por falta de indústrias, os professores enfrentam apadrinhamento e baixos salários, e os matemáticos lidam com a desorganização institucional e a sobrecarga docente. A crítica dos egressos é consistente e propositiva: eles sabem onde estão os problemas e oferecem caminhos concretos para sua superação. A

universidade, ao acolher essas vozes, pode construir uma formação mais conectada ao território e ampliar seu impacto no desenvolvimento local.

6.6 Análise triangular das variáveis sobre os egressos da UFPA com os indicadores daquele município.

A análise triangulada entre os dados empíricos da pesquisa com egressos da UFPA em Abaetetuba e os indicadores oficiais do município revela que a universidade pública, em contextos periféricos, opera simultaneamente como catalisadora de mobilidade social e como instância de reprodução das assimetrias regionais. Com uma taxa de inserção profissional de 80% entre os egressos — número expressivamente superior ao índice de formalização local (10,3%) —, evidencia-se o papel estruturante da formação superior no incremento das chances ocupacionais em um mercado caracterizado por informalidade estrutural e baixa diversificação produtiva. A UFPA, assim, não apenas produz capital humano, mas também redefine padrões locais de aspiração educacional e de acesso ao emprego formal.

A inserção profissional dos egressos, no entanto, manifesta forte segmentação conforme a área de formação, refletindo as desigualdades estruturais do mercado regional. Licenciados em Pedagogia e Matemática tendem à permanência local e inserção no setor público, particularmente na educação básica, configurando um circuito de reprodução institucional sustentado pelo estado ou município. Essa permanência territorial conecta-se aos dados de melhoria dos indicadores de qualidade educacional (IDEB e ENEM), sugerindo que a universidade atua como agente de elevação do capital educacional. Em contraste, os egressos do curso de Engenharia de Produção migram em sua maioria para fora do município, denunciando um descompasso entre formação técnica e estrutura produtiva local — esta última marcada por desindustrialização, retração do setor agrícola e predomínio de serviços de baixa complexidade.

A presença da UFPA em Abaetetuba representa, portanto, um enclave de modernização seletiva: sua massa salarial dinamiza parcialmente o comércio e os serviços, mas sua contribuição ao desenvolvimento econômico permanece condicionada ao modelo de consumo e não à transformação estrutural do território. O contraste entre os salários dos servidores universitários e a condição de pobreza extrema da maior parte da população municipal (87,1%) evidencia a segmentação social e econômica ampliada pela institucionalidade universitária. A universidade gera externalidades positivas em termos de

capital humano e indicadores sociais, mas sua inserção ocorre em um território sem capacidade de absorção de quadros técnicos, o que limita seus impactos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou o impacto da UFPA em Abaetetuba no desenvolvimento local e na trajetória dos egressos de Pedagogia, Matemática e Engenharia de Produção, destacando sua importância na qualificação profissional e no fomento à economia. Os dados revelam, porém, dificuldades na inserção em vagas compatíveis com a formação, precarização salarial e percepção de poucas oportunidades no mercado local. O estudo aponta a necessidade de maior articulação entre a universidade e as demandas regionais para promover um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável.

O estudo também tratou do impacto da interiorização do ensino superior, por meio da UFPA em Abaetetuba, no desenvolvimento local e na inserção dos egressos no mercado de trabalho. Utilizando dados e entrevistas com formados em Pedagogia, Matemática e Engenharia de Produção, a pesquisa destaca a relevância da universidade na qualificação profissional e na economia local. No entanto, também evidencia os desafios enfrentados pelos egressos diante das limitações do mercado de trabalho da cidade.

Chegamos a algumas conclusões, mesmo que preliminares:

i) Apesar de muitos egressos estarem empregados, há um forte desalinhamento entre formação e atuação profissional, com menos da metade trabalhando em sua área. A principal causa é a escassez de vagas compatíveis com a formação em Abaetetuba. Problemas como baixos salários, especialmente nas licenciaturas, poucas oportunidades e desvalorização profissional são recorrentes no mercado local.

ii) A formação da UFPA é percebida como adequada às exigências do mercado pela maioria dos egressos. No entanto, eles apontam lacunas, como excesso de teoria e pouca prática, integração insuficiente com o mercado e desatualização tecnológica. Egressos de Engenharia citam falta de contato com empresas, enquanto licenciados mencionam prática docente insuficiente e desafios específicos como apadrinhamento político e baixos salários em escolas privadas.

iii) O perfil dos egressos é majoritariamente jovem (25-35 anos) e feminino, com alta taxa de continuidade acadêmica. Egressos de Engenharia de Produção apresentam maior mobilidade geográfica, residindo mais fora de Abaetetuba em busca de oportunidades. Em contraste, os licenciados, especialmente de Pedagogia, têm forte ancoragem local, residindo

predominantemente na zona urbana da cidade, o que pode influenciar sua percepção do mercado.

iv) A capacidade do mercado de trabalho de Abaetetuba de absorver plenamente a força de trabalho qualificada pela UFPA é limitada pela sua estrutura macroeconômica. A economia local é dominada pelo comércio e recursos naturais, com uma baixa base industrial, o que afeta a inserção de engenheiros. O setor público educacional, por sua vez, enfrenta desafios estruturais, como apadrinhamento e precarização em escolas privadas, impactando os licenciados.

v) A Universidade Federal do Pará, ao manter um campus em Abaetetuba, exerce um papel central não apenas na promoção do ensino superior, mas também como vetor de transformação socioeconômica na região. A análise comparativa entre a renda média local e os salários dos servidores da UFPA evidencia a profunda disparidade existente entre o funcionalismo público federal e a realidade da maioria da população municipal. Essa desigualdade, embora revele distorções estruturais no acesso à renda, também aponta para o potencial das universidades públicas como âncoras de desenvolvimento regional. Ao ofertar concursos públicos com remuneração significativamente superior à média municipal e estimular a qualificação profissional da população, a UFPA contribui para romper ciclos de pobreza e estagnação econômica. A presença da universidade se configura, assim, como um instrumento eficaz de redução de desigualdades e de indução ao crescimento local.

Diante desses desafios, o estudo e os egressos sugerem atualização curricular para maior alinhamento teoria-prática e demandas regionais. É vital fortalecer a integração universidade-mercado para ampliar estágios e empregos. Além disso, são necessárias políticas públicas que incentivem o desenvolvimento econômico, a criação de vagas qualificadas e garantam salários justos, combatendo a precarização. Apoio à empregabilidade e formação continuada são também essenciais. Quanto ao problema de pesquisa que norteou o estudo, foi explicitamente formulado como: "De que maneira a formação acadêmica impacta o mercado de trabalho dos egressos da Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba?".

A metodologia empregada, que utilizou técnicas qualitativas, incluiu a aplicação de um questionário eletrônico aos egressos dos cursos de Pedagogia, Matemática e Engenharia de Produção que concluíram a graduação entre 2019 e 2022. Este questionário foi estruturado em partes que abordavam diretamente aspectos relevantes para responder à questão central, tais como inserção no mercado de trabalho, expectativas e satisfação profissional, e percepção sobre o mercado de trabalho em Abaetetuba. Os achados do estudo indicam que a formação

acadêmica da UFPA Campus Abaetetuba impacta o mercado de trabalho de diversas maneiras, tanto positivas quanto desafiadoras.

Por um lado, a grande maioria dos egressos está inserida no mercado de trabalho, e muitos desempenham funções relacionadas à sua formação, confirmando o papel da universidade na qualificação profissional. A formação é percebida pela maioria como adequada às exigências do mercado. Por outro lado, há um desalinhamento significativo, com pouco menos da metade não atuando diretamente em suas áreas. Salários baixos são comuns, especialmente nas licenciaturas, e a dificuldade de encontrar vagas na área de formação é um desafio apontado por muitos. Além disso, os egressos percebem poucas oportunidades e baixa valorização profissional no mercado local de Abaetetuba. Há também críticas sobre lacunas na formação relacionadas à prática e à conexão com as demandas locais.

A pesquisa apresentou dados e análises abrangentes que respondem claramente como a formação acadêmica impacta a inserção profissional dos egressos da UFPA/Abaetetuba. Além de quantificar essa inserção, o estudo explorou percepções, desafios e níveis de satisfação, revelando um cenário complexo e contextualizado. Com base na investigação aprofundada e nos resultados detalhados, conclui-se que a questão de pesquisa foi plenamente respondida, evidenciando o impacto multidimensional da formação no mercado de trabalho local.

O papel atribuído à universidade na dinamização econômica local e no desenvolvimento regional corrobora a ideia de que sua presença eleva os indicadores econômicos, incluindo a renda que circula no município devido às atividades do campus e das pessoas a ele vinculadas. O questionário aplicado a 60 egressos da UFPA/Abaetetuba analisou dados pessoais, acadêmicos e profissionais, incluindo percepções sobre formação e mercado de trabalho. A amostra abrangeu egressos de Engenharia de Produção, Matemática e Pedagogia, revelando um perfil majoritariamente jovem (25-35 anos), com predominância feminina, especialmente em Pedagogia. Destaca-se também a alta taxa de continuidade nos estudos, com muitos buscando a pós-graduação.

O estudo revela que muitos egressos enfrentam dificuldades para atuar em sua área de formação, percebem a desvalorização profissional e a estagnação do mercado de trabalho em Abaetetuba. Entre as sugestões, destacam-se a necessidade de maior integração entre universidade e mercado local, atualização curricular e políticas públicas que promovam a empregabilidade. O estudo com egressos aponta que a política de interiorização do ensino superior no Brasil, especialmente no Pará, representa um instrumento estratégico de política pública para desconcentrar oportunidades e transformar realidades regionais. A criação de

campi no interior, como o da UFPA em Abaetetuba, atende a demandas sociais locais e funciona como vetor de desenvolvimento econômico, social e educacional.

Assim, o estudo confirma que a presença da UFPA em Abaetetuba contribui significativamente para a qualificação da mão de obra e o fomento à economia local. A formação acadêmica oferecida pela instituição favorece a inserção dos egressos no mercado de trabalho e aumenta a circulação de renda no município. Com cerca de 171 mil habitantes e um IDHM de 0,628, Abaetetuba ainda apresenta limitações estruturais que dificultam a plena absorção desse capital humano qualificado. Apesar disso, a UFPA cumpre papel estratégico no desenvolvimento local ao formar profissionais capacitados. Seu impacto, porém, depende de melhorias na estrutura econômica regional.

A grande maioria dos egressos (acima de 70%) está inserida no mercado de trabalho. No entanto, há um "desalinhamento significativo, com pouco menos da metade não atuando diretamente em suas áreas"; apenas 46,7% do total de egressos estão empregados em sua área de formação. A principal razão para não atuar na área de formação é a dificuldade de encontrar vaga (36,7%). Quase metade dos egressos (41,7%) "ainda não conseguiu emprego na área de formação após a conclusão do curso".

Uma parte considerável dos egressos enfrenta baixos salários, especialmente nas áreas de licenciatura. "61% dos egressos recebem até dois salários-mínimos". Apenas 16,9% ganham mais de quatro salários, concentrados em Engenharia de Produção. Isso revela uma "precarização salarial significativa, especialmente nas áreas de educação". A maioria dos egressos (61,7%) considera sua formação pela UFPA "adequada às exigências do mercado", e 20% a consideram "muito adequada". No entanto, 16,7% acham "pouco adequada" e 1,7% "inadequada". As "Principais Lacunas na Formação" apontadas são: "Excesso de teoria e pouca prática" (11,7% e 21,7%); "integração insuficiente com o mercado" (10%); e "desatualização tecnológica" (5%). Pedagogia e Matemática destacam a "prática docente insuficiente" (18,3%).

A percepção sobre o mercado de trabalho em Abaetetuba é predominantemente negativa. "A grande maioria (58,3%) vê 'poucas oportunidades' de emprego em suas áreas na cidade". Além disso, 73,3% acreditam que "não há valorização adequada" no mercado local. Os principais desafios macroeconômicos e microeconômicos citados incluem "salários baixos" (36,7%) e "falta de reconhecimento" (21,7%). As expectativas de crescimento na carreira são mistas entre os egressos, variando de otimistas a negativas, refletindo as limitações do mercado local.

Os egressos que se formaram recentemente (50% em 2022) são predominantemente jovens adultos, entre 25 e 35 anos (81,7%). Há uma predominância feminina (58,3%), acentuada em Pedagogia (80%). Há uma distinção na mobilidade entre os cursos. Egressos de Engenharia de Produção apresentam maior deslocamento geográfico, com 81,8% residindo fora de Abaetetuba, "possivelmente em busca de oportunidades em outros centros urbanos, dada a natureza mais industrial e técnica da área". Já os licenciados, em especial Pedagogia, apresentam forte ancoragem local, residindo majoritariamente na zona urbana de Abaetetuba.

O estudo também enfatiza a importância da extensão universitária na conexão da UFPA com a comunidade local. Projetos de extensão em áreas como saúde, educação e meio ambiente buscam atender às necessidades da população, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento regional. A extensão é vista como um processo de "responsabilidade e compromisso social".

O mercado em Abaetetuba para os egressos de Engenharia de Produção é focado no comércio e recursos naturais e ainda carece de indústrias e setores que possam empregar engenheiros de produção de maneira mais estruturada, visto que as oportunidades estão principalmente fora da cidade. Há críticas quanto à carga horária composta por mais disciplinas de Eng. mecânica e elétrica voltada às necessidades de formação da área.

O mercado para as licenciaturas é amplo, mas escolas particulares concentram turmas em poucos profissionais e há relatos de "apadrinhamento político" para conseguir vagas. A UFPA forma bons pedagogos, mas o mercado em Abaetetuba é "escasso" e "defasado". Há queixas sobre salários baixos em escolas privadas, falta de concursos públicos e que o curso é geral e não focado na realidade do município.

Apesar de uma taxa geral de emprego acima de 70%, pouco menos da metade (46,7%) atua na área de formação. Um dado preocupante é que 41,7% ainda não conseguiram emprego na área. Essa significativa desconexão entre a formação universitária (oferta de capital humano qualificado) e a demanda do mercado de trabalho local evidencia um desalinhamento estrutural na macroeconomia de Abaetetuba.

A percepção sobre o mercado local é predominantemente negativa: 58,3% veem poucas oportunidades; 73,3% não acreditam em valorização; e 63,4% o consideram estagnado ou retraído. Os principais desafios macroeconômicos citados são salários baixos (36,7%) e falta de reconhecimento e condições de trabalho adequadas, refletindo a precarização e a estrutura salarial da economia local.

A contribuição da UFPA na formação de capital humano qualificado para Abaetetuba é clara, mas sua absorção plena é limitada pela estrutura macroeconômica da cidade:

predominância do comércio e recursos naturais, baixa base industrial, e um setor público educacional com desafios estruturais (apadrinhamento político, baixos salários em escolas privadas). Os egressos sugerem soluções macroeconômicas, como concursos públicos, investimentos que gerem empregos qualificados e maior articulação universidade-mercado.

Em suma, os dados revelam que, apesar da qualidade da formação da UFPA, o mercado de trabalho em Abaetetuba, com sua estrutura macroeconômica restrita e desafios setoriais, não consegue absorver plenamente o capital humano qualificado produzido localmente. A percepção de estagnação e desvalorização reforça a necessidade de políticas públicas e investimentos direcionados para diversificar a economia e criar oportunidades que valorizem os egressos da UFPA dentro do próprio município.

Já com relação aos principais desafios microeconômicos enfrentados, incluem-se salários baixos (36,7%), falta de reconhecimento e condições de trabalho inadequadas. Egressos de Engenharia citam a falta de indústrias e ofertas salariais abaixo do piso, enquanto licenciados apontam instabilidade, apadrinhamento político e baixos salários em escolas privadas. A microeconomia local, caracterizada por um mercado concentrado em comércio e setor público educacional, com limitada base industrial e precarização em certas áreas, restringe a absorção e a valorização desse capital humano.

A contribuição plena da UFPA no mercado de trabalho dos egressos é mitigada pela estrutura econômica de Abaetetuba, exigindo maior articulação entre a universidade, o mercado e políticas públicas para criar oportunidades e valorizar os profissionais formados localmente. Os resultados desta pesquisa destacam a necessidade urgente de ações para melhorar a inserção dos egressos da UFPA – Abaetetuba no mercado de trabalho local e aumentar a satisfação profissional. As principais sugestões incluem:

a) Atualização Curricular: os cursos devem ser revistos, para garantir maior alinhamento entre teoria e prática, incorporando tecnologias e metodologias relevantes para o mercado atual e futuro. O currículo deve considerar as especificidades das demandas regionais.

b) Integração Universidade-Mercado: fortalecer parcerias com empresas e instituições locais para ampliar as oportunidades de estágio e emprego na área de formação. A UFPA pode desempenhar um papel mais ativo na intermediação entre egressos e o mercado.

c) Políticas Públicas: Incentivar políticas públicas para o desenvolvimento econômico de Abaetetuba, visando a criação de novas vagas de emprego compatíveis com a formação dos egressos. É crucial combater a precarização do trabalho e garantir salários justos.

d) Formação Continuada: oferecer programas de pós-graduação e capacitação que atendam às demandas do mercado e permitam aos egressos se destacar e buscar melhores oportunidades.

e) Apoio à Empregabilidade: desenvolver programas de apoio ao primeiro emprego, orientação profissional e capacitação para entrevistas e processos seletivos.

Em suma, esse trabalho fornece um diagnóstico detalhado dos desafios e percepções dos egressos da UFPA – Abaetetuba servindo como base sólida para o planejamento de estratégias que visem aprimorar a formação e impulsionar a inserção profissional na região. A escuta atenta das sugestões dos egressos é fundamental para a construção de um futuro mais promissor para esses profissionais e para o desenvolvimento de Abaetetuba.

O estudo sugere que a interiorização do ensino superior pela UFPA em Abaetetuba tem um impacto positivo no desenvolvimento local, mas é fundamental que haja uma maior sintonia entre a oferta de cursos e as demandas do mercado de trabalho regional. É necessário fortalecer a articulação entre a universidade, o setor público e o privado, para que sejam criadas mais oportunidades para os egressos e promover uma diversificação econômica que vá além das atividades tradicionais.

Como estudos futuros, sugerem-se pesquisas sobre o acompanhamento longitudinal dos egressos para analisar suas trajetórias de carreira em longo prazo e reavaliação contínua dos currículos dos cursos, considerando as sugestões dos egressos, docentes e recrutadores, pois estes atores são essenciais para garantir que a formação superior contribua efetivamente para o desenvolvimento sustentável da região.

Há um desalinhamento significativo entre a formação e a inserção profissional na área de atuação. A percepção dos egressos sobre a falta de oportunidades e a desvalorização profissional em Abaetetuba reforça a necessidade de ações coordenadas entre a universidade, o setor público e o privado. As sugestões dos egressos apontam caminhos para superar esses desafios, como a atualização curricular, maior integração com o mercado local e políticas públicas de incentivo à empregabilidade e diversificação econômica.

O estudo serve como um diagnóstico detalhado para o planejamento de estratégias futuras que visem aprimorar a formação e impulsionar a inserção profissional, contribuindo para um desenvolvimento mais sustentável da região. Em suma, os dados revelam que, embora a UFPA forme egressos com um perfil demográfico jovem e engajados na formação continuada, a transição para o mercado de trabalho em Abaetetuba é desafiadora.

A falta de oportunidades alinhadas à formação, a baixa valorização profissional, a precariedade salarial e as condições inadequadas são barreiras significativas. O contexto

macro/microeconômico local, com pouca indústria e desafios no setor público educacional, agrava a situação. Melhorias na formação, maior integração universidade-mercado e políticas públicas ativas são vistas como caminhos para mudar esse quadro.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. D. C.; MOREIRA, T. B. S. Convergência de renda entre os estados brasileiros: uma análise em painel dinâmico. **Planejamento e Políticas Públicas**. ed. 52, 2019.p. 325-354.
- ALVES, M. G. Os diplomados do ensino superior: diferenciação sexual nos processos de inserção profissional. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, n.14, 2017.
- AMORIM FILHO, O. B.; SERRA, R. V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. 20008. In: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (org.). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001, p. 1-34).
- ANDRADE, C. Transição para a idade adulta: das condições sociais às implicações psicológicas. **Análise psicológica**, v. 28, n. 2, p. 255-267, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v28n2/v28n2a02.pdf> . Acesso em: 20 jan. 2025.
- ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. **O recente desempenho das cidades médias no crescimento populacional urbano brasileiro**. Rio de Janeiro: Ipea, 1998. (Texto para Discussão, n. 554). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/td0554.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2025.
- BOSI, Alfredo. **A presença da universidade pública**. Comissão de Defesa da Universidade Pública instituída junto ao Instituto de Estudos Avançados (IEA) (coord.). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000. Disponível em: http://www.fisica.uel.br/SBPC_LD/unipub.html. Acesso em: 14 jan. 2025.
- BOSI, Alfredo. **UFPA em números 2025: base 2016**. Belém, 2025. Disponível em: <https://pdi.ufpa.br/pdis-antiores/pdi-2016-2025>. Acesso em: 6 jan. 2025.
- BOTELHO, D. M. R. **A inserção dos jovens no mercado de trabalho: o caso dos jovens com o ensino secundário**. 2016. Tese. (Doctoral dissertation), Instituto Politécnico de Setúbal. Escola Superior de Ciências Empresariais. 2016. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/14267>. Acesso: 10 fev. 2025.
- BOTELHO, Ana Regina Da Silva Vinhas. **UFPA em números 2025- Base 2016**. Belém, 2025. Disponível em: <https://pdi.ufpa.br/pdis-antiores/pdi-2016-2025>. Acesso em: 6 jan. 2025.
- BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio os Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Brasília, DF, 2007. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm. Acesso em: 8 jan. 2025.
- CAMARGO, Arlete Maria Monte de *et al.* Universidade Federal do Pará (UFPA): um modelo de universidade multicampi para a Amazônia. In: MOROSINI, Marília Costa (org.). **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. 2. ed. Brasília, DF: INEP, 2011.
- CARNOY, M. *et al.* **Expansão das universidades em uma economia global em mudança: um triunfo dos BRIC?** Brasília, DF: Capes, 2016.

CHIMINAZZO, M. A. *et al.* Valorizando as características socioambientais locais na extensão. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 9, n., 57-64, jan./ abr. 2018.

COELHO, M. do S. da C. **Nas águas o diploma**: o olhar dos egressos sobre a política de interiorização da UFPA em Cametá-PA. Orientador: Antônio Chizzotti. 2008. 332 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

COSTA, A. L.; PEREIRA, M. T. Descentralização universitária e desenvolvimento regional: O caso da UFPA em Abaetetuba. **Revista Brasileira de Educação Superior**, v. 23, n. 4, p. 125-140, 2017.

COSTA, E. M. da. Cidades médias: contributos para sua definição. **Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia**, Lisboa, v. 47, n. 74, p. 101-128, 2002. Disponível em: http://www.ceg.ul.pt/finisterra/numeros/2002-74/74_05.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.

COSTA, Simone Gomes. **A permanência na educação superior no Brasil**: uma análise das políticas de assistência estudantil. 2009.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino médio: atalho para o passado. **Educação & Sociedade**, v. 38, p. 373-384, 2017.

ESIAPE. Disponível em <https://esiape.sigepe.gov.br/> . Acesso em: 18 maio 2025.

FELISBERTO, R. D. F. T. **Tenho um diploma universitário, mas não tenho emprego**: histórias de vida de pessoas que vivem a experiência do desemprego. 2001, p. 28. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/80356>. Acesso em: 03 jan. 2025).

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 19 ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GOUVÊA, M.; NOVAES, P. A interiorização do ensino superior no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista de Políticas Públicas**, v.16, n. 2, p. 89-102, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. 2024. *On-line*. Recuperado em 15 jul. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 18 maio 2025.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares da extensão universitária. **Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional**, Brasília, DF; UNESCO, v. único, p. 332-339, 2004.

JOYAL, A. Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento territorial: uma comparação Québec - Brasil (1960-2010). **Informe GEPEC**, v. 23, p. 191-209, 2019. DOI: 10.48075/igepec.v23i0.22753. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/igepec.v23i0.22753>. Acesso em: 18 maio, 2025.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo: USP, v. 1, n. 37, p. 73-84, 2005.

NEVES, M. M. S. **Percurso profissional dos recém-licenciados em psicologia da Universidade de Évora (Master's thesis)**. 2017. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/3277>. Acesso em: 09 jan. 2025.

OLIVEIRA, R. P.; LIMA, F. S. Educação e desenvolvimento regional: a UFPA em Abaetetuba como agente transformador. **Revista da Extensão Universitária**, v. 15, n. 3, p. 210-225, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - Plano de Desenvolvimento Individual PDI. Belém, 2016- 2025.

PEREIRA, C. V. A UFPA e o impacto econômico em Abaetetuba: um estudo sobre a dinamização do comércio local. **Revista de Economia Aplicada**, v. 30, n. 1, p. 55-70, 2022. PLANALTO. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm. Acesso em: 20 maio, 2025.

PLANALTO. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm. Acesso em: 20 maio, 2025.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; PICCININI, V. C. Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de administração no Brasil. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, n. 2, 2012.

RODRIGUES, A. L. L. *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141–148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 21 jan. 2025.

ROLIM, C. F. C. Índice de inserção regional das instituições de ensino superior. In: ° CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 15., 2009, Cidade da Praia. **Actas [...]**. Coimbra: APDR, 2009.

ROLIM, C. F. C.; SERRA, Mauricio Aguiar (org.). **Universidade e desenvolvimento regional: o apoio das Instituições de ensino superior ao desenvolvimento regional**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2009.

SILVA, F. V. **Inserção profissional e mercado de trabalho: um panorama com os egressos da Escola de Administração da UFRGS**. 2016. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2016.

SILVA, M. M. da. A inserção profissional dos jovens em tempos de inovação tecnológica e organizacional. **Revista Educação em Questão**, v. 35, n. 21, p. 74-97, 2009.

SILVA, T. A. *et al.* O impacto socioeconômico das universidades no interior do Pará: o caso da UFPA em Abaetetuba. **Revista Amazônica de Estudos Regionais**, v. 12, n. 2, p. 101-115, 2020.

SOUSA, M. C. Formação docente e desenvolvimento regional: os egressos do curso de Pedagogia da UFPA em Abaetetuba. **Educação em Debate**, v. 25, n. 3, p. 64-78, 2021.

SPOSITO, M. Encarnação Beltrão. “Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana” In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular. (org.). [S.l.:s.n.], 2009. p. 233-253.

SPOSITO, M. E. B. **Para pensar as pequenas e médias cidades brasileiras**. Belém: Editora Universitária UFPA, 2009.

TAVARES, Everkley M. F. Avaliação de políticas públicas de desenvolvimento sustentável: dilemas teóricos e pragmáticos. **Revista Holos**. Natal, ano 21, p. 120-129, maio, 2005.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; GOMES, William Barbosa. Estou me formando... e agora?: reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 5, n.1, p. 47-62, 2004.

VALORE, L. A.; SELIG. G. A. Inserção profissional de recém-graduados em tempos de inseguranças e incertezas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v 1, n. 2, p. 390-404, 2010.

VILELA, Marcelo Robson Silva; TRINDADE, José Raimundo Barreto. A educação superior no Brasil nas últimas duas décadas: a UFPA como modelo de análise dos ciclos governamentais. **Cadernos CEPEC**, V. 13, n 2, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/cepec/article/view/17194>. Acesso em: 20 maio 2025.

ANEXO

ANEXO A – Questionário: Perspectivas dos Egressos da Graduação em Pedagogia da UFPA sobre o Mercado de Trabalho em Abaetetuba

SEÇÃO 1- INFORMAÇÕES PESSOAIS E ACADÊMICAS

1.Nome (opcional):

2.Local de Moradia:

() Zona urbana de Abaetetuba () Zona rural de Abaetetuba () Outra cidade no Pará(especificar)_____ () Outro estado(especificar)_____

3.Ano de Conclusão do Curso de Pedagogia na UFPA:

() 2019 () 2020 () 2021 () 2022

4.Qual a sua faixa etária?

() Menos de 25 anos () Entre 25 e 35 anos () Entre 36 e 45 anos () Mais de 45 anos

5.Sexo:

() Feminino () Masculino () Outro

6.Estado Civil:

() Solteiro(a) () Casado(a) / União Estável () Separado(a) / Divorciado(a) () Outro(a)

7.Você mora com os pais?

() Sim, com ambos os pais () Sim, com um dos pais () Não, moro sozinho(a)

() Não, moro com outras pessoas

8.Quantas pessoas moram na mesma casa que você, incluindo você?

() 1 a 2 pessoas () 3 a 4 pessoas () 5 a 6 pessoas () Mais de 6 pessoas

9.Você tem filhos?

() Não tenho filhos () Sim, 1 filho(a) () Sim, 2 filhos(as) () Sim, 3 ou mais filhos(as)

10.Você apresenta alguma deficiência física?

() Não () Sim, mobilidade reduzida () Sim, deficiência visual () Sim, outra deficiência (especificar)_____

11.Qual a sua carga horária semanal de trabalho?

() Não trabalho atualmente () Menos de 20 horas por semana () Entre 20 e 40 horas por semana () Mais de 40 horas por semana

12.Qual é o seu nível de escolaridade atual?

() Somente graduação () Pós-graduação em andamento () Pós-graduação completa (lato sensu) () Mestrado ou Doutorado completo

SEÇÃO 2: INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

13.Você está atualmente empregado (a) na área de Pedagogia?

() Sim () Não

14. Se sim, qual é o seu cargo atual?

() Professor(a) na Educação Infantil () Professor(a) no Ensino Fundamental () Coordenador(a) Pedagógico(a) () Diretor(a) Escolar () Outro (especificar: _____)

15.Em que tipo de instituição você trabalha?

() Escola Pública () Escola Privada () ONG ou Projeto Social () Outra (especificar: _____)

16. Se não está empregado (a) na área de Pedagogia, qual é o motivo?

() Dificuldade de encontrar vaga () Optei por outra área () Estou desempregado(a) no momento () Outro (especificar: _____)

17. Quanto tempo após a conclusão do curso você conseguiu seu primeiro emprego na área?

() Menos de 6 meses () De 6 meses a 1 ano () De 1 a 2 anos () Mais de 2 anos () Ainda não consegui emprego na área

18. Qual a sua renda mensal?

() Até 1 salário mínimo () De 1 a 2 salários mínimos () De 2 a 4 salários mínimos () Mais de 4 salários mínimos

SEÇÃO 3 - EXPECTATIVAS E SATISFAÇÃO PROFISSIONAL

19. Como você avalia sua formação em Pedagogia pela UFPA em relação às exigências do mercado de trabalho?

() Muito adequada () Adequada () Pouco adequada () Inadequada

20. Quais competências e habilidades adquiridas no curso foram mais úteis para sua inserção no mercado de trabalho?

() Planejamento Pedagógico () Gestão Escolar () Didática e Metodologias de Ensino () Conhecimentos em Psicologia da Educação () Outros (especificar: _____)

21. Em sua opinião, quais são as principais lacunas ou desafios na formação em Pedagogia que impactam a inserção no mercado de trabalho?

() Prática docente insuficiente () Falta de conteúdo específico para gestão escolar () Pouca conexão com as demandas locais de Abaetetuba () Outros (especificar: _____).

22. Você se sente satisfeito (a) com a sua carreira na área de Pedagogia?

() Muito satisfeito(a) () Satisfeito(a) () Pouco satisfeito(a) () Insatisfeito(a)

23. Quais são suas expectativas de crescimento profissional na área de Pedagogia em Abaetetuba?

() Muito boas () Boas () Regulares () Ruins () Muito ruins

SEÇÃO 4 - PERCEPÇÃO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO EM ABAETETUBA

24. Como você avalia as oportunidades de emprego na área de Pedagogia em Abaetetuba?

() Muitas oportunidades () Algumas oportunidades () Poucas oportunidades () Nenhuma oportunidade

25. Você acredita que o mercado de trabalho em Abaetetuba valoriza adequadamente os profissionais de Pedagogia?

() Sim () Não () Em parte

26. Quais são os principais desafios enfrentados pelos pedagogos no mercado de trabalho em Abaetetuba?

() Salários baixos () Falta de reconhecimento profissional () Condições de trabalho inadequadas () Poucas oportunidades de qualificação contínua () Outros (especificar: _____)

27. Em sua opinião, o mercado de trabalho na área de Pedagogia em Abaetetuba tem se expandido, estagnado ou retraído nos últimos anos?

() Expandido () Estagnado () Retraído

28. O que poderia ser feito para melhorar as condições de trabalho e as oportunidades na área de Pedagogia em Abaetetuba?

SEÇÃO 5 - SUGESTÕES E COMENTÁRIOS FINAIS

29. Você gostaria de sugerir alguma melhoria na formação dos alunos do curso de Pedagogia da UFPA?

30. Comentários adicionais sobre o mercado de trabalho em Abaetetuba ou sobre a formação em Pedagogia:
